



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
ESCOLA CLASSE 312 NORTE

Projeto Político Pedagógico 2024



Brasília, 2024

SUMÁRIO

1. Identificação	5
2. Apresentação	8
3. Histórico da Unidade Escolar	12
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	22
5. Função Social da Escola	41
6. Missão da Unidade Escolar	42
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa	43
8. Metas da Unidade Escolar	46
9. Objetivos	47
9.1 Objetivo Geral	47
9.2 Objetivos Específicos	47
10. Fundamentos Teóricos-Metodológicos que fundamentam a Prática Educativa	49
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	56
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	166
12.1 Organização dos Tempos e Espaços	166
12.2 Relação Escola-Comunidade	175
12.3 Relação Teoria e Prática	177
12.4 Metodologias de Ensino	177
12.5 Organização da Escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas	177
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	181
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	183
14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP	186
14.2 Articulação com o Currículo em Movimento	186
14.3 Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou com o PEI e/ou ODS	187
15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras instituições, Órgãos do Governos	188

e/ou com Organização da Sociedade Civil	
15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP	188
15.2 Articulação com o Currículo em Movimento	189
15.3 Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou com o PEI e/ou ODS	189
16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	191
16.1 Avaliação para as aprendizagens	191
16.2 Avaliação em Larga Escala	191
16.3 Avaliação Institucional	192
16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	193
16.5 Conselho de Classe	195
17. Papéis e Atuação	199
17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	199
17.2 Orientação Educacional (OE)	202
17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	207
17.4 Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	208
17.5 Biblioteca Escolar	210
17.6 Conselho Escolar	210
17.7 Profissionais Readaptados	210
17.8 Coordenação Pedagógica	211
17.8.1. Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico	211
17.8.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	212
17.8.3. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação	212
18. Estratégias Específicas	214
18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	214
18.2 Recomposição das aprendizagens	214
18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz	215
18.4 Qualificação da Transição Escolar	216
19. Processo de Implementação do PPP	218
19.1 Gestão Pedagógica	218
19.2 Gestão de Resultados Educacionais	218
19.3 Gestão Participativa	218
19.4 Gestão de Pessoas	218
19.5 Gestão Financeira	218
19.6 Gestão Administrativa	218

20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da implementação do PPP	219
20.1 Avaliação Coletiva	219
20.2 Periodicidade	220
20.3 Procedimentos/Instrumentos	220
20.4 Registros	220
21. Referências	221
22. Apêndices	223

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

**Coordenação Regional de Ensino do
Plano Piloto**

Escola Classe 312 Norte

**Endereço: SQN 312, Área Especial, Asa Norte, Brasília -DF, CEP:
70765-000**

**INEP: 53001630 - Código da Escola:
990170000040**

CNPJ: 00469502/0001-66

Telefones: (61) 3901-7528 - (61) 3204-4251

Whatsapp: (61) 98611-5964

E-mail: 53001630@se.df.gov.br

Instagram:

@escolaclasse312norte

Total de alunos: 325

EQUIPE GESTORA:

DIRETOR - ROBERTO PEREIRA ALVES

VICE-DIRETORA - CLÁUDIA ADJUTO DE A. DE ASSUNÇÃO

CHEFE DE SECRETARIA - DEBORA SANTOS DA SILVA

SUPERVISOR - ERIC RICHARDSON SOARES MEDEIROS

SUPERVISORA - CARLA ALBINO SILVA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: - MARÍLIA PINTO

CAVALCANTI RAMOS

CORPO DOCENTE/ PROFESSORES REGENTES (ATIVIDADES):

ALINE SANTIAGO DE MOURA

ANA MARIA DE OLIVEIRA DA COSTA

ALESSANDRA PRISCILA SOARES DE ALMEIDA

DORA MORENO SANTOS

EDUARDO ALVES DA SILVA

ERICK SOUZA NUNES

GISELLE ALVES DOS SANTOS PEREIRA

JOANA SIQUEIRA BOTELHO

JULIA DA CONCEIÇÃO CARLOS

KEMILLY SOARES FONSECA DA SILVA

LUANA CEZAR DE MENEZES BARBOSA

MELINA GUIMARÃES DE ASSIS

NISELIA DISTRETTI SILVA
RITA DE CASSIA FIDELES COSTA
ROGELYO CARDOSO VIEIRA
SELMA MARIA FERNANDES DE LIMA
TATIANA AUREA DE LIMA

PROFESSORAS READAPTADAS:
CAROLINA DE SOUZA GOMES
VALDENICE DOS SANTOS MAIER
FRANCISLEY FRANCISCO FERNANDES

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:

SALA DE RECURSOS GENERALISTA:

PEDAGOGA:
MARIA DO CARMO SOARES DA COSTA

MONITORA:
GABRIELA BORGATO PENHA FONSECA

EQUIPE DE SUPORTE

(PORTARIA, VIGILÂNCIA, COZINHEIROS E CONSERVAÇÃO E LIMPEZA)

AGENTES DE PORTARIA:
ANTÔNIA MARGARIDA CAMPOS (READAPTADA)

MERENDEIRAS (TERCEIRIZADAS):
ADRIANA DANIELLY DE ARAUJO FEITOSA LEITE
CLÁUDIA MARIA ALVES SANTOS

AGENTES DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA (TERCEIRIZADOS):
DEUSENIR SOUZA DA SILVA
DIANE SOUSA DOS SANTOS
JADER XIMENES CHAVES
MARIA FERREIRA DA SILVA

RITA DE CASSIA LIMA CIRILO
TEREZINHA MARIA DA SILVA SOUSA

VIGILANTES (TERCEIRIZADOS):

MARCELO CARVALHO FRANÇA
MÁRCIO SOARES RIBAS
MARCIANO DA SILVA
PABLO HENRIQUE DA PENHA CORTEZ

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS:

CAROLLYNI COSTA DOS ANJOS
DANIELE BASTOS S. DE SOUZA
ELISANGELA SILVEIRA M. SOUZA
FRANCISCA DAS CHAGAS DE SOUZA
LUIS PAULO MOREIRA ANDRÉ

CONSELHO ESCOLAR:

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – APM:

PRESIDENTE DA APM - ROBERTO PEREIRA ALVES
VICE-PRESIDENTE - MARIA DO CARMO SOARES DA COSTA
1º SECRETÁRIO - ROGELYO CARDOSO VIEIRA
2º SECRETÁRIO - CAROLINA DE SOUZA GOMES

CONSELHO FISCAL:

1ª CONSELHEIRA - ANTÔNIA MARGARIDA CAMPOS DINIZ
2ª CONSELHEIRA - LUCIANA MOURA DE FREITAS
1ª SUPLENTE - SELMA MARIA FERNANDES DE LIMA
2ª SUPLENTE - ELISÂNGELA ROQUE DE SOUSA

2. APRESENTAÇÃO

É no exercício das tarefas que cada grupo constrói seu “corpo”. É no registro e na socialização de suas reflexões, seus pensamentos, que cada grupo escreve sua história.” (Madalena Freire)

O presente documento de decisão democrática é resultante de um processo coletivo de avaliação, estudo e reflexão de uma comunidade escolar que acredita que a educação muda a vida das pessoas e, “pessoas transformam o mundo”, parafraseando Paulo Freire.

O projeto iniciou-se na Semana Pedagógica, e posteriormente, nas coordenações coletivas com os professores, gestores, EEAA e colaboradores. A participação dos estudantes é frequente e por meio das suas demandas mobilizam as ações, os projetos que são realizados. A revisão do PPP realizada pela família ocorreu a partir de reuniões e no preenchimento do questionário enviado pelo WhatsApp.

Na perspectiva do desenvolvimento integral de todos os estudantes e da responsabilidade social da educação inclusiva, a Escola Classe 312 Norte propõe o mapeamento institucional com objetivo de diagnosticar e planejar ações concretas para o início deste ano letivo de 2024. Assim, cabe destacar o investimento na formação continuada dos professores no tempo e espaço da coordenação pedagógica coletiva por meio de discussões e reflexões sobre a sua práxis pedagógica, considerando suas crenças, seus valores e experiências de vida, as quais constitui a sua subjetividade.

Outro ponto muito relevante para a escola é a questão do protagonismo infantil, que representa uma mudança de paradigma, no qual não se olha a criança apenas como um depositário de saber, mas como alguém que já têm saberes. A partir desse entendimento, a escola planeja e sistematiza ações dialogando com os documentos oficiais buscando o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, reconhece a importância da história de vida dos estudantes, com sua cultura, seus valores e suas crenças. Todo este arcabouço que compõe a subjetividade da criança validam e dão significados aos processos de ensino e de aprendizagem.

Com isso, a escola privilegiou o Projeto “QUEM SOU EU?” tendo como eixo integrador de todo o trabalho pedagógico da escola. O projeto cria possibilidades de desenvolver na criança uma melhor compreensão de sua identidade e a reflexão sobre suas ações, visando um convívio em sociedade harmonioso e respeitando as diferenças. Cada atividade proposta tem uma intenção, que é levar a criança ao conhecimento de si, do outro e do mundo.

Semana Pedagógica 2024



Primeiro Dia de Aula - Fevereiro/ 2024



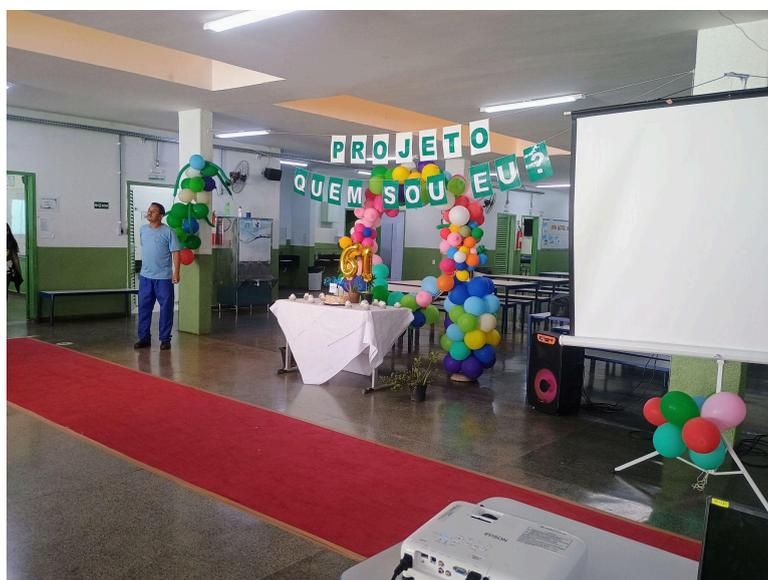
Semana de acolhimento às crianças e as famílias - Fevereiro/ 2024



Formações para os docentes em espaço e tempo de coordenação pedagógica - Março e Abril/ 2024



Aniversário da escola com a participação dos alunos - 2024



3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

DESCRIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO

A Escola Classe 312 Norte foi inaugurada em 17 de abril de 1963 para atender as crianças da comunidade da SQN 312. A época, séries iniciais (1ª à 4ª série) do Ensino Fundamental 1. Portanto, no dia 06/02/2006 o atual Presidente da República sancionou a Lei nº 11.274 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade. A Lei altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental.

Ao longo dos seus 61 anos, a EC 312 Norte passou por diversas gestões, desde indicações políticas, equipes interventoras, eleição direta, gestão compartilhada, até os moldes atuais com a Gestão Democrática e eleição direta, em que candidatos interessados para os cargos de gestão apresentam o seu plano de trabalho à toda comunidade escolar e recebem votos diretos dos sujeitos do processo educativo, aptos ao voto.

A atual equipe gestora foi eleita no dia 23 de Novembro de 2016, pelos princípios democráticos da gestão escolar, sendo nomeada e assumido suas atribuições no dia 02 de janeiro de 2017 para o período de 3 anos. Em 2019 a equipe gestora foi reeleita para o período de 02 anos.

Contudo, em 2021 o PL nº 2.275/21, altera a lei que trata da gestão democrática no ensino público do Distrito Federal, de forma a permitir a extensão dos mandatos em virtude da pandemia de Covid-19.

Ainda assim, no dia 29 de dezembro de 2022 o governador Ibaneis Rocha sanciona a Lei 7211 que modifica a Lei 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, para prorrogar excepcionalmente mandatos de diretores, vice-diretores e conselheiros escolares até 31 de dezembro de 2023.

No decorrer de todos estes anos a escola vem construindo sua história e exercendo sua função social comprometida com as orientações da Lei nº 13.146/2015. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o

exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Considerando todo este arcabouço histórico, a seguir destacamos algumas datas importantes...

Em 1998 recebeu o prêmio de Gestão Escolar.

No ano 2000, a Educação Especial passou a ser oferecida de acordo com as orientações do Programa Nacional de Educação Especial, garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96).

Em 2005, com a ampliação do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos, a SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) criou o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA (1º Bloco de Alfabetização do 2º Ciclo, que compreende o 1º, 2º e 3º anos).

No ano de 2009, a escola passou a vivenciar a organização escolar em ciclos assumindo o compromisso de garantir à criança a conclusão de seu processo de alfabetização, na perspectiva dos letramentos e ludicidade, de forma proficiente, em até três anos, tendo a progressão continuada das aprendizagens como princípio norteador do trabalho pedagógico. Nesse mesmo ano, a escola obteve nota 5,1 na avaliação do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB). Em 2007, nota 5,1; 2009, obteve nota 6,1; 2011 nota 6,8; 2013, nota 6,6; em 2015, nota 6,5. Em 2017, nota 6,5 ; em 2019, nota 6,4 e por fim em 2021, a nota 6,7.

Para iniciar o ano letivo de 2010, com o patrocínio da Instituição Gasol, a Biblioteca foi reestruturada e, no mesmo ano, o Laboratório de Informática foi modernizado com recursos do MEC e da APM (Associação de Pais e Mestres) local.

Ao final de 2011, a escola lançou o livro: “Leitura, Janela para o Saber”, pela Editora Ensinamento, resultado de um trabalho coletivo e participativo.

Em 2012 foi firmada parceria com a Editora SOPHOS, o SER (Sistema de Ensino Reflexivo) e o Centro de Filosofia Educação para o Pensar implantando um Projeto de Filosofia para os alunos com capacitação dos professores regentes e disponibilidade de recursos didáticos pela editora. Ao final do ano, a escola lançou outro livro: “287 Alunos e Mil Palavras” também pela Editora Ensinamento.

Em 2013, foi implantado o 2º Bloco de alfabetização do 2º Ciclo, para os 4º e 5º anos, projeto aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal. Portanto, baseado no princípio da progressão continuada das aprendizagens, o estudante do 2º Bloco (4º e 5º anos) também pode contar com dois anos para concluir essa etapa de escolarização, tendo garantida a construção dos conhecimentos acumulados pela humanidade, numa perspectiva de educação integral, conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de

Estado de Educação (2014).

Em 2014, a escola passou a atender a comunidade indígena da reserva ambiental, situada nas imediações do Setor Noroeste, em Brasília – Distrito Federal. Este local, por ser considerado uma reserva e não terra indígena, não possui uma escola indígena em sua área, logo, as crianças dessas famílias são matriculadas na rede de ensino regular, nas escolas mais próximas. Neste ano, foram matriculadas 12 crianças indígenas oriundas de diferentes etnias, os Fulni-Ô Tapuya, Tuxá, Kariri-Xocó, Aldeia Tekohaw, entre outras.

Ressaltamos que o egresso das comunidades indígenas trouxe alegria e preocupação ao mesmo tempo, mas tínhamos uma certeza: a nossa escola não seria mais a mesma. O convívio com as crianças enriqueceu a diversidade cultural da escola, ampliou os desafios da educação inclusiva e evidenciou as fragilidades do nosso projeto de alfabetização/letramento/ludicidade. A escola não estava preparada para “alfabetizar” as crianças em sua língua materna. A Língua que a escola falava não era a Língua dos estudantes. E a Língua materna das comunidades indígenas, a escola não compreendia. No começo era perceptível, dentro e fora da sala de aula, dois grupos que por alguns dias se observavam.

A partir deste diagnóstico, as ações e estratégias foram pensadas e planejadas para além de um acolhimento restrito apenas às datas comemorativas existentes nos calendários, mas para uma educação em direitos humanos, fundamentada nos princípios legais, nos aspectos da história e da cultura de cada etnia, prevista e orientada pelo Currículo da Educação Básica, que propõe a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, que nos ensina educar o olhar e enxergar que cada indivíduo traz consigo, seus valores, sua identidade, sua história, suas crenças seu costume, que enriquecem e aproximam a prática educativa da vida real.

Para incluir e acolher a comunidade indígena, a EC 312 Norte buscou a ajuda da Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB) do Plano Piloto, que indicou uma profissional responsável para aproximar a instituição das comunidades e articular coletivamente um planejamento pedagógico voltado para um acolhimento que valorizasse as diversidade das etnias, suas realidades, sua história, sua cultura, excluindo de sua prática educativa estereótipos e preconceitos que pudessem atrapalhar a permanência e o desenvolvimento pessoal e social de nossos estudantes indígenas.

Em 2020, nos preparamos para iniciar o Ano Letivo de 2020 quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou surto por Covid-19, uma doença provocada pelo

coronavírus, em março, em mais de 200 países. O vírus da Covid-19 não segregou os povos por raça, religião, condição sociopolítica, econômica e étnica, mas forçou o fechamento do comércio e de várias instituições públicas e privadas, instituindo, assim, o distanciamento e o isolamento social imediatos. Não imaginávamos o que enfrentamos pois havia muito a se saber sobre o vírus, sobretudo, ficou evidente que era contagioso. Por consequência, fomos invadidos por todos os sentimentos de medo, incerteza e insegurança. A partir disso, o contexto de pandemia constituiu-se como um desafio mundial pela vida e para a vida. Tal desafio passou a ser enfrentado com medidas de biossegurança para todos, por meio das quais cada indivíduo foi convidado e orientado a evitar a disseminação do vírus.

Diante do contexto pandêmico, a Escola Classe 312 Norte, sob as orientações do Guia para as Atividades de Ensino Remoto buscou construir um caminho que privilegiasse a construção e reconstrução de um currículo voltado para os cuidados com a vida, com a aquisição e práticas de valores essenciais como: empatia, solidariedade, fraternidade e muito amor. Os tempos, espaços e fazeres pedagógicos foram repensados e modificados para avaliar, planejar e acolher não apenas as necessidades de aprendizagens de nossos estudantes, mas acolher e ajudar quanto às questões socioemocionais e financeiras de toda comunidade escolar, como encaminhamentos e atendimentos psicopedagógicos agendados e realizados pela Orientação Educacional (OE), com doações de cestas básicas, computadores, tablets e celulares para os estudantes sem acesso a esses recursos.

Em 2021, com o aumento dos casos de contaminação por coronavírus, o ano letivo iniciou com a conscientização sobre a importância do isolamento social como a forma mais responsável para se preservar vidas. Neste sentido, as atividades escolares seguiram os normativos vigentes para a modalidade de ensino não presencial, em regime de teletrabalho, com aulas virtuais e atividades impressas para os estudantes. Não foi nada fácil, mas foi possível enxergar a importância da parceria entre a escola e a família para enfrentar os desafios e peculiaridades do ensino remoto. Foi necessário estudar, reinventar-se para fazer a transição do presencial para o remoto, engajados e comprometidos com a qualidade de ensino. As aulas presenciais nas escolas públicas do Distrito Federal foram suspensas, em atendimento à fundamentação legal dos decretos: Decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021; Decreto nº 41.874, de 08 de março de 2021 e do Decreto nº 41.913, de 19 de março de 2021. A nova modalidade de Ensino Remoto, desenvolveu-se com aulas síncronas e assíncronas, desenvolvidas na Plataforma Escola em Casa DF, postadas diariamente, contemplando os conteúdos dos diferentes componentes curriculares previstos no Currículo

em Movimento contextualizadas com vídeos, músicas, histórias, livros didáticos e interações nas aulas online, ao vivo no Google meet, com a frequência de no mínimo duas vezes na semana, promovendo a interação professor/aluno.

Em todos os cenários sociais novas formas de linguagens foram apreendidas e reinventadas, em detrimento da vida. Não estávamos preparados para aprender e compreender, em tão pouco tempo, o valor da vida, da saúde, das vacinas e de um simples abraço.

Considerando esse contexto do período pandêmico, a Secretaria de Educação do Distrito Federal trouxe para a Semana Pedagógica de 2022, o tema: **“Um novo tempo, re(construindo) sonhos e avivando esperanças”**. A iniciativa considera primordial o planejamento de ações e estratégias pedagógicas para a recuperação das aprendizagens. De acordo com a Secretaria, a proposta deve ser constituída como espaço cuidadoso, dialógico e cooperativo, e que, além disso, propicie criatividade e atitudes inovadoras, oportunizando momentos de reencontro, motivação e inspiração para os desafios de mais um ano letivo.

No ano de 2023, o foco do trabalho principal se deu com a temática “Quem Sou Eu”, como Eixo Orientador, permeando aulas e projetos da Escola.

Portanto, para esse ano de 2024 e dando continuidade às recomposições das aprendizagens, a EC 312 Norte segue no foco para as aprendizagens, alinhando a nossa práxis pedagógica aos projetos em que a temática “Quem sou eu?” deve estar permeada e contextualizada os vários tempos e espaços educativos com objetivo da formação integral dos nossos estudantes. Assim, acreditamos que essa temática também deve estar nas formações dos professores, foco para 2024, uma vez que conhecer a nossa própria história nos remete a compreender onde estamos, onde andamos e para onde vamos, realizando assim um inventário de experiências, de saberes e competências profissionais e com isso, proporcionar momentos significativos de reflexões sobre a nossa prática pedagógica.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

SALA DE DIREÇÃO

Espaço acessível à comunidade escolar, também destinado ao desempenho das funções dos gestores, contando ainda com um lavabo adaptado a depósito.

SECRETARIA

Espaço físico destinado à organização dos documentos escolares diversos, bem como ao atendimento à comunidade no que se refere à vida escolar do estudante, onde realiza atendimento de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 17h.

SALA DE LEITURA

Espaço físico destinado para realizar as atividades específicas de incentivo à leitura, pesquisa e empréstimo de livros. Recentemente passou por uma reforma e foi reinaugurada em 15/04 com o nome “Asas para o Mundo”.

É um espaço de múltiplas possibilidades, onde são realizadas atividades gerais e específicas de incentivo à leitura, culminando em uma aprendizagem crítica e significativa, bem como um espaço de pesquisa e acesso a gêneros literários.

Possui móveis novos, com estantes e acervo de livros literários, espaço para contações de histórias, mesas, puffs.

O espaço também é usado em contações de histórias, nas atividades de leitura, e no desenvolvimento de projetos como o “Pasta de Leitura: Conta pra mim”, conforme detalhado no item 12. Projetos Específicos deste PPP, bem como pelos docentes para atividades que complementam a ação pedagógica em sala de aula.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O espaço do laboratório de informática estava sendo utilizado como sala de aula, mas recentemente foi desocupado para reativação do laboratório de informática/espço multimídia. O espaço vem sendo organizado e reestruturado para atender aos alunos e desenvolver os projetos multimídias da escola.

SALA DOS PROFESSORES

Espaço destinado ao planejamento, coordenação, reuniões e deliberações pedagógicas. Tem uma cozinha completa, um espaço para lanches e refeições.

SALAS DE AULA

A escola possui o número de 08 (oito) salas de aulas. Equipadas com ventiladores, quadros brancos, smart TV e armários. Também temos uma sala pequena (antigo depósito) onde hoje funcionam as Classes Especiais. A Unidade de Ensino atende no momento 328 alunos cursando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, distribuídos conforme a tabela abaixo.

TURNO MATUTINO	PROFESSOR	ESTRATÉGIA	SALA
1º ANO A	ROGELYO	CCI (24)	01
1º ANO B	SELMA	CII (18)	02
2º ANO A	RITA	CC(30)	03
3º ANO A	NISELIA	CII(15)	04
3º ANO B	JOANA	CII(15)	05
4º ANO A	GISELE	CII(15)	06
4º ANO B	JÉSSICA	CCI (26)	07
5º ANO A	ANA MARIA	CC(32)	08
CE1- TGD	ERICK	CE-01(02)	S.E

TURNO VESPERTINO	PROFESSOR	ESTRATÉGIA	SALA
1º ANO C	ALESSANDRA	CC (28)	01
1º ANO D	ALINE	CII(15)	02
1º ANO E	KEMILLY	CC (28)	03
2º ANO B	DORA	CC (32)	05
3º ANO C	JULIA	CII (15)	04
3º ANO D	MELINA	CC(28)	06
4º ANO C	TATIANA	CCI (28)	07
5º ANO B	EDUARDO	CC (30)	08
CE 2 – TGD	LUANA	CE-02	S.E

SALA DE APOIO E ATENDIMENTO

Espaço físico destinado ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais; alunos encaminhados pelos professores com queixas escolares, bem como para mediar a ligação escola-família e apoio ao professor. É o espaço de atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e Sala de Orientação Educacional; composto por uma pedagoga escolar, uma psicóloga escolar, uma orientadora educacional e uma professora da sala de recursos (com restrições para atendimento com alunos).

MINI-QUADRAS

Espaço de recreação com três mini-quadras onde os estudantes têm a oportunidade de desenvolver as atividades sócio psicomotoras previstas no currículo.

PÁTIO INTERNO

O pátio coberto dá acesso à cantina escolar e aos banheiros dos estudantes. É um espaço multifuncional utilizado para socialização durante os intervalos, em aberturas e culminância de projetos, além de ser utilizado em reuniões festivas com a comunidade escolar.

PÁTIO EXTERNO/FRENTE

Espaço amplo destinado a diversas atividades recreativas, brincadeiras e jogos.

CANTINA / DEPÓSITO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Espaço equipado para armazenamento e preparo dos lanches escolares.

SALA PARA MECANOGRRAFIA

Espaço destinado à reprodução das atividades didático-pedagógicas. Equipada com máquinas, mesas e armários. Atualmente vem sendo usada para armazenagem de documentos e materiais, pois não possui espaço suficiente na escola.

DEPÓSITO

Um depósito de materiais de limpeza. O depósito de materiais pedagógicos foi adaptado para atender a classe especial pela demanda da escola inclusiva.

SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Espaço destinado ao preparo e organização dos trabalhos pedagógicos, armazenamento de materiais, reuniões e atendimentos.

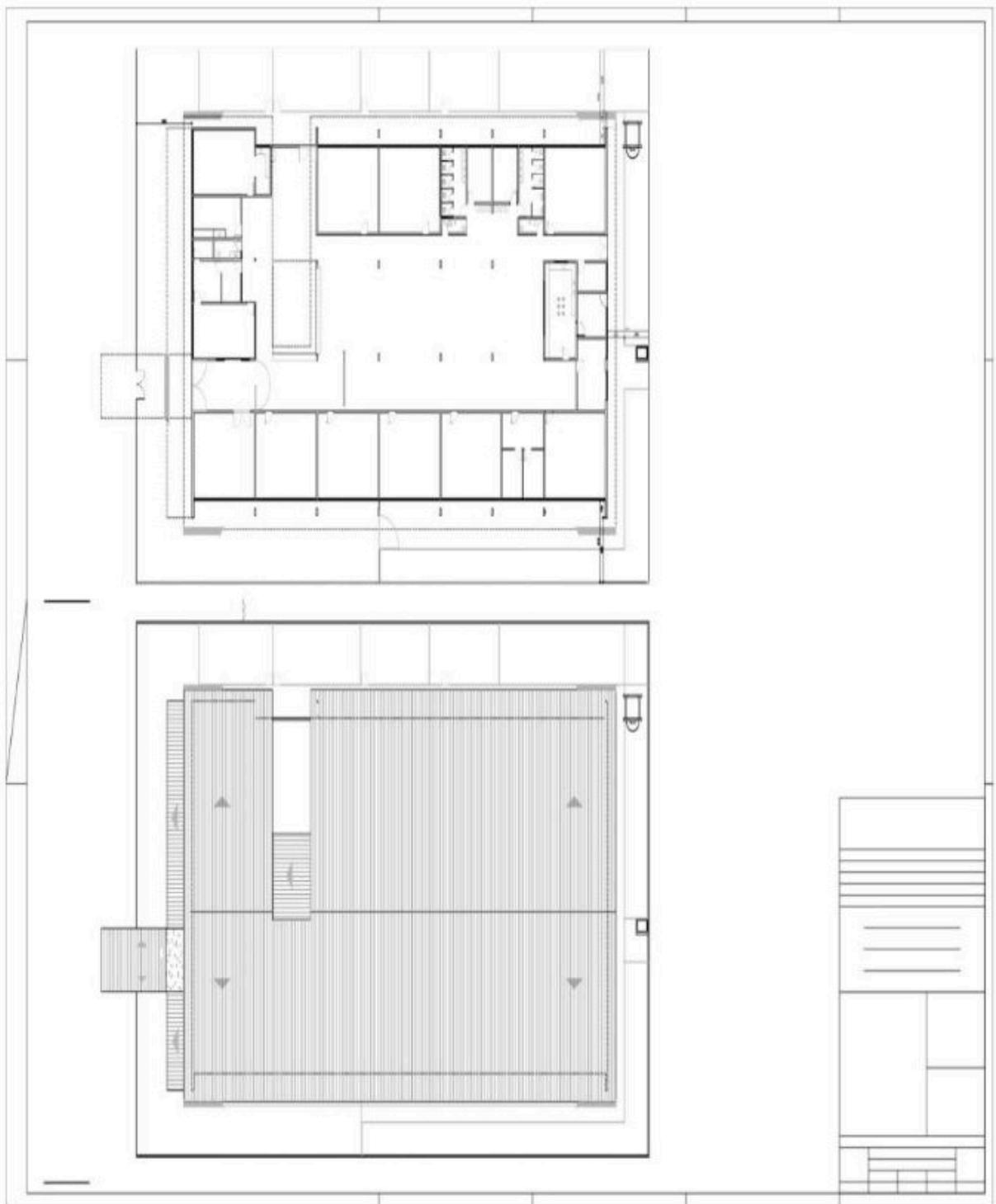
BANHEIROS

A escola conta com banheiros para alunos (masculino e feminino). Um banheiro para professores. Um banheiro para PNE. E um banheiro de funcionários.

ESTACIONAMENTO

A escola não dispõe de estacionamento próprio. Utiliza o espaço público concorrendo com os moradores da quadra 312 norte.

PROJETO ARQUITETÔNICO DA ESCOLA CLASSE 312 NORTE

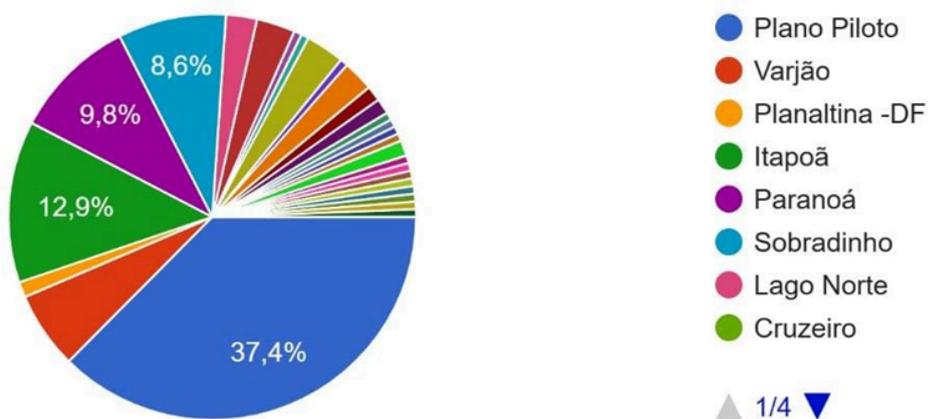


4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE:

A Escola Classe 312 Norte tem em seu corpo discente muitas realidades distintas, pois atende: alunos oriundos de famílias de diferentes classes sociais e econômicas; filhos de trabalhadores domésticos e autônomos, do comércio local que residem no entorno e matriculam seus filhos próximos ao local de trabalho; alunos filhos de militares, funcionários públicos e demais famílias bem estabelecidas nesta Capital; alunos indígenas e refugiados venezuelanos. A seguir temos um gráfico que representa o local de moradia das famílias de nossos estudantes.

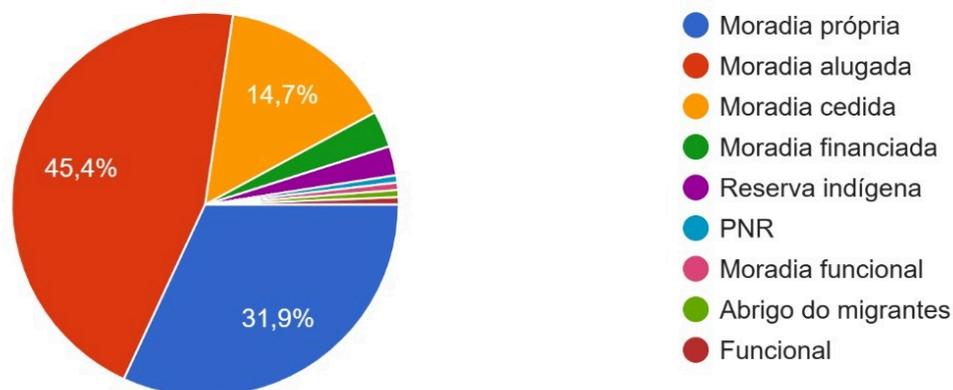
Localização referente a moradia do(a) estudante.



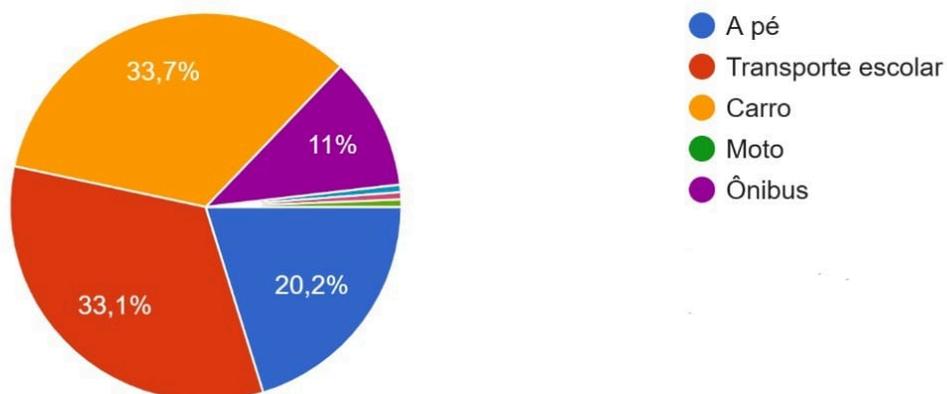
Na pesquisa realizada, observamos que 37,4% dos nossos estudantes residem na Asa Norte e na Asa Sul, no Plano Piloto-DF. A maioria dos estudantes vem das Regiões Administrativas, principalmente do Itapoã, Paranoá e Sobradinho. Temos ainda uma minoria que reside no entorno, em Goiás.

Pensando nessa pluralidade, desenvolvemos na UE, ao longo do ano letivo, o Projeto: Quem sou eu?, com foco na identidade, na memória e no pertencimento. Afinal, vivemos em um vasto mundo, mas construímos nossa vida e experiências em um lugar específico. A relação lugar-mundo mostra que todos nós não só construímos uma história pessoal, mas essa história é construída na relação com “outros” e se faz em um lugar.

Qual o tipo de moradia que o(a) estudante vive?



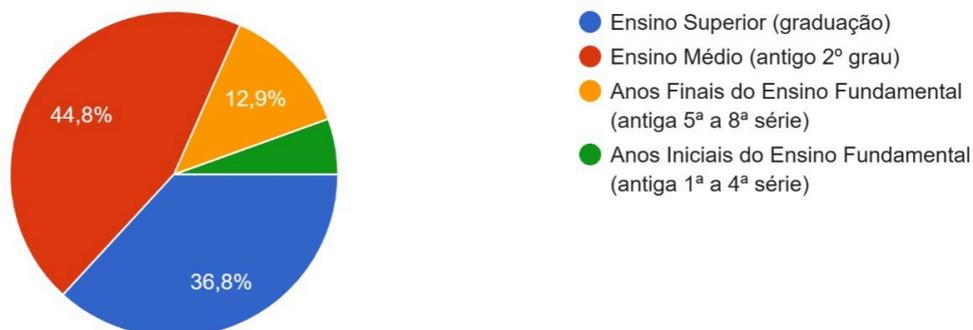
Qual o meio de transporte que o(a) estudante utiliza para ir a escola?



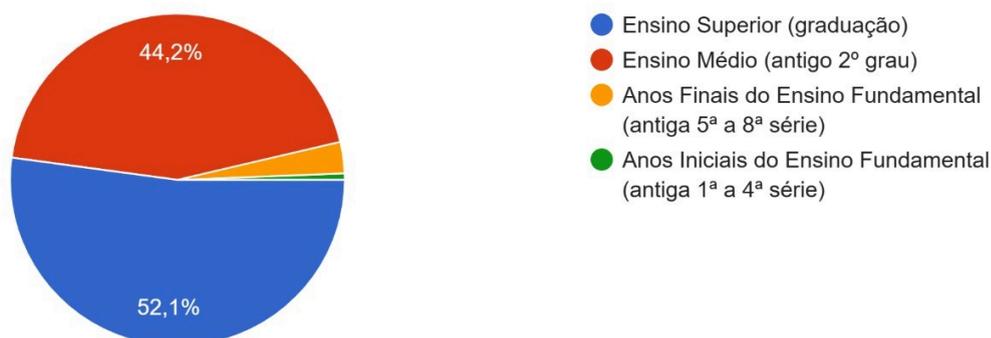
Entendendo um pouco mais da realidade dos nossos educandos, observamos que 45,4% dos alunos residem em moradias alugadas, 31,9% em residência própria, 14,7% em moradia cedida e uma minoria em moradias financiadas, reservas indígenas, moradias funcionais, abrigos de migrantes e moradias do Próprios Nacionais Residenciais (PNR).

Um pouco mais da metade das crianças vai para a escola de carro ou de transporte escolar. 20,2% vão a pé para a escola ou de transporte coletivo, e uma minoria utiliza outros meios.

Qual o grau de escolaridade do pai/homem responsável na família?



Qual o grau de escolaridade da mãe/mulher responsável na família?



Com relação ao grau de instrução das famílias, observamos que as mães/mulheres possuem um nível de escolaridade superior ao dos pais/homens. Notamos que 44,2% das mulheres têm Ensino Médio, 52,1% têm Ensino Superior, e uma minoria cursou até o Ensino Fundamental. Enquanto isso, entre os homens, 44,8% têm Ensino Médio, 36,8% têm Ensino Superior e 12,9% cursaram até o Ensino Fundamental.

Reconhecemos que existem diversas configurações familiares no contexto escolar atual, e infelizmente, este questionário não alcançou a realidade da composição familiar de algumas famílias.

Qual a renda mensal da família (moradores da casa do(a) estudante)?



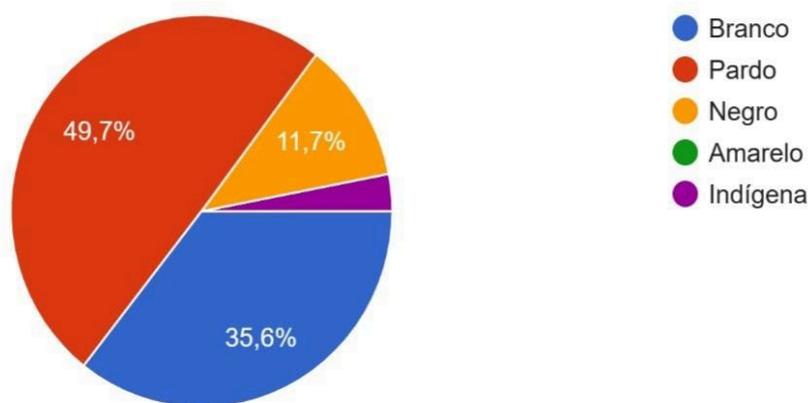
A renda mensal familiar é a soma da renda bruta de todos os moradores da residência dos estudantes. Infelizmente, constatamos que 3,7% das famílias não possuem fonte de renda, enquanto 16% vivem com menos de um salário mínimo. Além disso, 23,9% têm uma renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos, 28,8% possuem uma renda de 2 a 4 salários mínimos, 12,3% têm renda superior a 4 salários mínimos e 15,3% possuem renda acima de 6 salários mínimos. Estes dados têm impacto direto na aprendizagem, pois famílias sem fonte de renda ou com baixa renda familiar enfrentam consequências como alimentação inadequada e moradia precária, o que resulta em condições desfavoráveis de descanso e falta de um ambiente adequado para o estudo das crianças.

A desigualdade social, refletida na distribuição desigual de renda entre as famílias, é um problema presente nas escolas. Isso se evidencia nos materiais dos alunos, que frequentemente refletem diferenças de poder aquisitivo, assim como nas posições e falas de alguns estudantes. É crucial direcionar a atenção dos alunos para essa questão; debates e discussões sobre o tema são incorporados em nossos planejamentos e ações pedagógicas, construindo espaços educativos inclusivos que promovem diálogo e formação de opinião. A Equipe Pedagógica, a Equipe de Apoio às Aprendizagens, a Orientação Educacional e a Equipe Gestora permanecem atentas aos problemas sociais observados na Unidade Escolar, atuando de maneira eficiente e humanizada para apoiar, orientar e encaminhar as famílias quando necessário.

A escola representa um ambiente que transcende a mera transmissão de conteúdos e troca de conhecimentos; é um espaço de grande diversidade, onde é crucial considerar e valorizar essa pluralidade. A diversidade é um conceito que defende a inclusão de todos os alunos e

suas diferenças em um mesmo contexto educativo. Portanto, é através dela que os estudantes aprendem a respeitar e conviver harmoniosamente com as diversas manifestações de cultura, cor, religião e comportamento. Abaixo, segue um gráfico que ilustra a diversidade étnico-racial de nossos estudantes.

Qual é a etnia do(a) estudante?



Diversidade étnico-racial se refere a representatividade étnicas e raciais, é a união de pessoas com diferentes origens, histórias, idiomas, religiões e culturas. Com o gráfico podemos perceber em nossa escola a existência político-social de diferentes grupos presentes na sociedade. Segundo os dados coletados, a maioria dos estudantes da UE são negros (pretos e pardos), mais ou menos $\frac{1}{4}$ se declarou branco, uma minoria são povos originários/ indígenas e venezuelanos.

Para atender essa diversidade a escola tem adotado uma postura onde a convivência entre crianças de diferentes núcleos familiares seja acolhedora, para que todas elas sintam-se aceitas e integradas em suas diferenças. É do cotidiano discutir e construir caminhos para efetivar a inclusão de todos os alunos, numa pedagogia centrada no aprendiz, responsabilizando-se pelo processo de aprendizagem de todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais, emocionais e linguísticas.

Quando falamos da diversidade escolar, ressaltamos que atendemos um número significativo de alunos dos povos originários/ indígenas, fator que enriquece muito o nosso

espaço pedagógico e o processo de aprendizagem, pois cada povo pode ter um idioma diferente, assim como formas distintas de organizar-se socialmente, politicamente, economicamente, além de ter tradições e crenças religiosas diferentes. A comunidade indígena que frequenta a instituição é composta de diferentes etnias, dentre elas Fulni-Ô Tapuya, Tuxá, Kariri-Xocó, Aldeia Tekohaw, entre outras.

Em nossos planejamentos e ações pedagógicas inserimos competências e habilidades relacionadas à história e à cultura afro-brasileiras e indígenas, primamos pela valorização e representatividade das etnias e raças, assim trabalhamos identidade, memória, pertencimento, autoestima, protagonismo, respeito as diferenças, e combatemos o preconceito e a discriminação no ambiente escolar.

O presente PPP propõe a continuidade de um trabalho de qualidade, focado na aprendizagem, no sentido de atender às necessidades educacionais do educando e promover a valorização de atitudes com base no respeito mútuo, à natureza e às diferenças individuais, enfatizando a importância da ética na construção de vidas comunitárias mais sustentáveis, mais saudáveis e mais humanizadas.

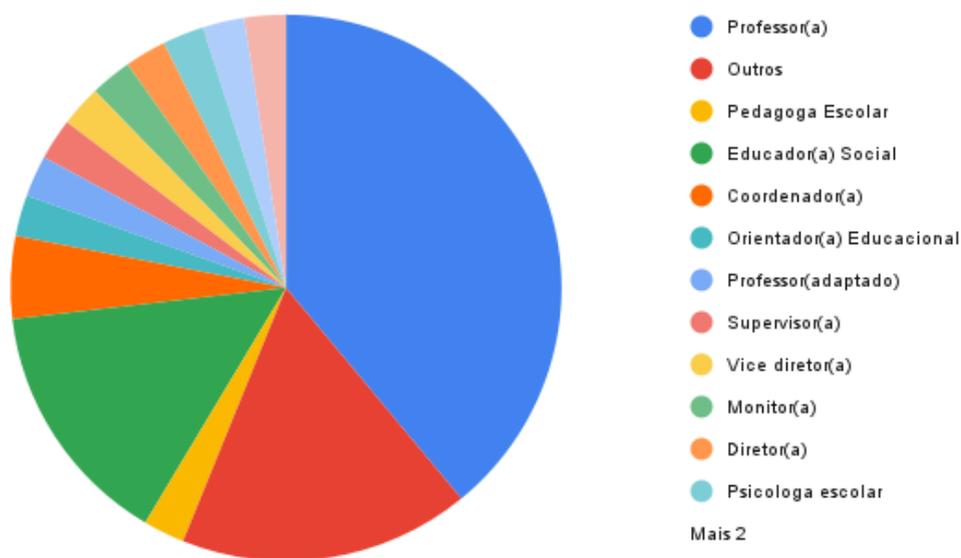
A educação inclusiva conduz à ideia de inserção, de pertencimento de todos os alunos no tempo e no espaço da escola. Nessa perspectiva, o trabalho realizado pelos membros da escola vai ao encontro do planejamento de ações que conduzem à construção da aprendizagem em benefício do educando, com foco na equidade. Construir uma escola mais humanizada, onde todas as minorias têm voz e são ouvidas, observando as necessidades de acessibilidade e de adequação curricular.

Nesse ano letivo de 2024 estamos atendendo classes comuns, classes comuns inclusivas, classes comuns de integração inversa e classes especiais. A Unidade de Ensino atende no momento 318 alunos cursando os anos iniciais, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos (ciclos), sendo 169 no turno matutino e 149 no turno vespertino. O corpo docente está distribuído em 18 turmas, sendo cinco de 1º ano, duas de 2º ano, quatro de 3º ano, três de 4º ano, duas de 5º ano e duas Classes Especiais (EE).

Contamos atualmente com um corpo de 444 (quarenta e quatro) profissionais, entre professores efetivos, temporários e readaptados, membros da direção, pedagogo escolar, educadores sociais voluntários e assistentes. Temos também o apoio de profissionais

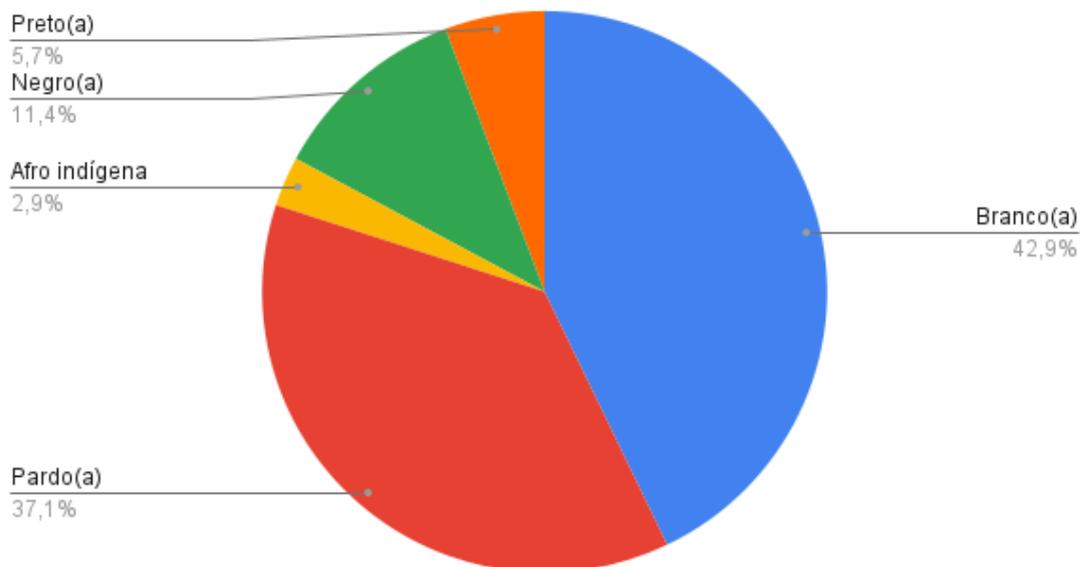
terceirizados na cozinha, na limpeza e na vigilância. O gráfico abaixo mostra a atuação desses profissionais na UE.

Atuação na Unidade Escolar



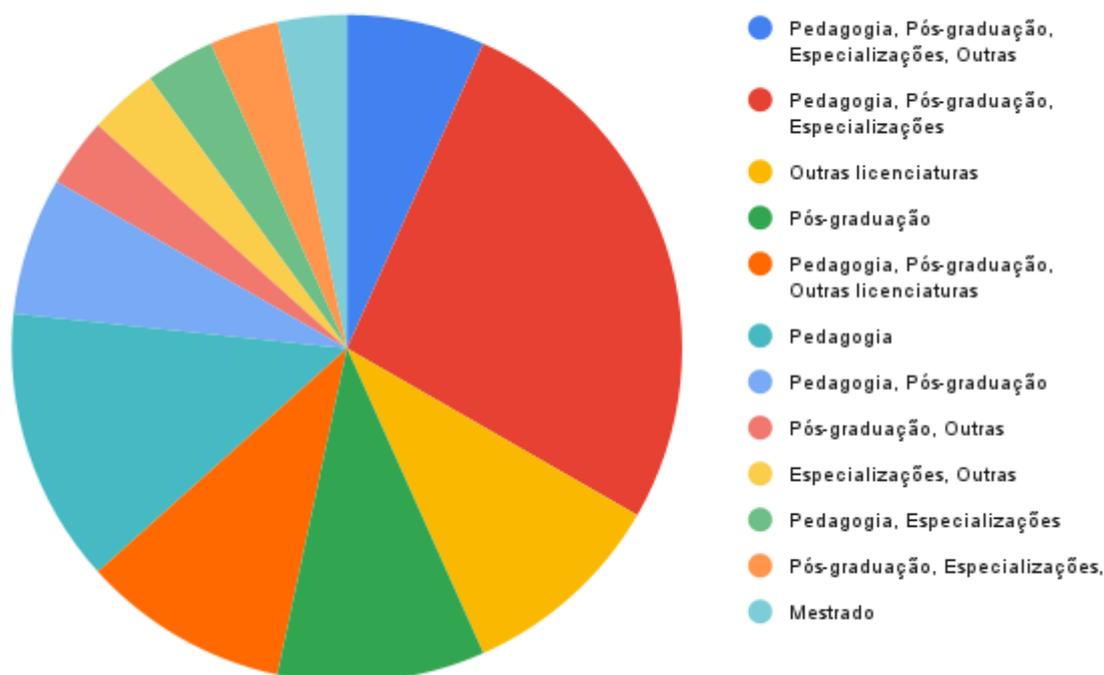
No gráfico abaixo apresentamos um pouquinho da diversidade étnico-racial dos profissionais que atuam na escola. Como o item de autodeclaração étnico-racial foi uma questão aberta no questionário, então gostaríamos de lembrar que segundo o IBGE, são considerados negros, os pretos e os pardos, logo representam 54,2% dos profissionais da instituição. A diversidade étnico-racial entre os profissionais que atuam no ambiente educacional é extremamente importante, pois gera um sentimento de representatividade em nossos estudantes.

Autodeclaração étnico-racial



Nessa instituição estamos sempre muito preocupados com a formação continuada de nossos docentes e com a capacitação e atualização profissional, buscando reflexão e aperfeiçoamento das práticas didático pedagógicas. No gráfico abaixo podemos observar que todos os profissionais que atuam junto ao pedagógico têm formação acadêmica superior e a maioria tem outras formações acadêmicas e/ou especializações.

Formação acadêmica superior



Para a construção dessa Proposta Pedagógica foram levantados dados da realidade escolar e os problemas mais significativos da Escola Classe 312 Norte, visando propor ações que reflitam a realidade da comunidade escolar, uma aprendizagem significativa, a valorização das potencialidades e busquem intervir junto às fragilidades diagnosticadas, proporcionando uma educação de qualidade a todos os alunos da instituição. Levamos em consideração as diversidades da instituição, para organizar nossas ações e propostas de trabalho.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS INDICADORES, ÍNDICES E DADOS

Compreendemos que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa. A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitam sua melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

Em avaliação diagnóstica inicial, a priori a Sondagem da Psicogênese da Língua Escrita, realizado pelo professor da turma, segundo a teoria formulada e comprovada, experimentalmente, por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, buscamos evidenciar as fragilidades e potencialidades dos alunos frente aos objetivos propostos diante do eixo norteador: alfabetização, letramento e ludicidade, direcionando assim, as práticas de ensino mais adequadas e possíveis de serem utilizadas pelos docentes. A partir dessa avaliação realizamos o seguinte mapeamento do desenvolvimento da leitura e da escrita dos educandos.



De acordo com esse mapeamento inicial pudemos estabelecer as estratégias necessárias para avançar nos níveis de alfabetização de nossos alunos. Constatamos também no 4º e 5º anos estudantes em processo de consolidar as habilidades de leitura, da escrita e da matemática, então direcionamos o planejamento de ações interventivas para recomposição de suas aprendizagens, juntamente com o encaminhamento com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA.

Neste direcionamento, a EC 312 Norte traz como proposta interventiva a aplicação de avaliações diagnósticas que são instrumentos para o mapeamento das fragilidades e potencialidades de nossos estudantes, com o objetivo de pensar e planejar coletivamente as ações e estratégias que visam recompor as aprendizagens, objetivando os avanços no desenvolvimento dos estudantes. A partir daí, orientam e fortalecem também, os planos de gestão e o projeto político-pedagógico.

Para a recuperação das aprendizagens, a escola investiu na formação continuada dos docentes, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA, nos espaços e tempos da coordenação pedagógica, por entender a unidade pedagógica como um dos caminhos necessários para o alcance de seus objetivos. Para tanto, foram priorizados os cursos oferecidos pela plataforma virtual do MEC, pela EAPE, oficinas formativas com textos reflexivos e discussões sobre o fazer pedagógico, alinhando num único corpo *a teoria e a prática*.

Cumpramos ressaltar que este PPP está fundamentado nos pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. A teoria é o processo em que o professor anuncia, então, o conteúdo a ser trabalhado e, assim, dialoga com os educandos sobre o conteúdo, busca verificar que domínio já possuem e que uso fazem dele na prática social cotidiana (GASPARIN, 2012, p. 20, 21)

A Secretaria de Educação do DF tem realizado um diagnóstico das aprendizagens consolidadas e das fragilidades a serem superadas pelos efeitos negativos causados pela pandemia. Em 2023, a Secretaria promoveu uma avaliação, o Diagnóstico Inicial 2023, que serviu como instrumento para aferir as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes. Esta importante avaliação é destinada a todos os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. A avaliação tem como objetivo verificar o desempenho dos alunos nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, em habilidades que são consideradas fundamentais para a continuidade dos estudos, e promover intervenções pedagógicas a partir do diagnóstico.

3º ANO – FRAGILIDADES:

Língua Portuguesa

EF2LPO02 - Identificar marcas de oralidade em diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.

EF2LPO03 - Utilizar diferentes traços de oralidade em narrativas tais como contos de fadas ou lendas.

Matemática

EF2MAN01 - Identificar sequências de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10.

EF2MAN02 - Relacionar quantidade/símbolo até a ordem das centenas a partir da compreensão do Sistema de Numeração Decimal (SND).

EF2MAP07 - Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "impossível", "improvável", "provável" e "certo".

EF2MAG10 - Organizar fatos e acontecimentos utilizando unidades de medidas de tempo (dia, mês e ano).

3º ANO – HABILIDADES:

Língua Portuguesa												
HABILIDADES	EF2LPO01	EF2LPO02	EF2LPO03	EF2LPO04	EF2LPL05	EF2LPL06	EF2LPL07	EF2LPL08	EF2LPL09	EF2LPA10	EF2LPA11	EF2LPA12
TOTAL DE ACERTOS	45	22	18	42	45	31	42	28	41	32	36	49
PERCENTUAL DE ACERTOS	86.5%	42.3%	34.6%	80.8%	86.5%	59.6%	80.8%	53.8%	78.8%	61.5%	69.2%	94.2%
Matemática												
HABILIDADES	EF2MAN01	EF2MAN02	EF2MAN03	EF2MAN04	EF2MAN05	EF2MAP06	EF2MAP07	EF2MAG08	EF2MAG09	EF2MAG10	EF2MAG11	EF2MAG12
TOTAL DE ACERTOS	13	15	37	41	29	39	11	39	29	16	47	29
PERCENTUAL DE ACERTOS	25.0%	28.8%	71.2%	78.8%	55.8%	75.0%	21.2%	75.0%	55.8%	30.8%	90.4%	55.8%

4º ANO - FRAGILIDADES:

Língua Portuguesa

EF3LPL04 - Compreender a função social de textos, suas condições de produção, circulação, destinatário.

EF3LPL06 - Compreender um texto, reconhecendo informações explícitas.

EF3LPA10 - Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimas).

EF3LPA12 - Reconhecer palavras cujas letras têm mais de um som e certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.

Matemática

EF3MAN01 - Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade, metade da metade e décima parte em quantidades discretas e contínuas.

EF3MAN02 - Resolver situações-problema que envolvem diferentes significados de operações de adição e subtração de números naturais, com ou sem agrupamento ou desagrupamento.

EF3MAN03 - Resolver situações-problema que envolvem os fatos fundamentais da multiplicação e as ideias de configuração retangular e proporcionalidade.

EF3MAN04 - Resolver situações-problema que envolvem divisão, significados de medir e partilhar, com quantidades até 99 e um algarismo no divisor.

EF3MAG14 - Resolver problemas que envolvam relações entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em situações do cotidiano.

EF3MAG15 - Estimar medidas de massa, capacidade e comprimento, utilizando unidades não padronizadas em situações-problema

EF3MAG16 - Estabelecer relações cronológicas em situações da vida humana.

EF3MAG17 - Identificar localização ou trajetórias de objetos e pessoas em malhas quadriculadas ou em mapas, com base em critérios pré-determinados de direção e sentido.

EF3MAG18 - Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas no cálculo da duração do tempo de um evento (Ano e mês, mês e semana, semana e dia, dia e hora).

4º ANO – HABILIDADES:

Língua Portuguesa

HABILIDADES	EF3LPO01	EF3LPO02	EF3LPL03	EF3LPL04	EF3LPL05	EF3LPL06	EF3LPL07	EF3LPL08	EF3LPA09	EF3LPA10	EF3LPA11	EF3LPA12
TOTAL DE ACERTOS	35	28	34	14	49	17	28	47	37	20	38	2
PERCENTUAL DE ACERTOS	66.0%	52.8%	64.2%	26.4%	92.5%	32.1%	52.8%	88.7%	69.8%	37.7%	71.7%	3.8%

Matemática

HABILIDADES	EF3MAN01	EF3MAN02	EF3MAN03	EF3MAN04	EF3MAN05	EF3MAN06	EF3MAN07	EF3MAN08	EF3MAP09	EF3MAP10	EF3MAG11	EF3MAG12	EF3MAG13	EF3MAG14	EF3MAG15	EF3MAG16
TOTAL DE ACERTOS	16	24	18	15	29	37	36	39	38	47	30	34	47	28	23	16
PERCENTUAL DE ACERTOS	28.1%	42.1%	31.6%	26.3%	50.9%	64.9%	63.2%	68.4%	66.7%	82.5%	52.6%	59.6%	82.5%	49.1%	40.4%	28.1%

5º ANO - FRAGILIDADES

Matemática

EF4MAN01 - Comparar como maior, menor, sucessor, antecessor, proximidade, equivalência, escritas numéricas até 99999; inclusive números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal.

EF4MAN02 - Estabelecer relação entre número fracionário e suas diferentes representações em contextos sociais.

EF4MAN04 - Resolver situação-problema que envolva diferentes significados de operações de multiplicação e divisão com números naturais.

EF4MAN05 - Estabelecer relações inversas entre adição e subtração na resolução de situações-problema.

EF4MAN08 - Avaliar resolução de situação-problema envolvendo a multiplicação de números naturais identificando incoerência no processo resolutivo.

EF4MAP09 - Resolver situações-problema simples envolvendo contagem.

EF4MAG11 - Reconhecer os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.

EF4MAG13 - Resolver problemas que apresentem situações de compra e venda e formas de pagamento, envolvendo termos como troco e desconto, inclusive com valores decimais, sem o uso de porcentagem.

EF4MAG14 - Determinar simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas desenhadas em malhas quadriculadas.

EF4MAG15 - Resolver situações-problemas que envolvam o cálculo de perímetro de figuras planas retangulares em malha quadriculada.

EF4MAG16 - Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia e semana; semana e mês; mês e ano, em contexto de situações-problema.

EF4MAG18 - Identificar informações em textos que envolvam medidas padronizadas ou não de capacidade, comprimento e massa.

Língua Portuguesa

EF4LPL05 - Reconhecer o uso da variedade linguística, tendo em vista dada situação comunicativa.

EF4LPL09 - Compreender elementos estéticos e discursivos de textos literários.

EF4LPA15 - Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas em um texto.

EF4LPA16 - Reconhecer indicadores que permitem situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais, advérbios etc.

EF4LPA17 - Reconhecer modos e tempos verbais em seu contexto de uso.

EF4LPA18 - Reconhecer adjetivos e substantivos em flexões e sua utilização adequada ao contexto.

5º ANO - HABILIDADES

Língua Portuguesa

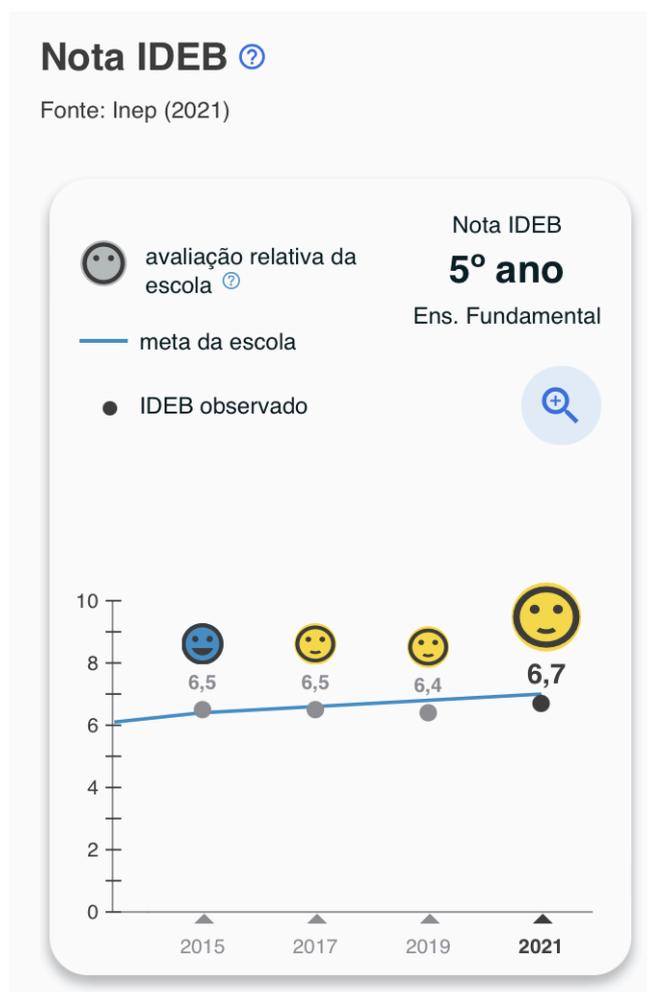
HABILIDADES	EF4LPO01	EF4LPO02	EF4LPO03	EF4LPL04	EF4LPL05	EF4LPL06	EF4LPL07	EF4LPL08	EF4LPL09	EF4LPL10	EF4LPL11	EF4LPL12	EF4LPL13	EF4LPA14	EF4LPA15	EF4LPA16	EF4LPA17	EF4LPA18
TOTAL DE ACERTOS	32	37	40	37	21	40	24	36	22	36	37	27	32	27	16	23	16	11
PERCENTUAL DE ACERTOS	66.7%	77.1%	83.3%	77.1%	43.8%	83.3%	50.0%	75.0%	45.8%	75.0%	77.1%	56.3%	66.7%	56.3%	33.3%	47.9%	33.3%	22.9%

Matemática

HABILIDADES	EF4MAN01	EF4MAN02	EF4MAN03	EF4MAN04	EF4MAN05	EF4MAN06	EF4MAN07	EF4MAN08	EF4MAP09	EF4MAP10	EF4MAG11	EF4MAG12	EF4MAG13	EF4MAG14	EF4MAG15	EF4MAG16
TOTAL DE ACERTOS	2	15	29	16	19	25	37	18	22	38	17	38	23	21	22	8
PERCENTUAL DE ACERTOS	4.2%	31.3%	60.4%	33.3%	39.6%	52.1%	77.1%	37.5%	45.8%	79.2%	35.4%	79.2%	47.9%	43.8%	45.8%	16.7%

A seguir explicitamos os dados oficiais da Unidade Escolar do Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população. É calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

Seguem abaixo alguns gráficos com os últimos índices da Escola Classe 312 Norte apresentados pelo IDEB:



Clique escola (MEC) - Governo Federal

No ano letivo de 2005 a escola obteve nota 5,1 na avaliação do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB). Em 2007 manteve a nota de 5,1; 2009 obteve nota 6,1; 2011 nota 6,8; 2013, nota 6,6 e em 2015 e em 2017, a escola obteve nota 6,5. Em 2019 obteve nota 6,4. Em 2021, aumentamos nossa nota para 6,7.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Segue abaixo os últimos dados do SAEB, de 2021, tendo em vista que a escola aplicou o SAEB de 2023, porém, as notas ainda não estão disponíveis.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF

SAEB 2021 EC 312 NORTE Ensino Fundamental - Anos Iniciais

De acordo com os resultados do Saeb 2021, a escola EC 312 NORTE alcançou o IDEB 6.7.



Nota Matemática EC 312 NORTE 240.97	 Matemática Saeb 2021 - Anos Iniciais DF Maior proficiência 268.81 Menor proficiência 183.09 CRE Maior proficiência 253.4 Menor proficiência 195.24	 Língua Portuguesa Saeb 2021 - Anos Iniciais DF Maior proficiência 253.4 Menor proficiência 177.31 CRE Maior proficiência 263.9 Menor proficiência 203.61
Nota Língua Portuguesa EC 312 NORTE 242.32		

*Destaca-se que a aplicação do Saeb 2021 foi impactada pela pandemia de Covid 19 tanto na porcentagem de participação dos estudantes, quanto nos resultados alcançados.

EC 312 NORTE - Anos Iniciais

Meta Saeb/DF

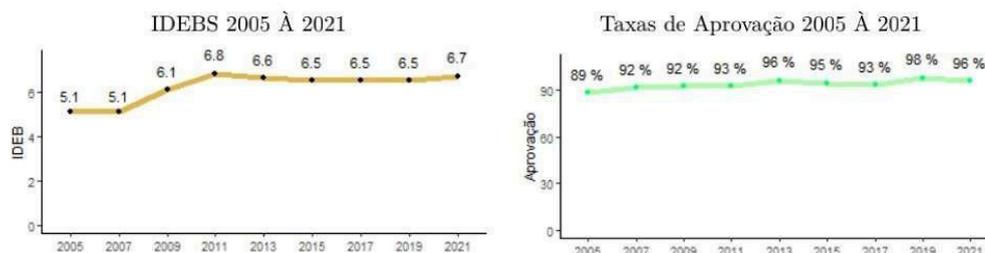
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



Para consultar a escala de proficiência do SAEB, clique no link: [Escala SAEB](#)

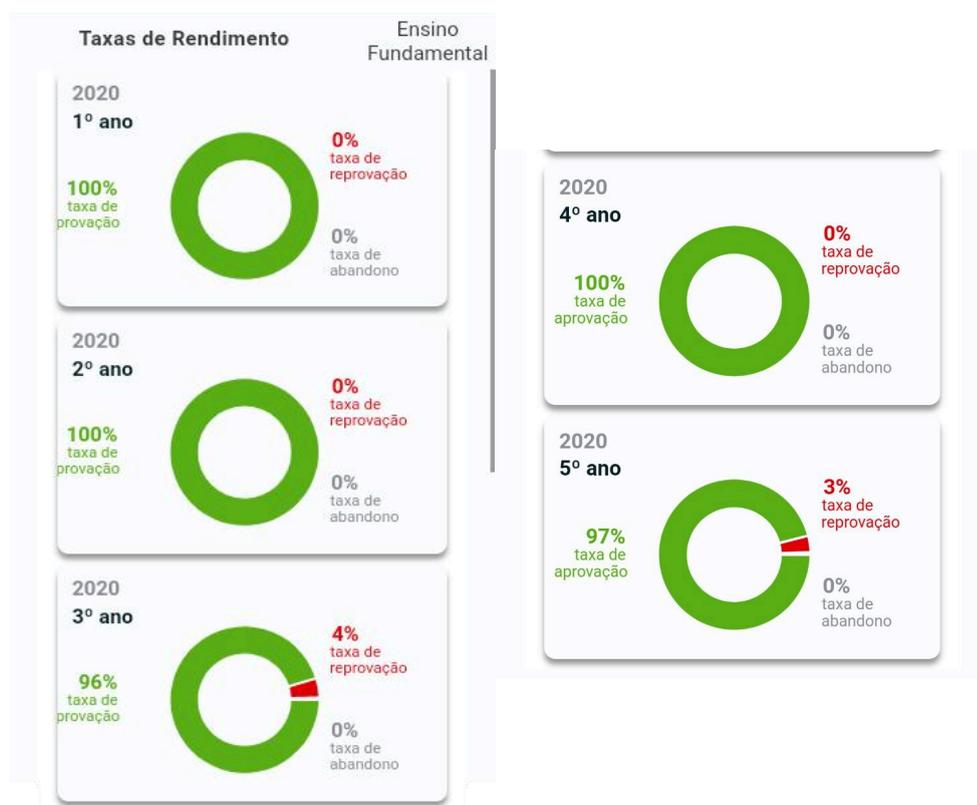
Séries históricas - 2005 a 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



Os gráficos abaixo são os dados sobre a taxa de rendimento escolar da EC 312 Norte. As taxas de rendimento escolar de cada instituição são geradas a partir da soma dos alunos aprovados, dos reprovados e dos que abandonaram a escola ao final de um ano letivo. Para calcular as taxas de aprovação, reprovação e abandono, o Inep se baseia em informações sobre o movimento e o rendimento escolar dos alunos, fornecidas pelas escolas e pelas redes de ensino municipais, estaduais e federais. A taxa de rendimento é importante, porque gera o Indicador de Rendimento, utilizado no cálculo do Ideb.

Taxas de rendimento



[Clique escola \(MEC\) - Governo Federal](#)

A tabela abaixo mostra os últimos índices do INEP sobre distorção de idade-ano na nossa escola. A distorção idade-ano é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar, seja por reprovação ou abandono dos estudos. O cálculo da distorção idade-ano é realizado a partir de dados coletados no Censo Escolar, onde todas as informações de

matrículas dos alunos são repassadas, inclusive suas idades.

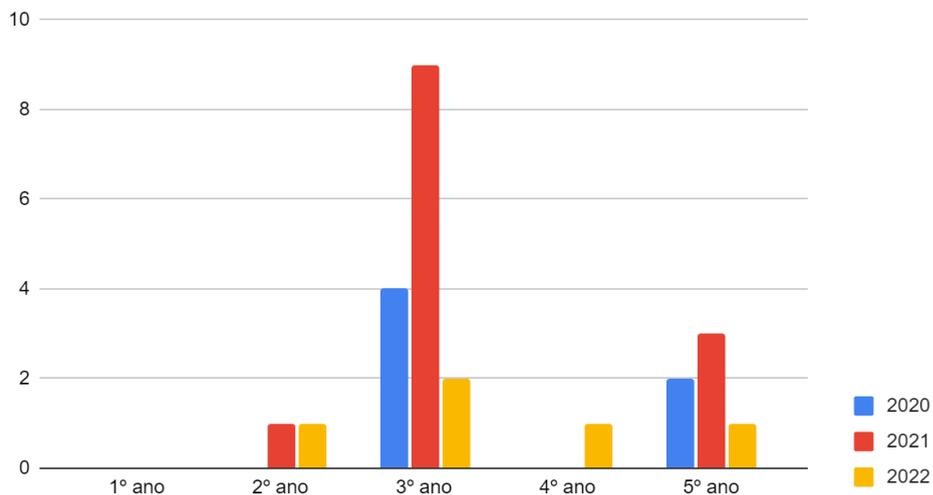
Distorção Idade-Ano

	2016	2017	2018
1º ano ▶	----	----	----
2º ano ▶	7,3%	↓ ----	----
3º ano ▶	10,6%	↑ 13,3%	↑ 25,4%
4º ano ▶	7,9%	↑ 11,9%	↓ 8,1%
5º ano ▶	9,7%	↑ 12,5%	↑ 13,2%

Fonte: INEP

Ainda visando o diagnóstico da realidade escolar, levantamos junto a secretaria da UE, os índices de reprovação nos três últimos anos, lembrando que as reprovações por falta estão inseridas nesses dados. Conforme o gráfico abaixo:

Índices de reprovação na UE em 2020, 2021 e 2022



Procuramos buscar orientação para correção dos índices de reprovação e evasão escolar, para ações pedagógicas em torno do plano de permanência e êxito escolar e do plano de recomposição e recuperação das aprendizagens, apoiados no Currículo em Movimento da SEE/DF, no Projeto PLANER, no Programa SuperAção e nos Projetos Específicos da UE.

5. FUNÇÃO SOCIAL

Promover educação de qualidade, com foco na formação integral e no pleno desenvolvimento do educando por meio das aprendizagens, preparando-o para a vida em sociedade como um cidadão consciente, ético, crítico e participativo; apto a construir um projeto de vida que dê conta de suas relações com a sociedade e com a natureza.

Resgatar, nos educandos, através dos sujeitos do processo educativo, o estímulo e a vontade de aprender.

Ser referência em educação na comunidade em que se insere.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 312 Norte tem como missão oferecer aos estudantes uma educação pública de excelência, de modo igualitário, considerando as especificidades de cada estudante, tendo em vista que todas as ações da escola são voltadas ao desenvolvimento pleno, intelectual e social do aluno, bem como no sentido de contribuir para o desenvolvimento de um indivíduo crítico, ético e consciente de seus direitos e deveres como cidadão.

A Equipe Gestora procura garantir a participação das famílias de forma ativa, por meio do incentivo aos projetos propostos na escola, garantindo a interação entre família e escola.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à educação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência dos estudantes.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Educação Básica do Distrito Federal é estruturada em princípios que são norteados pela Lei de Diretrizes e Base da Educação:

Em seu artigo 2º.

Art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em seu Art. 3º.

Art. 3º “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A Secretaria de Educação do Distrito Federal apresenta uma proposta curricular baseada em um Currículo Integrado em que os conteúdos são diretamente conectados e associados com a realidade socioeconômico-política e cultural. A construção desse currículo possibilita ao educando tornar-se um ser autônomo, participativo e solidário dentro da comunidade a qual está inserido.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos, o currículo deve ser integrado, ou seja, coloca a necessidade de relacionar o âmbito escolar à prática social concreta.

Para construção desse currículo é imprescindível observar os princípios orientadores que são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização:

- Princípio da unicidade entre teoria e prática

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

- Princípio da flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político- pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação integral dos estudantes. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos, 2014, p.66 e 67)

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Aumentar em pelo menos 30% a taxa de alunos alfabetizados até o final do 2º ano, com foco na leitura, escrita e produção textual, utilizando metodologias ativas e lúdicas, e valorizando a diversidade cultural e a inclusão.
- Implementar projetos interdisciplinares que integrem, no mínimo, 2 eixos transversais e integradores do Currículo em Movimento nas turmas da UE até o final do ano letivo, com foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, na promoção da cidadania e na valorização da diversidade cultural.
- Implementar ações até o final do ano letivo, que promovam situações significativas de aprendizagens para todos alunos e quando necessário realizar um atendimento mais individualizado em sala, adequações curriculares e a implementação de estratégias que promovam o seu aprendizado.
- Aumentar em 100% a participação dos alunos em atividades que valorizem seus conhecimentos prévios, sua identidade e história de vida até o final do ano letivo, promovendo o protagonismo através de projetos de pesquisa, monitoria e extensão.
- Aumentar em 100% a participação dos alunos em atividades que promovam a cultura de paz, tolerância, cidadania crítica e respeito à diversidade até o final do ano letivo, através da implementação de projetos de mediação de conflitos, campanhas de conscientização e debates sobre temas sociais.
- Elevar em pelo menos 70% o nível de satisfação dos docentes com a formação continuada oferecida pela escola, por meio da implementação de um programa de formação continuada que contemple aspectos e temas relevantes para os docentes.
- Aumentar a participação da Comunidade Escolar na construção do PPP por meio da implementação de um plano de ação que contemple a realização de assembleias e reuniões temáticas, a divulgação do PPP em diferentes canais de comunicação e a criação de mecanismos de avaliação e monitoramento, até o final do ano letivo de 2024.
- Elevar o número de famílias em pelo menos 50% que leem juntas regularmente, por meio da implementação de um programa de incentivo à leitura.
- Acrescer em 100% o índice de alunos que atingem as metas de aprendizagem estabelecidas no Projeto PLANER e no Programa SuperAção até o final do ano letivo, através da implementação de um plano de ação.
- Obter pelo menos 30% de recursos de emendas parlamentares, por meio da elaboração e apresentação de projetos consistentes e estratégicos.

9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

9.1 OBJETIVO GERAL

Propiciar uma educação pública de qualidade, oferecendo aos estudantes experiências pedagógicas significativas para o seu desenvolvimento integral e de suas múltiplas dimensões: sócio emocionais, afetivas, psicomotoras, da linguagem e cognitivas, respeitando sua individualidade, necessidades e interesses, promovendo a valorização de atitudes com base no respeito mútuo, à natureza e às diferenças individuais e orientando-os na sua formação como cidadãos conscientes na construção de uma sociedade mais ética, justa e solidária e em prol de um mundo mais sustentável.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aprendizagens significativas, com foco na alfabetização, no letramento e na ludicidade, observando a vivência de diversos letramentos, em uma perspectiva de inclusão e integração;
- Garantir um trabalho com intencionalidades pedagógicas proporcionando ações/estratégias que articulam os eixos transversais e integradores do Currículo em Movimento e Projetos específicos da UE, observando o diagnóstico da realidade escolar;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil, a partir de metodologias ativas;
- Ofertar uma Educação Inclusiva, que conduz a ideia de inserção, de pertencimento de todos os alunos no tempo e no espaço da escola, com uma aprendizagem em benefício do educando, com foco na equidade e necessidades individuais.
- Oferecer ações pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios do aluno, resgatando sua identidade, sua história de vida, suas origens e costumes, elevando sua autoestima e indo ao encontro do protagonismo infantil/estudantil;

- Oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura de paz, tolerância, cidadania crítica e respeito à diversidade para um mundo mais humano;
- Oferecer aos docentes a formação continuada em serviço, em espaço e tempo de coordenação pedagógica, com avaliações contínuas dos processos de ensino para qualificar as aprendizagens tanto dos estudantes como a prática docente;
- Sensibilizar e mobilizar a Comunidade Escolar na construção do Projeto Político Pedagógico como alicerce da nossa prática pedagógica e fundamentado na concepção da criança como ser único e singular e, ao mesmo tempo, como ser histórico que se desenvolve por meio de sua história e cultura;
- Promover a Literacia Familiar, orientando e estimulando sobre a importância da leitura em família, proporcionando o desenvolvimento de ações pedagógicas que incentivem o hábito de leitura, levando os pais/responsáveis a se engajarem na vida escolar dos filhos e fortalecendo os vínculos familiares;
- Garantir a manutenção das instalações físicas da escola visando um bom andamento dos trabalhos escolares bem como dos espaços lúdicos;
- Utilizar os recursos da APM, PDDE e PDAF com o objetivo de melhorar a estrutura física da escola e dar suporte às atividades pedagógicas;
- Implementar o Projeto PLANER e o Programa SuperAção, promovendo avaliações coletivas regulares com o intuito de planejar intervenções pedagógicas.
- Buscar recursos de emendas parlamentares para melhoria do ambiente escolar.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Com o compromisso e a responsabilidade de construir uma escola pública de qualidade, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta o Currículo de Educação Básica da SEEDF para implementação a partir de 2014 em toda a Rede. A concretização do Currículo se dá a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, como manifestação de sua intencionalidade. Projeto esse que é construído de forma participativa e democrática envolvendo todos os sujeitos compreendidos na formação dos estudantes, sendo fruto de intensa reflexão sobre as finalidades da escola e da evidenciação de seu papel social.

A educação é um fenômeno social complexo, por isso, todas as propostas pedagógicas requerem a contribuição de diferentes áreas do conhecimento, com diferentes concepções e teorias.

A elaboração do currículo envolve escolhas diversas, pois define a intencionalidade política e formativa, expressa concepções pedagógicas, assume uma proposta de intervenção espelhada e respaldada, conduzida para a organização das práticas da e na escola. A SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica. Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam o currículo.

Quando falamos da teoria crítica é essencial citar Paulo Freire, o patrono da Educação Brasileira, que se preocupa intensamente com a educação popular, com os problemas educacionais brasileiros e que contribuiu expressivamente para a teoria crítica. Segundo o pensamento de Freire, para que ocorra uma mudança significativa na educação, é preciso transformar a maneira como o ensino está sendo concebido, para uma forma de emancipação, como prática de liberdade.

Para se opor a essa forma de educação antidialógica, Paulo Freire propõe o diálogo entre educador e educando, uma educação problematizadora em que os homens se educam em comunhão com o objetivo de libertar-se e assim proporcionar uma transformação social. Para o autor, não é preciso apenas conhecer o mundo, é preciso transformá-lo. Com essa educação problematizadora, os homens percebem que conhecer possibilita interferir na realidade e percebem-se como sujeitos da história.

As teorias pós-críticas abordam com ênfase as preocupações com a diferença, com as relações saber-poder no âmbito escolar, o multiculturalismo, as diferentes culturas raciais e étnicas, enfim, não é uma questão de superação da teoria crítica, mas segundo Silva (2007, p. 147), [...] a teoria pós-crítica deve se combinar com a teoria crítica para nos ajudar a compreender os processos pelos quais, através de relações de poder e controle, nos tornamos aquilo que somos. Ambas nos ensinaram que o currículo é uma questão de saber, identidade e poder.

No processo de construção do Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, optou-se por manter as seguintes concepções teóricas e princípios pedagógicos: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também se primou pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram com os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos do currículo da SEEDF.

A pedagogia Histórico-Crítica e a psicologia Histórico-Cultural fundamentam o currículo da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal. São concepções teórico- metodológicas que consideram a realidade sócio-econômica, o contexto social e cultural dos alunos, fatores relevantes para definir uma prática reflexiva e revisada, que esteja próxima dos estudantes.

O Caderno dos Pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica traz que:

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. (p. 32)

Esta pedagogia configura-se como uma das importantes bases teóricas de sustentação

do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Apresenta em seus pressupostos uma pedagogia voltada para a construção de um indivíduo que seja protagonista e crítico no meio social em que vive. Trata-se de uma teoria que reúne as demandas educacionais, bem como os fatos que ocorrem na sociedade brasileira, concomitantemente.

A EC 312 Norte, à luz da pedagogia Histórico-Crítica privilegia em todo corpo e, de forma contínua e cotidiana, no seu Projeto Político-Pedagógico desenvolver no aluno criticidade, autonomia e capacidades para mudar sua própria realidade, bem como o meio social em que vive.

Todos os projetos pedagógicos desenvolvidos na presente Unidade Escolar preconizam o aluno como um indivíduo único e protagonista da sua história. O espaço escolar é utilizado, diariamente, com foco na problematização de conteúdos, que se sustentam na mediação entre professor e aluno, aluno e equipe diretiva e equipe de apoio e atendimentos.

Cada ação realizada neste ambiente escolar tem em seu escopo uma intencionalidade, sempre buscando a formação integral e global, de modo que os objetivos sejam alcançados. Tais ações buscam o conhecimento significativo e transformador, bem como promover qualidade nas relações interpessoais, convivências mais afetuosas e éticas.

Assim, como no espaço concreto da sala de aula e da escola, no currículo formal os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis, favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos projetos político-pedagógicos, construídos coletivamente. (Caderno de Pressupostos teóricos, p. 22)

Nesse sentido, o Caderno de Pressupostos Teóricos traz conhecimentos que se completam e são significados numa relação de ideias e concepções que se ampliam na conversa entre diferentes entendimentos.

A perspectiva Histórico-Cultural desenvolvida pelos russos Vygotsky, Luria e Leontiev propõe uma nova psicologia, segundo a qual o relacionamento do homem com o mundo não é direto, e sim mediado. Nesta perspectiva, os desenvolvimentos dos processos psicológicos humanos se relacionam aos aspectos culturais, históricos e instrumentais. O desenvolvimento se dá no processo de internalização: a ação é reconstruída internamente de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. Segundo Vygotsky, a mediação se dá por meio de instrumentos e de signos. O homem se desenvolve por meio de uma interação

ativa, dinâmica e constante entre fatores internos e externos a ele, principalmente, com a mediação de outras pessoas. A ideia de mediação é a ideia de intermediação entre uma coisa e outra.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna possível quando o PPP que contempla a organização da UE considera ações e interesses sociais da comunidade.

As primeiras contribuições da perspectiva Histórico-Cultural para o processo de ensino e de aprendizagem são: conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, a clareza de que a utilização do mesmo procedimento de ensino-conteúdos devem ser repensadas, a importância da interação na construção da criatividade e a relevância do uso do brinquedo na construção do conhecimento.

A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino e de aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos.

As referências mundiais apontam pela inclusão do cidadão, tornando-o partícipe do processo educacional. O foco é colocar todos os recursos pedagógicos, administrativos e funcionais à disposição dos alunos, para que este fique no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem, garantindo flexibilidade e adaptação aos mais diversos contextos educacionais e às especificidades de cada um.

As propostas educacionais da UE estão em conformidade com os ditames da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases – LDB/1996 e tem como objetivo o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (MEC), no Plano de Desenvolvimento da Educação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Resolução nº 02/1984 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF.

Considerando as tendências pedagógicas atuais, a questão central da ação educativa é a aprendizagem, não só dos educandos, mas de todos os envolvidos no âmbito escolar. Deve-se considerar o respeito às diferenças dos indivíduos, suas historicidades, sua bagagem cultural, social e política. Deve-se também propiciar o desenvolvimento de atitudes e valores

que se traduzam em práticas solidárias, éticas, participativas, cidadãs, tornando a pessoa capaz de firmar sua identidade e de transformar seu meio de forma produtiva.

Morin também traz as características particulares do indivíduo, ao mesmo tempo em que o singulariza, o distingue e o diferencia, não enquanto membro de uma categoria pertencente à espécie, mas como autor de seu processo organizador, que o torna sujeito.

Se o escopo é que escola seja inclusiva, então é imprescindível que seus planos se direcionam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconheça e valorize as diferenças, na busca de acolher indistintamente os alunos, nos diferentes níveis de aprendizagem.

Neste sentido, a equipe da Escola Classe 312 Norte se compromete com uma escola pública de qualidade, na busca de garantir a todos, condições de plena cidadania de cumprimento de seus deveres e usufruto de seus direitos, buscando, ainda, propiciar a todos os alunos o sucesso escolar no prazo legalmente previsto, a erradicar as culturas de repetência, de defasagem idade-série e da evasão escolar.

A Educação deve se pautar pela sensibilidade, humanidade, igualdade, equidade, valorização da identidade e respeito à diversidade, saberes e valores organizados e agregados na Constituição Federal Brasileira, na LDB, no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, e estão presentes em todas as práticas/ ações que norteiam e movimentam nossa Proposta Político Pedagógica.

A epistemologia que rege a Escola Classe 312 Norte está pautada nos princípios emanados do “Currículo em Movimento”, no qual encontram-se estratégias que possibilitem “reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para construção do conhecimento”, promovendo uma unicidade entre a teoria e prática, na interdisciplinaridade e na contextualização que possibilitam a integração de diferentes áreas do conhecimento e a flexibilização que oportuniza a unidade de ensino a complementar o currículo com estratégias que possam implementar e completar a formação intelectual do educando, pois, educar é muito mais que transmitir conhecimentos; é lutar pela formação de verdadeiros cidadãos éticos, conscientes e comprometidos com a construção de um mundo melhor. Portanto:

- Orientar a prática educativa com embasamentos teóricos, conhecer os princípios norteadores definidos em consonância com as diretrizes emanadas da constituição e da LDB vigente, bem como todos os demais documentos oficiais da SEEDF.

- Saber que a Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em

qualquer idade, capacitando-o a alcançar o exercício pleno da cidadania.

- Entender que deve possibilitar ao ser humano o desenvolvimento harmonioso de todas as suas dimensões, nas relações individuais, civis e sociais.

- embasado nos princípios da igualdade e da liberdade o reconhecimento e aceitação do pluralismo de ideias.

- Consolidar os princípios éticos de autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, bem como definir direitos e deveres de cidadania para o exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

O currículo integrado pode ser visto como um instrumento de superação das relações de poder autoritárias e do controle social e escolar, contribuindo para a emancipação dos estudantes através do conhecimento, assegurando a eles protagonismo. Para isso, a Unidade Escolar se organiza em torno de relações sociais e pedagógicas menos sistematizada, mais dialogada e organizada. Para a efetivação do Currículo na perspectiva da integração: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Outro ponto importante é a avaliação, uma etapa do trabalho pedagógico muito complexa, logo a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória que assume. Entende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo estar presente no processo de avaliação.

A proposta da avaliação formativa se baseia em avaliar o aluno de forma individual, considerando as suas principais necessidades e os seus desafios no processo de ensino. A função formativa é realizada com o intuito de incluir e manter todos aprendendo. Esta proposta passa pelos seguintes níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Seu objetivo maior é auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem.

A SEEDF também adota a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, o que demanda um acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. A avaliação formativa possibilita e orienta os professores e a equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho realizado, buscando estratégias que viabilizem sua melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem diagnosticadas nos estudantes. A progressão continuada é um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou

turma, durante o mesmo ano letivo” (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Na UE a progressão continuada é praticada de forma planejada por meio de estratégias como: reagrupamentos de estudantes (interclasse e intraclasse), levando em conta suas necessidades de aprendizagens e interagindo com diferentes professores. Utilizamos outros mecanismos pedagógicas, como os agrupamentos produtivos; o desenvolvimento de projetos interventivos; acompanhamento dos resultados educacionais e atuação em cima das fragilidades apontadas nas avaliações diagnósticas; feedback nas reuniões coletivas e conselhos de classe, sempre avaliando e refletindo a nossa prática e atuação pedagógicas; planejamento, desenvolvimento e acompanhamento das ações pedagógicas e avaliativas por toda a equipe docente, gestora e de apoio, e coordenadores.

O Conselho de Classe é uma das mais relevantes instâncias avaliativas nas escolas. Segundo o Caderno dos pressuposto teóricos do currículo, o conselho de classe:

“Acontece ao final de cada bimestre, período ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino- aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos. Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens do estudante, devem ser detalhados e disponibilizados dentro da escola, especialmente de um ano para outro quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados”. (p. 73)

Na UE o conselho de classe atende sua função de acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes no final de cada bimestre relatando potencialidades e fragilidades e estabelecendo intervenções necessárias para a continuidade do processo de aprendizagem, levando em consideração as especificidades e necessidades de nossos estudantes.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade pode ser traduzida em tentativa do homem conhecer as interações entre mundo natural e a sociedade, criação humana e natureza, e em formas e maneiras de captura da totalidade social, incluindo a relação indivíduo/sociedade e a relação entre indivíduos. Consiste, portanto, em processos de interação entre conhecimento racional e conhecimento sensível, e de integração entre saberes tão diferentes, e, ao mesmo tempo, indissociáveis na produção de sentido da vida.

Na escola 312 Norte, a interdisciplinaridade é trabalhada através dos projetos coletivos desenvolvidos na escola, os quais integram muitos conteúdos/áreas do conhecimento e promovem a interação entre alunos de diferentes anos/séries, professores e toda equipe escolar.

EIXOS INTEGRADORES

Os eixos integradores, Alfabetização/Letramentos/Ludicidade, de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma práxis direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam. Neste sentido, a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada às práticas sociais de leitura e escrita (letramentos), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brincar (ludicidade). Assim, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução com o outro, ressignificando a estética da aula e, conseqüentemente, o lugar do professor que articula ações para a emancipação dos estudantes.

Segundo o Currículo em Movimento, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais,

dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

Para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, a EC 312 Norte, planeja e organiza o trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco, apoiada em metodologias ativas, reagrupamentos, agrupamentos produtivos e aprendizagem baseada em projetos, estratégias que levam a uma aprendizagem significativa e interdisciplinar, partindo do conhecimento prévio do educando, colocando o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, e conseqüentemente, o professor como o mediador de ações pedagógicas que vão ao encontro da emancipação dos alunos.

Segundo o currículo, a organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

A integração curricular expressa no planejamento da unidade didática pode ocorrer por meio de temas, problemas ou questões que emergem, tanto do contexto social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos, quanto dos conteúdos propostos. O detalhamento do planejamento da unidade didática é feito por meio de diferentes modalidades de organização pedagógica, utilizamos na UE sequências didáticas e projetos didáticos.

Nossas propostas pedagógicas estabelecem ações a partir da realidade do aluno e articuladas com as habilidades e competências do currículo em movimento, de forma integrada e com progressão continuada. As ações pedagógicas são definidas coletivamente, de acordo com o diagnóstico da realidade, voltadas para o acolhimento, atendimento e valorização das especificidades da comunidade escolar.

A Escola estabelece práticas pedagógicas para a superação dos desafios de aprendizagem no cenário atual e mapeia as necessidades de aprendizagens apontadas pelas avaliações de diagnóstico. Neste sentido, considera para a organização do trabalho pedagógico a recuperação das aprendizagens e a recomposição dos conteúdos em defasagem por causa do período pandêmico. Destaca-se nesse contexto, o Projeto Interventivo, como

forma de atender prontamente às dificuldades específicas de cada um desses estudantes.

Ademais, cumpre dizer que a UE oportuniza ao corpo docente, no espaço e tempo da coordenação pedagógica, formação continuada e reflexões sobre a importância de se alfabetizar letrando, a partir de gêneros e tipos textuais, bem como, de situações reais de leitura e escrita, e de jogos e brincadeiras que desenvolvam o pensamento crítico dos estudantes. Enfim, as formações e reflexões são definidas observando-se as necessidades educacionais dos estudantes e as dificuldades de atuação encontradas pelos docentes.

Os aspectos fundamentais para organização do trabalho pedagógico da UE, constituem-se o Conselho de Classe participativo; a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada no lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros.

EIXOS TRANSVERSAIS

Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, historicamente, a escola tem excluído dos currículos narrativas das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outras, reforçando a hegemonia de determinados conhecimentos sobre outros construídos pelos sujeitos sociais em diferentes espaços de trabalho e vida. A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, a diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade. Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada,

a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros.

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

Os Pressupostos Teóricos trazem que pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas aliadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

Na EC 312 Norte, desenvolvemos o projeto piloto: Quem sou eu?, ao longo do ano letivo, com foco na identidade, nas memórias e no pertencimento, concomitante exploramos questões sociais, políticas, culturais e econômicas, relações étnico-raciais e educação patrimonial. Trabalhamos a educação para a diversidade levando a comunidade escolar a refletir a respeito da inclusão, mostrando que não existem pessoas idealizadas e homogêneas, temos que levar em conta a diversidade encontrada na sociedade, e, portanto, na escola. Essa é uma perspectiva que torna possível a tarefa de educar para o respeito a todos os sujeitos sem distinção de qualquer tipo. Buscamos a ideia de que para haver inclusão é necessário o respeito às diferenças, criando uma visão de valorização das

singularidades, individualizando sem excluir. Buscando proporcionar aos educandos equidade e acessibilidade.

Os docentes são incentivados a realizar cursos de formação continuada em áreas da diversidade: relações étnico-raciais, diversidade de gênero, diversidade cultural e regional, cidadania, inclusão, ensino especial, entre vários outros.

CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

Os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento trazem que cidadania e direitos humanos são termos utilizados algumas vezes para expressar uma mesma realidade, política ou ação. A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados por diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas.

É do conhecimento de todos que a luta por direitos na sociedade brasileira teve e tem a importante militância dos educadores. Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasileiros.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007) define a educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacional, nacional e local.
- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade.
- Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.
- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos

em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, bem como reparação das violações.

Nossas práticas pedagógicas orientam que a organização do trabalho pedagógico envolve a Educação em e para os Direitos Humanos, assegurando seu caráter transversal. Os estudantes são estimulados para serem protagonistas na construção de sua educação, com o incentivo e ampliação de espaços de participação formal e informal. Os dispositivos formais da gestão democrática (eleição de diretores e vice-diretores, de pares para o Conselho Escolar) também certificam uma participação ativa da comunidade escolar. A democratização manifesta-se em todas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar.

O Projeto Político Pedagógico dessa unidade de ensino tem caráter inclusivo e o planejamento de toda e qualquer ação que ocorre no âmbito escolar, diariamente, sob orientação da equipe gestora, coordenação pedagógica e equipes de apoio (EEAA, OE e SR) não faz qualquer distinção de seus alunos, bem como de seus familiares, devido sua etnia, situação social, econômica, física, psicológica ou devido a qualquer diagnóstico médico que lhe são atribuídos.

Esta UE visa, em suas práticas, contribuir para o desenvolvimento da cidadania dos estudantes para que estes possam ser protagonistas de uma sociedade mais inclusiva, justa e livre de qualquer tipo de preconceito, racismo e/ou separatismo que venham trazer sofrimento ao próximo ou ao meio ambiente como um todo.

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Muito se fala hoje sobre sustentabilidade e seu impacto no desenvolvimento. O mundo ainda não encontrou o meio termo entre o seu progresso econômico e o respeito ao meio ambiente. Afinal, consumimos mais e também geramos maior desequilíbrio na natureza, devido ao excesso de lixo e de poluição e ao uso indiscriminado dos recursos naturais disponíveis. Para que seja possível restabelecer o equilíbrio, a Educação Sustentável se faz altamente necessária. A UE insere o eixo transversal em ações que visam desenvolver cidadãos com consciência ambiental, através de projetos específicos, como o Projeto Horta e o Projeto Essencial, e com estratégias desenvolvidas na semana do meio ambiente proposta pelo calendário anual da secretaria.

A Educação Sustentável foca em trabalhar questões-chave sobre o desenvolvimento sustentável no aprendizado. A ideia é incentivar as mudanças comportamentais e ajudar as pessoas a compreenderem melhor o mundo em que vivem, tratando de assuntos complexos ligados à sustentabilidade, tais como consumo predatório, degradação ambiental, conflitos, violação de direitos humanos, entre outros.

Segundo os Pressupostos Teóricos, o conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Como explica Sachs: “devemos nos esforçar por desenhar uma estratégia de desenvolvimento que seja ambientalmente sustentável, economicamente sustentada e socialmente incluyente [...]” (2004, p.118).

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

O TRABALHO POR MEIO DE PROGRAMAS E PROJETOS

Nossa escola tem se beneficiado muito da implementação de programas e projetos bem estruturados, embasados em nosso Currículo em Movimento. Através dessa abordagem pedagógica, nossa instituição promove uma aprendizagem mais ativa, engajadora e contextualizada, preparando os alunos para os desafios do mundo atual, por meio do desenvolvimento de várias competências importantes para o século XXI, como criatividade, colaboração, comunicação, resolução de problemas e pensamento crítico.

ORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE					
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. • Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Recontar contos de 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas. • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Descrever contos de fadas, lendas que conhece e 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> •Corresponder os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas. •Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. • Corresponder característica 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para

<p>fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo 	<p>atenta, fala e manutenção do tema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta, leitura, relato oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Nome próprio e de colegas: leitura e escuta • Leitura e escuta de listas diversas de 	<p>textos que se sabe de memória.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o 	<p>escuta atenta, fala e manutenção do tema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Escuta, leitura, relato oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados 	<p>s da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade 	<p>escuta atenta, fala e manutenção do tema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos) • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras • Escuta, leitura, relato oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens
---	--	--	---	---	--

<p>da página.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade 	<p>acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de 	<p>professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros 	<p>em diversos gêneros, em diferentes suportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, 	<p>do texto.</p> <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> •Corresponder às linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias <p>Leitura e escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)
---	---	---	---	---	--

<p>de presente em textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Apreciar a literatura em sua diversidade a 	<p>uso, sua forma e finalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis 	<p>leitores ou com autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade de presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. • Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. • 	<p>convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de 	<p>para a compreensão de textos lidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. • Estabelecer relações de intertextualidade de entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Anúncios publicitários e propagandas –
--	--	--	---	--	--

<p>fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. <p>Escrita/ produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de produção oral e escrita de textos em 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais <p>Escrita/ produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita do nome próprio e de colegas • Noção de 	<p>Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. <p>Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente 	<p>livros e obras infantis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria • Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlandários, 	<p>imaginação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam 	<p>levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos) • Fábulas: leitura, apreciação e análise • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento
---	--	--	---	--	---

<p>diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. <p>Análise linguística/ semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. • Conhecer o alfabeto, perceber a 	<p>espaço movimento e direção em produções escritas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas • Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?) • Manuseio de suportes 	<p>e e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade • Contos infantis e fábulas: 	<p>coletâneas de adivinhações, cantigas, outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos • Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, 	<p>desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. • Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. <p>Escrita/ produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver situações de produção oral e 	<p>de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos • Biografia e obra de autores contemporâneos • Literatura e
--	---	---	---	---	---

<p>função das letras e reconhecer os diferentes tipos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos. • Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar a função de determinadas palavras: 	<p>textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação) <p>Análise linguística/ semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.) 	<p>leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biografia e obra de autores <p>Escrita/ produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem 	<p>textos digitais</p> <p>Escrita/ produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noção de espaço movimento e direção em produções escritas • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa • Gêneros que apresentam instrução/injução em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o 	<p>escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito • Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos 	<p>cinema: autoria e características principais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais <p>Escrita/ produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em
--	--	--	---	--	---

<p>verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som • Relação de letras, palavras e imagens • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) 	<p>auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) 	<p>contexto de uso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros • Características físicas 	<p>escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. <p>Análise linguística/ semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes 	<p>situações reais de uso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação • Reescrita de poemas em prosa e vice-versa • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo) • Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.) • Gêneros que apresentam a instrução/injução na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção • Cartas, bilhetes, convites,
--	---	---	---	--	---

	<p>das palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) <p>- na leitura e escrita de palavras e textos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO) • Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos 	<p>em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez:</p> <p>coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais</p> <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. • Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades 	<p>do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte • Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido : exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.) • Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros 	<p>gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. • Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). • Identificar palavras 	<p>cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros •
--	--	---	--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados 	<p>menores e pelo menos por uma vogal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros • Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, 	<p>semelhantes com significado diferente (homônimas).</p>	<p>Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa) • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas • Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas –
--	--	---	--	---	--

		<p>segmentação adequada das palavras.</p>	<p>trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais <p>Análise linguística/ semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Relação de palavras com imagens • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas 		<p>escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Parágrafo – para organizar ideias no texto • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_) • Concordância nominal para aperfeiçoamento
--	--	---	---	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: <ul style="list-style-type: none"> o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I 	<p>de textos: gênero e número</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais <p>Análise linguística/ semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas)
--	--	--	--	--

			<p>(perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) Contiguidade (cama, dama) • Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados</p>		<p>das palavras • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo)</p>
--	--	--	---	--	--

					<p>o Z em início de palavra (zebra, zangado)</p> <p>o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro)</p> <p>o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro)</p> <p>o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão)</p> <p>o Contiguidade (cama, dama)</p> <p>• Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização)</p> <p>:</p> <p>o Uso do X ou CH (xícara, chuva)</p> <p>o Uso do S ou Z (casa, azedo)</p> <p>o Uso do S ou C (selva, cidade)</p> <p>o Uso do G ou J (girafa, jiló)</p> <p>o Uso do H inicial (hora, ora)</p>
--	--	--	--	--	---

					<p>o Uso do L ou LH (Julio, Julho)</p> <p>o Uso do U ou L (anel, céu)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução de gerúndio: andano/andando • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu • Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita) • Nasalização em final de verbos: viajaram/viajaram • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário • Uso do dicionário: função, organização e utilização
--	--	--	--	--	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE			
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA			
2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ano		5º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> •Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. •Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. •Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. •Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. •Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Relatar para a turma alguma experiência vivida. • Recitar e expor temas 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> •Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução •Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Entrevistas • Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas •Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias •Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias •Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros • Peças teatrais, 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Produzir e reproduzir textos 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo • Entrevistas • Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias •Comédia, piada, tragédia, drama • Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada)

<p>estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. <p>Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. <p>Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados 	<p>cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias</p> <p>Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores <p>Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reportagens e suplemento infantil de 	<p>orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. <p>Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler 	<p>em vídeo, por exemplo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias <p>Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) • Carta de leitor: finalidade,
--	--	--	--

<p>em diversos gêneros em diferentes suportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. <p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os 	<p>grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras • Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido) • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, 	<p>nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. 	<p>localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor • Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando
---	---	--	---

<p>prováveis destinatários/interlocutores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero □ convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta 	<p>narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores • Biografia e obras de autores selecionados • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena <p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. <p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, 	<p>similaridades e mudanças das obras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm) • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena <p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e
---	--	---	---

<p>das palavras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto 	<p>produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa 	<p>argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, 	<p>psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autobiografia • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias? • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero • Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia • Contos e crônica: análise,
--	---	---	---

<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Criação de manchetes para notícias • Resumo de livro • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: 	<p>construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. 	<p>produção de reconto e texto de autoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido <p>Análise</p>
---	---	--	--

	<p>pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido</p> <p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) • Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão) • Ordem alfabética – revisão • Acentuação de palavras conhecidas • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o 	<ul style="list-style-type: none"> • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de 	<p>linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos • Acentuação de palavras conhecidas • Acentuação gráfica de proparoxítonas • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências • Verbos: presente, passado e futuro • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice • Contraposição – fazendo/fazeno (uso
--	--	--	--

	<p>aspecto)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão Análise linguística/semiótica • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos • Acentuação de palavras conhecidas • Acentuação gráfica de proparoxítonas • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências • Verbos: presente, passado e futuro 	<p>leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.</p>	<p>popular do gerúndio)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê • Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) • Sufixos: esa e eza • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)
--	--	--	---

	<p>dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário) 		
--	---	--	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>· Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <p>Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.</p> <p>Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.</p> <p>Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade.</p> <p>•</p>	<p>Jardim Botânico e outros</p> <p>•Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros</p> <p>•Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal</p> <p>•Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura</p> <p>• Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados</p> <p>• Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares</p> <p>•</p>	<p>•Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <p>•Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.</p> <p>• Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p> <p>• Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações</p>	<p>•Autorretrato e releitura de obras de arte</p> <p>•Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras)</p> <p>•Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas</p> <p>• Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados</p> <p>• Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas</p> <p>•Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento</p>	<p>• Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <p>• Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.</p> <p>• Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais.</p> <p>• Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas,</p>	<p>• Espaços culturais diversos</p> <p>• Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais</p> <p>• Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.)</p> <p>• Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos</p> <p>•Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano</p> <p>•Obras de artistas brasileiros</p> <p>• Cores secundárias e terciárias (cores produzidas)</p> <p>• Composição com cores</p>

<p>Conhecer espaços culturais diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador. • Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções. • Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção. • Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual. • 	<p>Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações populares retratadas em diferentes imagens • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens 	<p>artísticas brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo. • Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais. • Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais. • Experimentar diferentes formas de expressão artística. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • 	<p>etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos 	<p>contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a expressividade e por meio de temas que contextualize a ação criadora. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. • Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na 	<p>frias e cores quentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cores na natureza e as produzidas pelo homem • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções,
--	--	---	---	---	--

<p>Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística.</p>		<p>Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os monumentos/ pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. 	<p>turísticos de Brasília</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética 	<p>criação de trabalhos artísticos variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Conhecer os monumentos/ pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. 	<p>Jardim Botânico e outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monumentos/ pontos turísticos do Distrito Federal • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e rodas de apreciação estética
--	--	---	--	---	--

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS
2º CICLO – 2º BLOCO**

4º ano		5º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. • Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. • Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias • Experimentação com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos. • Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva. • Compreender as diferentes características das 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc. • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Artesanato regional e nacional • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composições temáticas com cores frias e cores quentes • Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano • Artistas nacionais e locais que

<p>traços (linhas) com a Arquitetura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. • Estabelecendo a relação de • Identificar o processo de construção das produções realizadas individual 	<p>e tridimensional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiras noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Noções de proporção • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.) • Experimentação de elementos objetos e materiais diversos • Arte como 	<p>cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas. • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual. • Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo. • Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. • Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas. • Explicar o 	<p>utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera,
--	---	--	--

<p>ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas <p>elementos visuais como formas</p>	<p>manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens • Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Participação em exposições e rodas de apreciação estética 	<p>fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados. • Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas 	<p>papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia) • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e participação em rodas de apreciação estética
--	--	---	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante. • Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Utilizar-se de modalidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais • Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas • Narrativas de 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas. • Appreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais • Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. • Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapatí, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes • Expressão corporal e vocal • Improvisação teatral, enquetes,

<p>teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de auto expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim. • Interpretar narrativas infantis • Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras 	<p>textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias dramatizadas e repertório ficcional • Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia) • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto • Máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras 	<p>senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de auto expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir e encenar pequenas peças teatrais. • Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim. • Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras 	<p>diversidade de personagens e narrativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros • Diálogos e enquetes. • Improvisação de pequenas cenas • Elaboração de texto dramático com início, meio e fim • Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto 	<p>estéticas e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas. • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de auto expressão. • Produzir e encenar espetáculos teatrais. • Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades. 	<p>dramatização de cenas e situações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros • Elaboração de espetáculos em grupo • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros • Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras)
---	--	--	---	---	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE			
LINGUAGENS – ARTE: TEATRO			
2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ano		5º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> •Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. •Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. •Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. •Identificar as diferentes modalidades teatrais. •Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos. •Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. •Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades. •Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de 	<ul style="list-style-type: none"> •Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia •Composição de cenas teatrais: monólogo, stand-up, esquetes •Dramatização de histórias diversas •Produção e encenação de textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações teatrais (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.) •Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros •Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros •Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, 	<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil. •Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil. •Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. •Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. •Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. •Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo). •Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas •Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, 	<ul style="list-style-type: none"> •Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília •Dramaturgos e atores brasileiros •Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia •Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes •Auto da Compadecida, Pluft o Fantasma, Os Saltimbancos, entre outros •Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros •Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo:

<p>um personagem.</p>	<p>entre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> •Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros •Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros 	<p>entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade. 	<p>diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo</p> <ul style="list-style-type: none"> •Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros •Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras •Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros
-----------------------	---	--	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE					
LINGUAGENS – ARTE: DANÇA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
Contextos e Práticas	Contextos e Práticas	Contextos e Práticas	Contextos e Práticas	Contextos e Práticas	Contextos e Práticas
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. • Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares • Espaços culturais da comunidade local 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros) • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança • Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras • Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros)
Elementos da Linguagem	Elementos da Linguagem	Elementos da Linguagem	Elementos da Linguagem	Elementos da Linguagem	Elementos da Linguagem

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Experimentar ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Vivenciar percursos espaciais variados. • Experimentar variações de tempo do movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal • Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado) • Deslocamento: retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas • Movimento com tempo rápido, lento, pausado 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Explorar as possibilidades de forma do corpo. • Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera). • Conhecer e experimentar elementos do espaço. • Combinar percursos espaciais variados. • Combinar variações do tempo dos movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril • Formas: grande, pequena, curva, reta • Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação. • Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo. • Combinar ações corporais, com e sem deslocamento • Associar ações corporais explorando os elementos do espaço. • Combinar ações corporais explorando percursos espaciais. • Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenas e grandes articulações • Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas • Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc. • Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos
Processos de Criação	Processos de Criação	Processos de Criação	Processos de Criação	Processos de Criação	Processos de Criação
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança. • Experimentar movimentos a 	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação livre com movimentos espontâneos 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas 	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisações livres e/ou dirigidas • Improvisação a partir das 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva. • Explorar a 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em pequenos grupos • Recursos

<p>partir de elementos da natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança. •Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança. 	<ul style="list-style-type: none"> •Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar •Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros) •Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos) 	<p>e/ou trios.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza, da fauna e da flora. •Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens. •Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala 	<p>características da fauna e flora</p> <ul style="list-style-type: none"> •Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil •Registros pessoais da experiência vivenciada em dança 	<p>criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. •Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo. 	<p>audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros</p> <ul style="list-style-type: none"> •Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil •Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada
---	---	--	--	---	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE			
LINGUAGENS – ARTE: DANÇA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ano		5º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. • Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança. • Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da comunidade local e regional • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas • Espaços culturais do Distrito Federal • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação • Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil. • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. • Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos. • Explorar jogos eletrônicos de dança. 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro- Oeste • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias • Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros • Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc.
<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais. • Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo. • Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Combinar variações 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais) • Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas • Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo. • Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras. • Identificar as qualidades do fator de 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo • Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras • Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades

de tempo dos movimentos.	deslizar, chacoalhar •Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda) •Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado	movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.	firme e leve do fator de movimento peso
<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> •Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos. •Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais). •Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança. •Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados. •Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> •Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos •Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas •Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual •Experiências pessoais e coletivas em dança •Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> •Vivenciar propostas de criação coletiva em dança. •Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais. •Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. •Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> •Criação e improvisação em grupos •Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc. •Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc. •Experiências pessoais e coletivas em dança. •Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> •Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. •Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. •Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. •Observar suas possibilidades 	<ul style="list-style-type: none"> •Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental) •Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras) •Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações) •Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos •Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons 	<ul style="list-style-type: none"> •Apreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. •Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. •Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características. •Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. •Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, 	<ul style="list-style-type: none"> •Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros •Audição de repertórios: o familiares o pessoais o comunitários o portfólio musical da turma •Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais •Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, acapella (sem acompanhamento) e com acompanhamento •Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal •Cuidados com a saúde bucal e respiratória 	<ul style="list-style-type: none"> •Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda. •Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural. •Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas. •Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual 	<ul style="list-style-type: none"> •Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local •Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural •Confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos •Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal •Elementos constitutivos da música por meio da voz <ul style="list-style-type: none"> • Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido •Intensidade o forte/médio/fraco •Altura o

<p>vocais bem como os cuidados para a preservação da voz.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. •Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros. •Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras. •Experenciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo. •Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais 	<p>dos bichos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros) •Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (acapella) •Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido •Intensidade o forte/médio/fraco •Altura o agudo/médio/grave •Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas 	<p>brincadeiras, canções e práticas diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos. •Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação. •Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. •Criar códigos próprios para representação sonora. •Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para apresentações na escola. •Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, 	<ul style="list-style-type: none"> •Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido •Intensidade o forte/médio/fraco •Altura o agudo/médio/grave •Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio •Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”; dentre outros •Criação e experimentação o sonoro-musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos •Pulsação da música •Classificação de sons (timbre): o tambores o chocalhos o percussivos (clavas, baquetas, xilofone, reco-reco) •Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras 	<p>e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas. •Criar e produzir contextos sonoro-musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar. •Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas •Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando 	<p>agudo/médio/grave</p> <ul style="list-style-type: none"> •Duração: sons curtos/médios/longos •Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros •Composição rítmica livre •Codificação e decodificação de registro musical •Atividades musicais escolares interdisciplinares •Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar •Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical
---	--	---	---	---	---

<p>reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos. •Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais). •Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico. 	<p>carnavalescas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras •Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais •Pulsção da música (percepção do tempo forte da música e da palavra) •Variações rítmicas com os instrumentos •Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações sonoras de cantigas, canções e brinquedos cantados, músicas instrumentais, dentre outros •Montagem de espetáculos e apresentações: figurino, sonoplastia, cenário, coreografia •Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares etc 	<p>filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas.</p>	<p>geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> •Eventos para datas comemorativas, culminâncias de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros •Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores •Gravações em áudio, vídeo e fotografia 	<p>instrumentos da bandinha.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora. •Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares. •Apreciar criticamente atividades musicais realizadas e registradas por meio das tecnologias de mídia. •Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico. 	
--	--	--	---	---	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE			
LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ano		5º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> •Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira. •Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF. •Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro). •Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais. •Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula. •Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais. •Tocar instrumentos da 	<ul style="list-style-type: none"> •Música portuguesa, africana e indígena •Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas •Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros) •Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos •Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia •O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes •Execução musical utilizando instrumentos da bandinha • Gêneros/estilos musicais diversos •Participação com execução musical em espetáculos na escola •Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação 	<ul style="list-style-type: none"> •Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais. •Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil. •Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras. •Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos. •Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras). •Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do 	<ul style="list-style-type: none"> •Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais •Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil •Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente •Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre •Criação, expressão musical e experiência estética •Som e silêncio como estruturantes rítmicos •Duração do som (sons curtos, médios e longos) •Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto •Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades •Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea)

<p>bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos. •Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio. •Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica. •Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural 	<p>musical espontânea)</p> <ul style="list-style-type: none"> •Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical •Locais de atividades musicais/culturais: <ul style="list-style-type: none"> o Clube do Choro o Casa do Cantador o Teatro Nacional o Centro de Dança do DF 	<p>som.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar. •Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical. •Registrar e organizar material audiovisual de produções artístico-musicais no contexto da comunidade escolar. •Participar de festivais de curtas e vídeos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos
---	---	--	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais. •Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo-motoras no contexto de brincadeiras e jogos. •Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante. •Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) •Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal) •Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras. •Desenvolver as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras. •Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional. •Brincadeiras de pique etc.) •Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) •Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal) •Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda brincadeiras de pique etc.) 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras. •Aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras. •Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país. •Compreende 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) •Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal) •Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.)

<p>o momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis. •Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais <p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa. <p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> •Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais. 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal <p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> •O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado 	<p>jogos com regras simples</p> <ul style="list-style-type: none"> •Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) •Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) <p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade <p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social. 	<ul style="list-style-type: none"> •Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes •Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) •Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc) <p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal <p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> •O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado 	<p>r situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade. •Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais. <p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças. <p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> •Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> •Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes •Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) •Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc) <p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal <p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> •O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado
--	---	---	--	--	--

--	--	--	--	--	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ano		5º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. •Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. •Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. •Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica. <p>Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Experimentar e fruir, de forma individual e 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) •Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.) •Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade •Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) •Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.) <p>Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. •Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. •Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. •Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil. 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) •Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.) •Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade •Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) •Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.) <p>Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e

<p>coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.</p> <p>•Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.</p> <p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <p>•Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas.</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <p>•Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.</p>	<p>poses, marcações e balanceamentos)</p> <p>•Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais)</p> <p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <p>•Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)</p> <p>•Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <p>•O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica</p>	<p>Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <p>• Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas.</p> <p>•Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade.</p> <p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <p>•Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <p>•Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde</p>	<p>balanceamentos)</p> <p>•Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica</p> <p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <p>•Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)</p> <p>•Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <p>•Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)</p>
--	--	---	---

MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> •Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. •Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. •Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99. •Contar eventos ou objetos de 	<ul style="list-style-type: none"> •Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas •Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99 •Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que) •Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e 	<ul style="list-style-type: none"> •Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. •Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades). •Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas •Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos •Correspondência biunívoca •Sequência oral numérica •Zoneamento •Conservação de quantidades •Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) •Relação entre: quantidade e quantidade; 	<ul style="list-style-type: none"> •Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. •Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. •Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. • Compreender a 	<ul style="list-style-type: none"> •Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas •Quantificação de coleções ou eventos •Correspondência biunívoca •Sequência oral numérica •Zoneamento •Conservação de quantidade •Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999 •Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números

<p>uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. •Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). •Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). •Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes. •Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo. •Compreender a lógica do 	<p>comparação</p> <ul style="list-style-type: none"> •Correspondência biunívoca •Sequência oral numérica •Zoneamento •Conservação de quantidade •Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade •Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena) •Uso da reta numérica •Valor posicional do algarismo •Composição e decomposição de números naturais •Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) •Construção de fatos básicos da adição •Adição (ações de juntar e 	<ul style="list-style-type: none"> •Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). •Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática •Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte 	<p>quantidade e símbolo; símbolo e quantidade</p> <ul style="list-style-type: none"> •Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 •Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena) •Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) •Valor posicional dos números •Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 •Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre •Composição e decomposição de números naturais (até 999) •Nomenclaturas: unidade, dezena, centena •Registro, leitura e escrita numérica de 	<p>identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. •Introduzir a nomenclatura milhar. •Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999). •Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. •Compreende 	<ul style="list-style-type: none"> •Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens •Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que •Números ordinais: função, leitura e representação •Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação •Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar •Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar •Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica •Resolução de situações-
--	---	--	--	--	--

<p>Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. •Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável. •Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. •Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar 	<p>acrescentar quantidades)</p> <ul style="list-style-type: none"> •Resolução de situações-problema com adição •Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades) •Resolução de situações-problema com subtração •Utilização do corpo para operar e medir •Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar) •Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações) •Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) 	<p>de material manipulável por meio de diferentes adições.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Estruturar a nomenclatura centena. •Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999). •Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. •Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por 	<p>quantidades até 999</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental •Construção de fatos fundamentais da adição •Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar) •Utilização do corpo para operar e medir •Construção de fatos fundamentais da subtração •Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de 	<p>r e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. •Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. •Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a 	<p>problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular)</p> <ul style="list-style-type: none"> •Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) •Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra •Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação
--	---	---	--	--	--

<p>pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).</p> <ul style="list-style-type: none"> •Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema. •Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos. •Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. •Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo 	<ul style="list-style-type: none"> •Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) 	<p>meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. •Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais. •Reconhecer e aplicar 	<p>registros pictóricos e numéricos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração •Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular •Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação •Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) •Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, 	<p>direita ou para a esquerda.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. •Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. •Compreender e resolver 	<p>(soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície)</p> <ul style="list-style-type: none"> •Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas •Significados de metade, quarta parte e décima parte
---	--	---	---	---	--

<p>números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular. •Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida. •Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências 		<p>diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. •Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de 	<p>comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p> <ul style="list-style-type: none"> •Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano •Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte 	<p>situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. •Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes. •Compreender, resolver e formular situações- 	
--	--	--	--	--	--

<p>vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p> <p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> •Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. •Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> •Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências •Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em séries numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) 	<p>experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. •Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. <p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> •Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. •Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. •Descrever os elementos ausentes em sequências 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> •Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas •Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência 	<p>problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais</p> <p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> •Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. •Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. •Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> •Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas •Relação de igualdade
---	---	--	---	---	--

		repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.			
<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> •Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. •Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. •Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência. •Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> •Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) •Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) •Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço •Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> •Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. •Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. •Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. •Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> •Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) •Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) •Registro, relato e socialização e trajetória no espaço •Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção •Localização de objetos pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> •Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. •Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. •Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. •Relacionar 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> •Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) •Localização e movimentação : o representação de objetos e pontos de referência •Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos o Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) o Representação da localização e trajetórias por meio de mapas,

<p>à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas. •Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. 	<p>para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os</p> <ul style="list-style-type: none"> •Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico •Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais 	<p>assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço. •Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. •Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. •Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente 	<p>referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os</p> <ul style="list-style-type: none"> •Esboço de roteiros e de plantas simples •Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características •Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características •Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas 	<p>diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. •Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. •Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. •Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais 	<p>desenhos e plantas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações •Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro •Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos
---	---	--	--	---	---

		geométrico.	esaciais e planas	•Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	
<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. •Utilizar instrumentos de medidas não convencionais / arbitrárias. •Comparar comprimentos , capacidades ou massas. •Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização. •Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...). •Compreender 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Comparação de medida de comprimento , massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano •Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimento 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. •Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.). •Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Utilização de medidas não padronizadas •Utilização do corpo como unidade de medida •Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas •Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) •Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma) •Reconhecime nto de instrumentos de medidas e seus significados 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. •Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo -as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. •Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade. • Escolher a unidade de medida e o 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade) •Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações •Significado de medida e de unidade de medida •Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças) •Medidas de

<p>expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. •Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. •Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. •Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. •Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas. 	<p>s variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros</p> <ul style="list-style-type: none"> •Utilização das partes do corpo como unidade de medida •Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais •Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas •Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora) •Unidades de medida de tempo, suas relações e a 	<ul style="list-style-type: none"> •Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). •Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. •Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda •Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. •Reconhecer 	<p>nos contextos sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> •Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas •Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais •Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar •Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite) •Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica •Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores •Reconhecimento e 	<p>instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. •Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. •Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho. •Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e 	<p>comprimento (metro, meio metro e centímetro)</p> <ul style="list-style-type: none"> •Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas) •Medidas de capacidades (litro, meio litro) •Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema •Comparação de áreas por superposição •Medidas de Capacidade (litro, meio litro) •Medidas de tempo •Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo •Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas:
--	--	--	--	---	---

	<p>exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimativa de resultados de medidas • Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas) 	<p>unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas. • Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano 	<p>utilização de cédulas e moedas em situações-problemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos) 	<p>tempo familiar (árvore genealógica).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. • Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. 	<p>hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de • Troca entre valores, cédulas e moedas • Comparação de valores monetários • Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro
<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de

<p>na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos. •Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras. •Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. 	<p>gráficos de colunas (pictóricos)</p> <ul style="list-style-type: none"> •Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural •Coleta e organização de informações •Registros pessoais para comunicação de informações coletadas •Construção de tabelas •Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras •Noção de acaso 	<p>configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. •Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. 	<p>análise de gráficos de colunas.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos) •Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos. •Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano. 	<p>dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). •Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. •Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em 	<p>barras ou de colunas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros) •Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas •Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna •Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos •Análise da ideia de acaso
---	--	--	--	--	---

				<p>gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. •Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade •Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela. 	<p>em situações do cotidiano: espaço amostral</p> <ul style="list-style-type: none"> •Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade •Situações-problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada
--	--	--	--	--	--

2º CICLO – 2º BLOCO			
4º ano		5º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações- problema. • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Resolver e elaborar situações- problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do 	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida • Forma de produto de fatores • Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais • Números racionais: o representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro 	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Comparar e representar números na reta numérica. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores 	<p>Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica • Comparação e representação de números na reta numérica • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita • Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula) • Representação

<p>resultado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar situações- problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. 	<p>o resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais • Relação de equivalência entre frações • Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador • Problemas simples de contagem • Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados 	<p>em contextos do cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e 	<p>fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%) • Cálculo de porcentagem e representação fracionária • Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal) • Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências • Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações • Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for
--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. • Estabelecer relação de equivalência entre frações. • Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador. • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão • Propriedades da igualdade <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar 	<p>divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. • Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência. <p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, 	<p>combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência <p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade e noção de equivalência • Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo
--	---	---	--

<p>determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social. • Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência <p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em seqüências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. • Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando 	<p>quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Relógio analógico • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias <p>Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço 	<p>multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações:
---	--	--	--

<p>necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. <p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido • Paralelismo e perpendicularismo • Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto • Orientação e trajetória • Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto • Registro e socialização da observação • Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares • Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°) • Simetria de reflexão • Construção e interpretação de maquetes • Semelhanças e diferenças entre os polígonos • Cálculo do perímetro de figuras planas • Planificações de cubos e paralelepípedos • Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras • Figuras geométricas 	<p>unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. • Propiciar o 	<p>Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm); Superfície (m²/cm²); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações • Noção de volume • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas • Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício • Unidades de medidas (Exemplo: ½ Metro = 50 cm; ¼L = 250 ml; ½ de hora = 30 min) <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trajetórias e orientações por meio de
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL). • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como 	<p>espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: <ul style="list-style-type: none"> o Construção de sólidos o Embalagens <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela 	<p>reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. • Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas. • Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. • Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano 	<p>mapas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano • Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones • Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas) • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características • Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos • Construção de sólidos geométricos:
--	---	---	--

<p>unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troca e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas. • Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos 		<p>cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. • Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, 	<p>composição e decomposição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Análise de chances de eventos aleatórios
---	--	--	--

<p>como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. • Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°). • Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. • Construir e interpretar maquetes. • Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos. 		<p>utilizando a malha quadriculada ou material concreto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. • Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura. <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, 	
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos. • Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de 		<p>setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). • Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema. • Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. 	
--	--	--	--

<p>setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. • Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. • Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. • Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. 			
--	--	--	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano. • Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade. 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características dos materiais • Uso responsável dos materiais e modos de descarte <p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções • Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde • Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.) • Higiene e cuidados com o corpo • Semelhanças e diferenças individuais, físicas, 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição. • Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade. • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) • Propriedades e usos dos materiais • Prevenção de acidentes domésticos <p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam • Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas • Sol como fonte primária de energia para vida na Terra • Água como fluido essencial à vida • Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação. • Investigar o que ocorre com a passagem da luz 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de som • Variáveis que influenciam na produção do som: o composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) o forma/formato o vibratilidade o espessura • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz • Poluição sonora e visual <p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de alimentação dos seres vivos: o herbívoros; o carnívoros; o onívoros; o detritívoros; o insetívoros;

<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc. • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o 	<p>socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos</p> <ul style="list-style-type: none"> • A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais. <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo: o dia (manhã, tarde e noite); o semana; o mês; o ano • A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos • Formas de registro do tempo: 	<p>dos materiais que os compõem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc. • Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. • Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. • Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à 	<ul style="list-style-type: none"> • Partes das plantas e suas funções: o raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); o folhos (transpiração, respiração, fotossíntese) o flores (reprodução); o frutos (reprodução, dispersão de sementes) comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico. • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimento aparente do Sol no céu • Nascente, elevação máxima e poente • O Sol como fonte de luz e calor • Efeitos da radiação solar 	<p>através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina. • Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano. • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc. • Relacionar as 	<p>o outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reprodução e prole • Hábitos de vida dos animais: • Animais diurnos • Animais noturnos • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano • Modos de deslocamento dos animais: o deslocamento no ar (voo, planação); o deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia); o deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos) • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte • Reprodução
---	---	---	---	--	--

<p>uso de todas as partes do corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas. • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.). • Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microorganismos nocivos à saúde. • Demonstrar a importância 	<p>o relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); o calendário</p>	<p>saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos <p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem. • Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas 	<p>(aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc</p>	<p>condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis. • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. <p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e 	<p>dos seres vivos e continuidade das espécies: o reprodução no reino animal; o reprodução no reino vegetal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas o doenças; o escassez de nutrientes; o condições ambientais desfavoráveis; o diminuição das populações e extinções • Características dos animais: Reino Animalia • Classificação Taxonômica dos Vertebrados • Subfilos dos Vertebrados: o Peixes; o Anfíbios; o Répteis; o Aves; o Mamíferos • Classes Taxonômicas <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características do planeta Terra:
--	--	---	--	--	---

<p>dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos. • Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade. • Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às 		<p>características aos locais onde habitam.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos. • Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. • Relatar casos nos quais a interferência 		<p>rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. • Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos • Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies • Reconhecer que os 	<p>o formato esférico; o presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); o superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelos de representação do Planeta Terra: o mapas; o globo terrestre; o GPS; o fotografias • Observação dos eventos celestes • Movimento aparente dos astros como: o Lua; o Sol; o planetas; o estrelas Tipos de solo: o arenoso; o argiloso; o humoso; o silte; o calcáreo • Usos do solo • Importância do solo para os seres vivos • Características dos solos: o cor; o textura;
--	--	---	--	--	---

<p>diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada. <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais. • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. 		<p>humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. <p>Entender a importância da água para a vida no Planeta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa). 		<p>seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. • Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. • Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham. • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são 	<p>o tamanho das partículas; o permeabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solo e agricultura • Conservação e preservação do solo
---	--	---	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades. • Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade. • Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. <p>Exemplos:</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso. • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha. • Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos. • Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever as posições do Sol em diversos 		<p>expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos. • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as 	
--	--	---	--	--	--

<p>cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras.</p>		<p>horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. • Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia. • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol. • Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) 		<p>variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. • Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano • Observar e registrar os principais eventos celestes à noite. • Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola. • Comparar diferentes amostras de solo com 	
--	--	---	--	--	--

		<p>ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia. 		<p>base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo. • Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc. • Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos. • Identificar os diversos usos do solo na região. • Discutir sobre a importância do solo para a agricultura. • Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; 	
--	--	--	--	--	--

				rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.	
--	--	--	--	---	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ano		5º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. • Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Substâncias e misturas • Composição de misturas • Propriedades físicas das substâncias e das misturas • Transformações físicas da matéria • Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria • Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria <p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cadeias Alimentares • Teias Alimentares • Perda energética entre níveis tróficos • Interações tróficas • Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares • Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema • Produtores, consumidores e decompositores • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos • Sol com fonte 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. • Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. • Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais. • Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais, • Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de ímãs. • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. • Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades físicas da matéria: o Densidade; o Condutibilidade elétrica e térmica; o Magnetismo; o Dureza; o Elasticidade • Estados físicos da água • Ciclo hidrológico • Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico • Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo • Uso sustentável de recursos naturais • Uso consciente dos recursos hídricos • Reciclagem • Consumo Consciente <p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções • Sistema digestório, seus principais órgãos e funções • Sistema respiratório, seus

<p>endurecimento de materiais etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos.:utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.). • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura. • Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). 	<p>primária de energia para a produção de alimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plantas e alimentos como fonte de energia • Conservação e preservação do Cerrado • Fluxo de energia nos ecossistemas • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica • Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico • Processo de decomposição de seres vivos • Fungos e bactérias - agentes decompositores • Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio • Ciclagem de nutrientes • Equilíbrio ecológico de ecossistemas • Introdução aos micro-organismos • Micro-organismos e a 	<p>ambientes e ecossistemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico. • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico • Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar 	<p>principais órgãos e funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nutrição do organismo • Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório • Sistema excretor, seus principais órgãos e funções • Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo • Interação dos rins com o sistema circulatório • Hemodiálise • Alimentação saudável e educação alimentar • Grupos alimentares • Características dos grupos alimentares • Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo • Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal • Necessidades nutricionais dos indivíduos • Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade • Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas
---	---	--	---

<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. • Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico). • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas. • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes 	<p>manutenção da vida na Terra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bactérias e os seres vivos • Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação • Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura Saccharomyces cerevisiae • Produção de penicilina a partir de fungos • Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários • Transmissão e prevenção de doenças causadas por microorganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: o fases da Lua; o movimento de rotação e translação da Terra • Registro do tempo e a organização da vida • Calendários e anos bissextos • Estações do ano 	<p>atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras. • Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis. • Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos. • Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria. • Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola. • Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constelações • Mapeamento de corpos celestes • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros • Instrumentos ópticos para observação dos astros
--	---	---	--

<p>níveis tróficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. • Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria. • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes. • Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da 		<p>socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente. • Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana. • Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem. <p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. • Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde. • Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório. • Apresentar exemplos nos quais 	
--	--	---	--

<p>importância e ubiquidade desses seres.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais. • Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos. • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por 		<p>hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor. • Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo. • Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração • Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles 	
--	--	--	--

<p>infecções de micro-organismos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças. • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção. <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul. • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. • Comparar os calendários de diferentes civilizações 		<p>nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc. • Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais. 	
---	--	--	--

<p>identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem. • Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra. • Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo. • Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário. • Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano 		<ul style="list-style-type: none"> • Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc. • Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde. <p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. • Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis. • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes. 	
---	--	---	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem Práticas de conservação e 	<p>Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza 	<p>Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. Estabelecer semelhanças e 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.) Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do

<p>humanas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha. • Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. • Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo. • Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana. • Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de 	<p>desenvolvimento de atitudes sustentáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. <p>Reorganização do espaço pelo grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção • Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas) • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento • Observação, registro de características 	<p>às diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil. • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros. • Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas. • Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais • Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo 	<p>e no modo de viver das pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. <p>Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive • Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). <p>Diversas funções dos meios de transporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de representação • Princípios de localização e posição de objetos. <p>Representações espaciais da sala de aula e da escola em</p>	<p>diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo. • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas. • Identificar e comparar a 	<p>espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. <p>Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho • Produtos e serviços
--	---	--	--	---	--

<p>referência) observando seus usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções de localização espacial e orientação. • Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. • Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência. • Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade. • Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/sazonalidade, compreendendo o 	<p>observadas nos lugares de vivência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. <p>Organização sociocultural das comunidades</p>	<p>em vista as atividades produtivas da região administrativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero. 	<p>literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer. • Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais) Atividades extrativas 	<p>organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência. 	<p>importantes ao atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função dos meios de transporte (particular e coletivo) • Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas • Brasília, Distrito
--	---	--	--	--	--

<p>impacto no seu modo de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as territorialidades , relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual. 			<p>(minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário • Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.) • História dos movimentos migratórios nas regiões 		<p>Federal, RIDE, capitais do Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.
--	--	--	--	--	--

			administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida		
--	--	--	--	--	--

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ano		5º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil • Distrito Federal na região Centro-Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade • População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. • Compreender a organização do 	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo • Diferentes fontes de energia

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. • Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. • Relacionar as características socioculturais e 	<p>administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências • Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc. • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade) • Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc. • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. <p>Atividades</p>	<p>espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais. • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida 	<p>utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas • Localização espacial: meios de orientação, direção, distância,
---	--	---	---

<p>territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.</p>	<p>econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites • Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros 	<p>da comunidade em que vive, diferenciando e associando os corresponsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.</p>	<p>proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças • Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias
--	--	---	--

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ano		2º ano		3º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos 	<p>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos • A vida em casa, a vida na escola e formas de 	<p>Eu e o outro: meu lugar na comunidade , registros, minhas experiências pessoais e comunitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. • Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-s e como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos 	<p>Eu e o outro: meu lugar na comunidade , registros, minhas experiências pessoais e comunitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> • A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas • História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família • Reconhecim ento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural 	<p>Eu e o nós: vivências no espaço público e privado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e 	<p>Eu e o nós: vivências no espaço público e privado</p> <ul style="list-style-type: none"> • O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população • A produção dos marcos

<p>membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades 	<p>representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro) • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, 	<p>históricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. • Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que 	<p>e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações) • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano • O tempo como medida. Noções de tempo • A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências 	<p>registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que 	<p>da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças</p> <ul style="list-style-type: none"> • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental) • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e
--	--	--	---	---	--

<p>ades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) <p>) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos 	<p>comunidade e hospitais</p> <ul style="list-style-type: none"> • A vida em família: diferentes configurações e vínculos • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) <p>) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escola e a 	<p>compõem a sociedade atual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois). • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões 	<p>pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais • A sobrevivência e a relação com a natureza • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade 	<p>explicam a escolha desses nomes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros. • Identificar semelhanças 	<p>hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações</p>
--	---	--	--	---	---

<p>hábitos e das regras que os regem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares 	<p>diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial 	<p>pelos quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive. • Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a 	<p>(voluntariado e mutirão)</p>	<p>e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções. • Identificar as áreas de 	
---	--	--	---------------------------------	--	--

		<p>comunidade (voluntariado e mutirão).</p>		<p>conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. • Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo. 	
--	--	---	--	---	--

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ano		5º ano	
Objetivos	Conteúdos	Objetivos	Conteúdos
<p>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. • Descrever as 	<p>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo • Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de 	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. • Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. • Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o 	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08 • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. • Combate ao bullying e à LGBTfobia • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras

<p>transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. 	<p>escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 • Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias e Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin • A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência • Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF • Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximos ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita) • Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados 	<p>espaço geográfico ocupado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade. • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país. • Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas 	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região • Conceitos de cultura • A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos • As formas de organização social e política: a noção de Estado • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias • As tradições orais e a valorização da memória • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. • Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. • Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado. 		<p>travadas pelos movimentos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 	
--	--	---	--

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

Esta unidade de ensino organiza em seus tempos e espaços estruturas que favoreçam a cultura escolar como contexto social de aprendizagem, em que já estão configuradas na subjetividade cultural e social da escola. Portanto, é organizado em seu interior nos espaços da sala de aula, do recreio, da quadra, da sala de leitura, do pátio, do refeitório e da sala dos professores, contextos intencionalmente que privilegiam a interação, o respeito à diversidade, o acolhimento às diferenças, de incentivo e valorização do protagonismo seja do estudante como do professor e de criatividade em todo o tempo dentro da escola.

A Escola oferece o Ensino Fundamental de 9 anos (ciclos) em dois turnos:

HORÁRIOS DA ROTINA	
ENTRADA E SAÍDA	
MATUTINO	VESPERTINO
7h30 às 12h30	13h às 18h
RECREIO	
MATUTINO	VESPERTINO
Bloco Bia - 9h às 9h15	Bloco Bia - 14h25 às 15h
4º e 5º anos - 9h40 às 9h55	4º e 5º anos - 15h20 às 15h35
LANCHE	
MATUTINO	VESPERTINO
Bloco Bia - 9h25 às 9h45	Bloco Bia - 15h05 às 15h30
4º e 5º anos - 10h05 às 10h25	4º e 5º anos - 15h45 às 16h05

Informações importantes:

O horário do lanche acontece em um refeitório disposto no pátio, em frente a cozinha com a supervisão dos professores.

O intervalo dirigido e supervisionado, funciona com revezamento dos espaços da escola em que cada ambiente possui seu kit de recreação com brinquedos e jogos. As turmas revezam os espaços das três mini-quadras, pátio interno e pátio da frente.

E os estudantes do 1º e 2º anos no primeiro semestre realizam atividades de psicomotricidade com a professora regente 2 vezes por semana nas mini quadras de acordo com a avaliação diagnóstica da turma quanto ao desenvolvimento motor.

Os **Horários da Sala de Leitura e da Horta** são organizados dentro do cronograma das aulas de cada turma e turno, de forma que ocorra no mínimo uma vez por semana. Como nossa estrutura física é limitada, utilizamos com muita frequência as áreas externas da escola, na quadra 312, jardins e áreas verdes, parques e quadras esportivas, para a realização de saídas de campo, pesquisas, aulas e recreação dirigida.

As Coordenações Pedagógicas com os educadores (no turno contrário a regência) são realizadas da seguinte forma:

COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS	
Segundas-feiras e nas Sextas-feiras	Coordenação Individual
Terças-feiras	Planejamentos Coletivos/ atendimentos com a coordenação, com a supervisão, com a Equipe EEAA e atendimento a pais
Quartas-feiras	Coordenação coletiva, informes e formação continuada em serviço
Quintas-feiras	Planejamento e formação continuada em outros espaços: MEC, Regional e EAPE

CLASSE ESPECIAL

Os alunos com Necessidades Educacionais Especiais – NEE's são distribuídos em turmas obedecendo ao previsto no Regimento Interno das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, a modulação da estratégia de matrícula do ano corrente, assim como as orientações do Bloco Inicial de Alfabetização-BIA.

A organização Curricular da Educação Especial compreende a concretização do direito de todos à educação básica, estabelecido pela LDB e propõe atender o aluno com sua necessidade especial, incluí-lo na classe comum, auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes e ajudá-lo a criar uma autoimagem positiva e uma visão de mundo realista.

Para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais são respeitadas suas habilidades e potencialidades, além da realização das adequações curriculares relacionadas tanto à proposta pedagógica quanto ao planejamento do professor, que deverá ser adequada sempre que necessário aos conteúdos e objetivos previstos no Currículo em Movimento.

Além das adaptações ambientais para a inclusão de estudantes com necessidades especiais, a escola propõe uma metodologia que visa potencializar o seu desenvolvimento integral, a sua aprendizagem e a capacidade de conviver de forma produtiva e construtiva na sociedade.

O corpo docente da UE é rotineiramente convidado a refletir sobre a importância da Inclusão na prática, pois é direito do estudante com NEE's ter suas particularidades, dificuldades e individualidades respeitadas. São realizadas formações em todos tempos e espaços dentro da escola, por meio de adequação curricular para o aluno, atendimento às suas famílias, aos profissionais externos e aos estudantes.

O Projeto Político Pedagógico da escola deve orientar e favorecer a operacionalização do currículo, no sentido de promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, atendendo os seguintes aspectos:

- Diversificar e flexibilizar o processo de ensino aprendizagem de modo a atender diferenças individuais.
- Identificar as necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e de meios favoráveis à sua educação.

- Adotar estratégias diversificadas através das adequações curriculares previstas em leis.
- Fortalecer a atuação dos professores especializados, serviços de apoio e outros para favorecer o processo educacional.
- Oportunizar a capacitação e atualização dos professores e equipe de apoio no sentido de garantir um trabalho de qualidade.
- O atendimento na sala de recursos acontecerá, respeitando a demanda de cada aluno ANEE. Os mesmos poderão ser atendidos no turno contrário, pela professora da Sala de Recursos que junto com professores regentes deverão realizar as adequações curriculares segundo a necessidade específica desses alunos.

Orientação e Organização Pedagógica das turmas da Classe Especial

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas é de fundamental importância para o desenvolvimento pleno desses indivíduos, tanto em termos educacionais quanto socioemocionais. A inclusão garante que o estudante TEA tenha acesso ao mesmo currículo e às mesmas oportunidades de aprendizagem que seus colegas, com adaptações e apoios individualizados. A interação com outros alunos, professores e funcionários da escola promove o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, essenciais para a vida em sociedade. O sentimento de pertencimento e de ser valorizado no ambiente escolar contribui para a construção de uma autoestima e autoconfiança positivas, preparando o estudante TEA, para uma vida adulta e mais independente.

Portanto, segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001), a Classe Especial é uma sala de aula, em instituição educacional de ensino regular, em espaço físico e modulação adequada, regida por professor especializado na educação de estudantes com deficiência intelectual/mental ou transtorno global do desenvolvimento/ TEA. Destinam-se a atender, extraordinária e **temporariamente**, as necessidades dos estudantes com deficiências e com TEA/TGD, cujas condições não puderem ser atendidas adequadamente por propostas, programas ou espaços inclusivos da rede de ensino. O professor da Educação Especial que atua em Classe Especial . (Orientações Pedagógicas da Educação Especial, SEDF, p.65)

Esse professor especialista em Educação Especial atua em classe especial em que deve desenvolver o currículo da Educação Básica proposta para os anos iniciais do Ensino Fundamental com a flexibilidade necessária às condições dos estudantes. (Orientações Pedagógicas da Educação Especial, SEDF, p. 66).

Assim, a Escola Classe 312 Norte, com duas turmas de TEA/TGD, sendo 1 no turno matutino e 1 no vespertino. Possui dois professores especialistas em Educação Especial que são acompanhados e coordenados pela supervisão, coordenação pedagógica e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA e a gestão. Os documentos que irão subsidiar estas orientações são: *Orientação Pedagógica da Educação Especial do ano de 2010, os documentos: Marco do Desenvolvimento e a Escala de Desenvolvimento Portage, o Currículo Movimento do Distrito Federal Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e da Educação Especial e, o Projeto Político Pedagógico da Escola.*

I - Quanto à organização, estrutura da sala e acolhimento

Em cada início do ano, a escola deverá promover uma reunião com os pais e responsáveis discutindo e refletindo a partir da seguinte pauta:

- normas de convivência;
- horários de entrada e saídas;
- uso do uniforme;
- agenda;
- utensílios de uso pessoal: garrafa de água, lancheira e abafador;
- orientações quanto aos procedimentos à manifestação de doenças;
- a importância do acompanhamento e participação dos responsáveis nos processos de aprendizagens e nas reuniões bimestrais, ou naquelas que forem necessárias, para tratarmos de assuntos específicos;
- Nas reuniões para tratarmos desses assuntos mais específicos, tanto por solicitação dos pais ou pela escola, o *professor deverá estar acompanhado por pelo menos um profissional da escola, podendo ser Coordenador, Supervisor, EEAA ou Gestão* e deverá ocorrer nos horários de coordenação do professor com agendamento prévio.

A sala está organizada e estruturada da seguinte maneira:

- Rotina visual seguindo as orientações de acordo com o método TEACCH, dentre outras das suas técnicas que visam facilitar e viabilizar o convívio social, possibilitando uma

comunicação alternativa e/ou aumentativa por meio também de dicas para que haja uma interação socioeducacional.

- O professor deverá estar em sala para acolher estes estudantes logo no início do turno.
- Mesas e cadeiras organizadas para o atendimento individualizado e coletivo;
- Jogos e materiais manipulativos com objetivo de desenvolver habilidades predictoras da alfabetização e da matemática;
- Relógio com referências à rotina visual da sala;
- Tapete de EVA
- Armários

II - Desenvolvimento Pedagógico e Registros

Logo no início do ano, o professor deverá realizar a avaliação diagnóstica com atividades que tem como objetivo reconhecer as potencialidades e fragilidades do estudante. Para tanto, é necessário a elaboração de estratégias pedagógicas que oportunizem a esses estudantes a vivência de atividades: que explorem a linguagem (receptiva e expressiva), de maneira a privilegiar as várias formas de expressões sejam por meio de atividades também artísticas e corporais, as funções cognitivas (memória, atenção, orientação e funções executivas), habilidades socioemocionais e psicomotricidade (motricidade global ou ampla, motricidade fina, lateralização, organização espacial e temporal e ritmo). Importante também observar, as habilidades de autonomia e de independência. Assim, estas informações também devem contemplar nos registros do documento denominado **PIBI (Plano Interventivo Individual Bimestral)**, como diagnóstico inicial visando a implementar o planejamento bimestral, o qual será elaborado, refletido, discutido e compartilhado com a Equipe Pedagógica da Escola. A avaliação formativa deverá subsidiar todo o processo de ensino do professor e das aprendizagens, com vistas a replanejar caso seja necessário para aquelas habilidades que ainda necessitam de um maior tempo para serem consolidadas. Outro documento voltado para os registros da Classe Especial é o **Relatório Descritivo Semestral de Acompanhamento Estudante**, que “traduz o resultado do desenvolvimento e das aprendizagens, considerando o estudante em relação às suas necessidades específicas e ao currículo da Educação Básica e currículo da Educação Especial”. (MEM. Circular nº 57/2024 - SEE/CRED PP/UNIEB). Sugere-se que o professor tenha um caderno de **Diário de Bordo**, como um instrumento de observações, registros diários de sala e das atividades em outros espaços dentro da escola, o

qual fornecerá informações para elaboração dos documentos da Classe Especial. A Classe Especial também possui um **Caderno Ata**, para os registros dos atendimentos às famílias e outros registros relevantes que necessitam ser documentados.

De acordo com LEON, V. (2016), “as crianças do Espectro Autista possuem algumas fragilidades nas áreas cognitivas, independente do grau de severidade do transtorno e da capacidade intelectual”. Quem tem esse diagnóstico vai, invariavelmente, apresentar, no mínimo, uma fragilidade nessas competências cognitivas: aprendizagem implícita, atenção, seletividade, Teoria da Mente e funções executivas, dentre outras funções cognitivas que continuam sendo estudadas”.

Portanto, é importante sinalizar que esses pontos frágeis em contrapartida nos trazem os pontos fortes e as áreas habilidosas do estudante com esse diagnóstico, os quais devemos dirigir nossas atenções, para poder obter ganhos significativos em suas aprendizagens. Assim, as aprendizagens devem privilegiar instruções explícitas, isto é altamente estruturada, com regras e rotinas bem estabelecidas e seguidas. Privilegiar informações visuais minimiza de maneira significativa as dificuldades quanto às questões abstratas e simbólicas. Igualmente, quanto aos interesses restritos e atenção “grudenta” (atenção fixada num determinado objeto ou estímulo), devemos aproveitar de forma positiva como motivador e regulador de comportamentos.

Cabe ainda salientar, que a comunicação com o estudante TEA deva ser a mais assertiva possível e as intervenções efetivas, de maneira a apoiar sua socialização em tempos e espaços dentro da escola, de maneira a contribuir para o seu desenvolvimento.

III - Planejamento das atividades conjuntas e momentos das vivências

De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial “Ressalta-se que, dentre as atividades curriculares previstas para essa modalidade de ensino, deverá ocorrer a vivência com os estudantes das classes comuns, a fim de tornar a inclusão um processo, uma transição, na medida em que oportuniza ao estudante com TGD a experiência de, gradativamente, frequentar a classe comum. A vivência progressiva propicia a aprendizagem de comportamentos e o desenvolvimento de competências e de habilidades requeridas em classe comum que, muitas vezes, precisam ser orientadas e acompanhadas para os casos de estudantes com TGD. Esse convívio poderá ocorrer, inicialmente, em algumas aulas previamente combinadas com o professor de classe comum, por um período também previamente combinado, sendo ampliado de forma progressiva. Conforme a necessidade, o

professor da classe especial acompanhará o(s) estudante(s) nas atividades pedagógicas propostas na classe comum”.

Assim, a partir de uma avaliação criteriosa do(a) professor(a) junto com a Equipe Pedagógica propor o início das atividades voltadas para os planejamentos da vivência. No entanto, é importante que a criança experiencie de maneira gradativa para então iniciar a vivência de forma efetiva. Assim, é necessário que participe das **Atividades Conjuntas** que segue as seguintes orientações quanto à família e aos professores da Classe Especial e da turma em que ocorrerá os momentos de permanências em sala:

- A família deverá ser comunicada do início dessa proposta com registro em Ata e assinatura dos responsáveis. Oportunamente, esclarecer de como será realizada, em qual(is) dia(s) da semana, quantas vezes, em qual turma, quantos minutos iniciais, os quais poderão ser ampliados conforme a avaliação do professor diante dos comportamentos do estudante;
- Elaboração do planejamento deste momento de forma conjunta com o professor da turma para a Atividade Conjunta;
- O professor deverá comunicar à turma, que irá receber o estudante o que ocorrerá, em que momento, com qual finalidade e também sensibilizar os estudantes para acolher o colega. Este momento deverá estar presente algum representante da Equipe Pedagógica ou da Equipe de Apoio ou da Gestão;
- O estudante deverá participar das mesmas atividades que os demais estudantes no período que estiver em permanência na turma;
- Caso o estudante no momento da AC esteja agitado e com dificuldades de se manter em sala por algum comprometimento, ele deverá ser reconduzido à sua turma (Classe Especial), mediante a uma avaliação e comunicação a Equipe de Apoio ou a Direção, aguardando a regulação desse comportamento para que possa retornar para um efetivo aproveitamento desse momento.
- As atividades deverão ser registradas no Diário de Bordo, bem como os acontecimentos significativos no caderno Ata da Classe Especial.
- Após essas **Atividades Conjuntas**, que deverão ocorrer no primeiro semestre, a equipe pedagógica, o professor, a equipe de apoio e a gestão deverão avaliar de maneira bem criteriosa a possibilidade do estudante passar a ter vivências naquela turma, acompanhado por um monitor ou ESV.
- A família deverá acompanhar todo esse processo, bem como estar ciente do desenvolvimento do estudante.

. Momento de Vivências

Após a avaliação das Atividades Conjuntas por todo o Corpo docente envolvido e entendendo que o estudante possa dar continuidade ao processo de Vivência na turma de forma efetiva, após estudo de caso realizado pela EEAA e com anuência da família. Portanto, o estudante da classe especial, “dentre as atividades curriculares previstas para essa modalidade de ensino, deverá ocorrer a vivência com os estudantes das classes comuns, a fim de tornar a inclusão um processo, uma transição, na medida em que oportuniza ao estudante com TGD a experiência de, gradativamente, frequentar a classe comum. A vivência progressiva propicia a aprendizagem de comportamentos e o desenvolvimento de competências e de habilidades requeridas em classe comum que, muitas vezes, precisam ser orientadas e acompanhadas para os casos de estudantes com TGD. Esse convívio poderá ocorrer, inicialmente, em algumas aulas previamente combinadas com o professor de classe comum, por um período também previamente combinado, sendo ampliado de forma progressiva. Conforme a necessidade, o professor da classe especial acompanhará o(s) estudante(s) nas atividades pedagógicas propostas na classe comum”. (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, SEDF, p 72-73, 2010).

IV - Quanto ao professor

“Professores especializados, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 2, são aqueles que desenvolveram competências para identificar as necessidades educacionais especiais e para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, de adaptação curricular, de procedimentos didáticos pedagógicos e de práticas alternativas, adequados aos seus atendimentos; bem como capacidade para trabalhar em equipe, assistindo ao professor da classe comum nas práticas necessárias à promoção da inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais”. (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, SEDF, p 59, 2010).

“Não é apenas a qualificação profissional do professor, inicial e continuada, fator indicativo de sua competência para atuar com estudantes com necessidades especiais. É imprescindível que ele disponha de qualidades humanas e de desenvolvimento profissional que o capacite para essa atuação.

Podem-se destacar os seguintes fatores a serem observados quanto a esse profissional:

- atitudes e sentimentos positivos em relação ao estudante com deficiência e no pronto atendimento às suas necessidades biopsicossocial;
- expectativas favoráveis sobre seu desenvolvimento e aprendizagem;
- motivação para o trabalho e envolvimento com seus resultados;
- abertura a mudanças e flexibilidade na atuação docente;
 - disponibilidade para enfrentar desafios;
 - valores e crenças favoráveis sobre deficiência, pessoa com deficiência e diversidade;
 - atitude de enfrentamento dos obstáculos à acessibilidade do educando e ao seu sucesso acadêmico;
 - bom relacionamento interpessoal;
 - atitude positiva em relação à inclusão escolar e social;
 - disponibilidade para capacitação profissional;
 - iniciativa e criatividade.

Essas características são desejáveis para docentes de um modo geral, entretanto, assumem particular importância nos casos de docentes e de estudantes com deficiência. Isso porque muitas de suas dificuldades escolares relacionam-se não apenas às suas condições pessoais, mas a situações e circunstâncias limitantes presentes no ambiente escolar”. (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, SEDF, p. 60, 2010).

12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação entre a família e a escola tem papel de destaque na UE, pois compreende-se que a construção do processo de ensino-aprendizagem perpassa não apenas pela escola, mas principalmente pela relação dela com a família. Temos a preocupação de propiciar momentos que fortaleçam esta parceria, considerando suas peculiaridades, seu impacto no desenvolvimento educacional do aluno, suas características e os possíveis papéis assumidos e/ou estabelecidos como função da família e da escola na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Juntas, família e escola levam a criança a evoluir de forma global, e esse processo deve ser construído com muita eficácia, pois a criança necessita de estrutura física, intelectual,

emocional e social, ou seja, o comprometimento da instituição escolar é formar um ser de maneira integral.

De acordo com a LDB, a parceria de ambas as instituições é imprescindível para essa formação integral do ser humano.

Apoiada pelo princípio da gestão democrática, que consiste num modo de gestão em que corpo docente, estudantes, coordenadores e equipe gestora se juntam para tomar decisões acerca dos assuntos escolares a UE tem implementado Projetos e Ações Pedagógicas buscando parcerias com as famílias, atuando ativamente nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Com propostas que propiciam e orientam a Literacia Familiar, Pasta de Leitura - Conta pra mim e Quem sou eu?. Além dos tradicionais momentos de interação e participação ativa de toda a comunidade escolar, nas reuniões, nos eventos e nas culminâncias dos projetos escolares.

No início do ano letivo foi realizada uma reunião entre família e escola com o objetivo de orientar as famílias quanto à importância da participação no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes que deveria acontecer, inicialmente, com a participação destas na construção do PPP. Um questionário foi encaminhado para a família com perguntas referentes à realidade da comunidade escolar como um todo, bem como também contendo perguntas que avaliaram a escola de forma geral.

A escola também formaliza a participação da família utilizando a ferramenta WhatsApp. Foi criado um grupo para cada turma da escola, no qual estão incluídos pais, responsáveis, professores, equipe gestora e Orientadora Educacional.

Em se tratando da comunidade vizinha ressalta-se que a UE está localizada dentro da quadra residencial SQN 312 norte e, por assim, é rodeada por edifícios residenciais. A relação com a vizinhança residencial se mostra bastante amistosa, sendo que alguns moradores já foram alunos da escola quando crianças, o que promove uma identificação afetiva com a UE. A instituição escolar, inclusive, divide o estacionamento com o edifício mais próximo, o que não tem trazido contratempos para ambas as partes, tendo em vista que existe o respeito espacial quanto às vagas destinadas aos veículos.

Quanto à vizinhança comercial, a relação também se faz de modo respeitoso, embora a escola não seja localizada tão próxima ao comércio local. Entretanto, em caso de necessidade, a UE é bem vista pelos comerciantes e recebe o apoio quando solicitado.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A relação teoria e prática é trabalhada na escola por meio do desenvolvimento de projetos que visem o diálogo, a troca de saberes e conhecimentos entre os envolvidos, corpo docente e discente, assim como, família e equipe escolar.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO

A metodologia de ensino compreende todas as ferramentas que os educadores utilizam para mediar conhecimentos. Cada professor utiliza métodos para tal, em busca da melhor forma de motivar as crianças, direcionando-as ao aprendizado.

Importante frisar a produção de materiais lúdicos e concretos como recursos pedagógicos para facilitar o processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse do aluno e construindo uma aprendizagem mais significativa. O professor não abandonou a organização didática dos conteúdos e nem a utilização dos recursos que são alinhados a nossa prática em sala (quadro, atividades impressas, livros didáticos, dentre outros).

A escola, juntamente com os profissionais envolvidos, promove mecanismos em que todos os estudantes sejam coautores do uso de metodologias mais atrativas e ativas, que sejam protagonistas. Compete à instituição planejar e implementar uma aprendizagem contemporânea, propor atividades educativas que gerem interação e valorizem os conhecimentos que os estudantes já trazem consigo.

Trabalhamos também com a aprendizagem baseada em projetos, com o objetivo de focar nas vivências práticas e, com isso, fazer com que o aluno tenha uma maior participação durante o processo de aprendizagem, possibilitando uma maior integração entre os eixos integradores e transversais.

12.5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

Segundo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens, a rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013, a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas. A organização escolar ciclada

dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); 2º Bloco – 4º e 5º anos.

O Ensino Fundamental, por meio do Bloco Inicial de Alfabetização BIA, tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir. Desde sua inauguração, a escola tem sido "piloto" nos projetos de alfabetização implementados pela SEE/DF, o que veio a servir como facilitador na implantação e desenvolvimento das propostas apresentadas pelos ciclos.

O Bloco Inicial de Alfabetização oportuniza aos estudantes a aprendizagem dos processos da leitura, da escrita no contexto do letramento e da matemática, um processo de construção de conceitos e de atribuição de significados a chave de todo o processo escolar. “Segundo Moraes e Leite (2012), a escola é o espaço-tempo formal da alfabetização, mas, é preciso considerar que a criança traz consigo conhecimentos prévios sobre o uso da língua uma vez que, sendo um ser social, ela está inserida em outros contextos (...). É no cotidiano que a aprendizagem formal é posta em prática pelo aluno”.

De acordo com a Diretrizes, os avanços com a implantação do BIA justificaram a implementação do ciclo para os 4º e 5º anos possibilitando uma unidade do trabalho pedagógico e com isso, garantindo a qualidade no ensino. Este ciclo, também está pautado pelos princípios teóricos-metodológicos do bloco BIA, mantendo apenas avaliação no 4º ano na progressão continuada e no 5º ano, podendo reprovar o estudante quando não alcança os objetivos das aprendizagens estabelecidos.

Cabe ressaltar ainda que, a ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo deve contemplar simultaneamente os processos da leitura, da escrita no contexto dos letramentos, da ludicidade e da matemática.

Dando continuidade sobre essa organização escolar do Bloco Bia e do 2º Ciclo deve-se assegurar:

I – A alfabetização e o letramento;

II – O desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música e demais artes, da Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;

III – A continuidade das aprendizagens, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um

todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

De acordo com nossa realidade escolar observamos a necessidade de algumas estratégias para que os objetivos específicos sejam atingidos de forma eficiente:

- sistematização dos conceitos básicos para a prática docente em relação à compreensão da proposta de alfabetização, dos letramentos e da matemática de acordo com que o Currículo em Movimento traz;

- ações pedagógicas integradas e inclusivas, apoiadas em metodologias ativas e em aprendizagens baseadas em projetos.

- mapeamento das fragilidades e potencialidades dos estudantes a partir da aplicação de avaliações diagnósticas, observando a necessidade de ações interventivas e Projetos Interventivos.

- elaboração e adoção de critérios de reagrupamento, tendo como referência as orientações da avaliação contida neste documento.

- assegurar que os processos avaliativos sejam formativos e progressivos.

- ampliação das oportunidades de desenvolvimento profissional dos educadores, por meio dos cursos de formação e disponibilização de horário, em serviço, para a participação efetiva e reflexões da teoria em consonância com as práticas pedagógicas na perspectiva Histórico-Crítica.

Importante ressaltar ainda, que esta UE estrutura toda a sua ação pedagógica acolhendo os estudantes provenientes da Educação Infantil e que ingressam em nosso Ensino Fundamental articulando um trabalho de continuidade, acolhendo e compreendendo seus processos de desenvolvimento. O mesmo é realizado com os estudantes do Bloco BIA para o 2º Ciclo, num movimento de um *contínuum* em seu processo de desenvolvimento, entendendo o momento em que estão, tanto em seu desenvolvimento de maturação biológica como no desenvolvimento a partir das experiências sócio emocionais, afetivas e cognitivas.

Assim, a partir da avaliação diagnóstica realizada no início do ano e a todo momento articulado com os processos de avaliações, assim de forma coletiva com toda a equipe escolar reorganiza e redimensiona os planejamentos de maneira a recompor as aprendizagens, bem como potencializar aquelas já consolidadas. Para tanto, organizam suas ações a partir dos projetos interventivos de reagrupamentos inter e intra classe.

Todos esses momentos são planejados coletivamente com base em objetivos já

definidos nesta proposta, tendo como foco o desenvolvimento integral do aluno e o atendimento às suas necessidades educativas tendo como referência os eixos integradores : alfabetização, letramento e ludicidade.

Outras ações pedagógicas em que são articuladas tanto para o BIA quanto para o 2º Ciclo em que neste último, implementa ações pedagógicas com vistas a um maior desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para dar continuidade às aprendizagens para o próximo Ciclo e, para tanto:

- . Integra o currículo ao contexto da realidade dos estudantes de forma a estimular reflexões e criticidade e, com isso, mobilizar propostas em que possam simular soluções para os problemas sociais e econômicos da sua comunidade, do seu estado e do seu país;

- . Elaborar projetos didáticos com participação e envolvimento dos estudantes;

- . Possibilita aos estudantes a participação e responsabilização em suas aprendizagens, de maneira a sentir-se protagonistas de todo o processo;

- . Desenvolve habilidades para uma efetiva autonomia e corresponsabilidade quanto aos seu processos escolares de aprendizagem;

- . Desenvolve atitudes de repúdio aos preconceitos: social, econômico, de etnia, de religiosidade, de sexualidade, comportamental e entre outros;

- . Possibilita experiências e aprendizados significativos do letramento da língua materna e da matemática para as competências exigidas socialmente e para seu desenvolvimento acadêmico como: competência leitora e interpretativa, de produção textual no contexto do letramento, de oralidade para as diversas demandas sociais e do raciocínio lógico e operacional.

Essas ações pedagógicas são oportunizadas e colocadas em práticas no decorrer de todo ano letivo, bem como o investimento na formação continuada dos professores com o objetivo de fomentar uma prática pedagógica reflexiva e significativa para a promoção do seu próprio desenvolvimento e dos seus estudantes. Portanto, é oportunizado aos professores momentos reflexivos, de estudos que ocorram em todos os tempos e espaços como cursos oferecidos pela SEEDF, via EAPE - Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura como o PNAIC e outras entidades que promovam aperfeiçoamento do saber pedagógico.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos e programas institucionais desenvolvidos nesta Unidade Escolar são:

- Alfaletando
- SuperAção
- Circuito de Ciências
- PGINQ

ALFALETRANDO

O programa ALFALETRANDO, surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do Distrito Federal, e busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O Programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Alfaletando, que é um programa construído pelos professores da Secretaria de Educação, que visa a alfabetização na idade certa, para que as crianças sejam alfabetizadas até o segundo ano dos anos iniciais.

O Alfaletando é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas.

SUPERAÇÃO

O Programa SuperAção tem como foco o Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

CIRCUITO DE CIÊNCIAS

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar.

PGINQ

O Programa Ginástica nas Quadras - PGINQ - tem como foco consolidar a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar da EC 312 Norte e região, por meio de atividades de integração entre a Secretaria de Estado de Educação/Gerência Regional de Ensino do Plano Piloto - GDESP. O Programa tem como metas incentivar e apoiar a participação da comunidade no Programa Ginástica nas Quadras, desenvolver hábitos físico-motores favoráveis à melhoria das condições psicossomáticas desta comunidade, desenvolver atividades que contribuam para melhoria na qualidade de vida do cidadão, além de envolver os participantes em atividades sócio integradoras, viabilizando melhoria no convívio social.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO: QUEM SOU EU?

O projeto cria possibilidades de desenvolver na criança uma melhor compreensão de sua identidade e a reflexão sobre suas ações, visando um convívio em sociedade harmonioso e respeitando as diferenças. Cada atividade proposta tem uma intenção, que é levar a criança ao conhecimento de si, do outro e do mundo.

PROJETO: ASAS PARA O MUNDO - SALA DE LEITURA

A sala de leitura foi recentemente reformada e é um espaço de múltiplas possibilidades, onde são realizadas atividades gerais e específicas de incentivo à leitura, culminando em uma aprendizagem crítica e significativa, bem como um espaço de pesquisa e acesso aos vários tipos de gêneros textuais.

Possui móveis novos, com estantes e acervo de livros literários, espaço para contações de histórias, mesas, puffs.

O espaço também é usado em contações de histórias, nas atividades de leitura, e no desenvolvimento de projetos, bem como para atividades que complementam a ação pedagógica em sala de aula.

PROJETO: PASTA DE LEITURA: CONTA PRA MIM

Esse projeto visa possibilitar aos alunos o domínio da linguagem oral e escrita, pois ela é o instrumento que lhes dá acesso a uma vida social plena, haja vista que muitos alunos não têm o acesso ao acervo literário. A linguagem é a forma de comunicação necessária para o exercício da cidadania, pois amplia a responsabilidade e partilha informações a respeito do conhecimento da humanidade. É por meio da leitura que nos tornamos cidadãos conscientes e críticos. O projeto traz a ideia de enviar semanalmente propostas de leitura em família. A ideia é promover o gosto pela leitura e propiciar práticas que vão ao encontro da literacia

familiar, com estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com as crianças, ou seja, vai ao encontro da literacia familiar.

PROJETO: ESSENCIAL

O projeto Essencial, visa integrar alunos, professores e toda equipe escolar ao reino vegetal, ao “ mundo” das plantas, através da coleta e pesquisas de espécies e suas propriedades medicinais, criação de hortas que agreguem conceitos agroecológicos, criação de um destilador de óleos essenciais com o intuito de desenvolver e propagar o conhecimento científico, além de compreender a importância dos princípios ativos presentes nas plantas na propagação de saúde para toda a sociedade, de forma natural e sustentável.

PROJETO HORTA: PLANTANDO SEMENTES, COLHENDO SAÚDE (FÍSICA, SOCIAL, EMOCIONAL)

A atividade consiste na análise da condição do solo, escolha de terra, adubos e instrumentos para o plantio. Planejamento de cronograma de acordo com a escolha do plantio. Para isso, faz-se necessário leituras de textos informativos para conhecermos as condições do solo da nossa região, bem como, a necessidade de reforçar os nutrientes do solo. Também, realizar estudos para conhecermos as funções das partes das plantas, entre outros conhecimentos.

PROJETO INTERVENTIVO

O Projeto Interventivo visa desenvolver estratégias para suprir as necessidades identificadas nas avaliações diagnósticas realizadas ao longo do ano letivo. Deve-se oportunizar aos alunos a construção do conhecimento com atividades pedagógicas diferenciadas e significativas que priorizam a recomposição das aprendizagens e proporcionar o desenvolvimento também da autoestima.

PROJETO REAGRUPAMENTO

Atende todos os alunos e favorece o planejamento coletivo, oportunizando a adequação de estratégias observando as fragilidades e potencialidades educativas individuais dos alunos, trabalhando de forma diversificada e lúdica. Os reagrupamentos concretizam a ideia de o aluno ser responsabilidade da escola e não apenas de um único professor, integra o trabalho da instituição educacional, supera limites da sala de aula e possibilita o aluno transitar entre diversos grupos, interagindo com todos.

RECREIO DIRIGIDO

Longe de ser um momento improdutivo, o recreio, o período diário em que as crianças interagem com os colegas de turmas e anos diversos e estão livres para escolher o que fazer, é uma ótima oportunidade para trabalhar com eles valores como respeito aos diferentes quereres e senso de cuidado com o material e o espaço de uso comum, além de promover a autonomia. A reclamação das escolas, porém, é que, justamente por estarem livres e sem a supervisão de um profissional, os alunos entram em conflito e se machucam em correrias no pátio. Era o que ocorria em nossa escola. Porém, a solução encontrada para minimizar o problema foi o projeto recreio dirigido, que traz a ideia de fazer um intervalo dirigido por professores e educadores sociais, com a oferta de jogos e brincadeiras para as crianças disponibilizados em caixas, com espaços de brincadeiras escalonado por turma e com um representante diário de cada turma responsável pela caixa.

CAIXA MATEMÁTICA

Na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas. Logo, a proposta é trabalhar a matemática de forma interdisciplinar. A Caixa Matemática visa auxiliar na organização do Ambiente Matematizador, um espaço relevante na alfabetização matemática. O mais indicado é que cada aluno tenha sua própria caixa matemática para manipular.

14.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E METAS DO PPP

O Projeto Político Pedagógico é feito para orientar o trabalho durante o ano letivo e, por isso, deve ser um documento formal mas ao mesmo tempo acessível a todas as pessoas envolvidas na comunidade escolar.

É por meio do PPP que a escola define e articula quais conteúdos serão ensinados e de que forma, a partir da realidade social, cultural e econômica em que está presente.

Portanto, os projetos específicos desta Unidade Escolar levam em conta as especificidades do público-alvo, para poder atender as demandas dos alunos e da comunidade escolar em geral.

14.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

O Currículo em Movimento é um Currículo de Educação Integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções.

Para implementar este Currículo Integrado, de Educação Integral é imprescindível a superação das concepções de currículo escolar como prescrição de conteúdos, desconsiderando saberes e fazeres constituídos e em constituição pelos sujeitos em seus espaços de vida.

Sendo assim, os projetos desenvolvidos nesta Unidade Escolar articulam-se ao Currículo em Movimento através do desenvolvimento de práticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

14.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS 4

A articulação entre projetos específicos de uma unidade escolar e os documentos norteadores da educação, como o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o Plano Plurianual (PPA) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 4, é crucial para garantir uma educação de qualidade, engajadora e transformadora. Essa sinergia fortalece o planejamento, a implementação e a avaliação dos projetos, assegurando que estejam alinhados com os objetivos estratégicos da escola e com as necessidades da comunidade.

O PDE, elaborado a nível nacional, estabelece as diretrizes e metas para o desenvolvimento da educação no país. Ao se conectar com o PDE, os projetos da unidade escolar visam o alcance dos objetivos mais amplos da educação brasileira, como a universalização do acesso à educação de qualidade, a redução das desigualdades educacionais e a formação de cidadãos conscientes e críticos.

A articulação com o PPA garante que os projetos da unidade escolar estejam alinhados com as políticas públicas, otimizando recursos e maximizando o impacto dos projetos na comunidade.

O ODS 4 da ONU visa garantir educação de qualidade para todos, em todos os níveis de ensino. A articulação dos projetos desenvolvidos nesta Unidade com o ODS 4, reforça o compromisso da unidade escolar com a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas origens, características ou necessidades.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

PROGRAMA APRENDER VALOR

O Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras. Financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Programa vem sendo implementado desde o início de 2020, em caráter experimental (fase piloto), em escolas selecionadas de cinco estados (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná) mais o Distrito Federal.

A partir de 2021, a iniciativa entrou em fase de expansão nacional, possibilitando que outras escolas e redes municipais e estaduais de educação tivessem acesso aos recursos do Programa. Dessa forma, a partir de 2021, conhecimentos sobre formas de melhorar a gestão do dinheiro puderam chegar a estudantes de Ensino Fundamental de todo o país.

15.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E METAS DO PPP

O Programa Aprender Valor e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola se entrelaçam como peças de uma sinfonia, harmonizando objetivos e metas em prol de uma educação integral e de qualidade para todos os alunos. Essa convergência estratégica garante que os saberes financeiros e o consumo consciente se integrem à vivência escolar, preparando os jovens para os desafios da vida adulta e para o exercício da cidadania plena.

Tanto o Aprender Valor quanto o PPP visam à formação integral dos alunos, transcendendo a mera transmissão de conhecimentos.

O objetivo central de ambos é a busca por uma educação de qualidade, que atenda às necessidades dos alunos e prepare-os para o futuro. O Aprender Valor contribui para esse objetivo ao fornecer ferramentas e conhecimentos essenciais para a vida financeira, enquanto o PPP define as diretrizes pedagógicas que norteiam o processo de ensino-aprendizagem.

15.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

O Programa Aprender Valor e o Currículo em Movimento do Distrito Federal (DF), complementam-se, fortalecendo a proposta pedagógica inovadora da rede pública de ensino do DF. Essa articulação estratégica garante que os saberes financeiros e o consumo consciente se integrem à vivência escolar, preparando os jovens para os desafios da vida adulta e para o exercício da cidadania plena, em consonância com os princípios do Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua autonomia e protagonismo. O Aprender Valor contribui para esse objetivo ao fornecer ferramentas e conhecimentos que permitem aos alunos tomar decisões conscientes sobre suas finanças e seu consumo.

O Currículo em Movimento propõe uma abordagem transversal do conhecimento, conectando diferentes áreas do saber. O Aprender Valor se insere perfeitamente nessa perspectiva, pois seus temas podem ser abordados em diversas disciplinas, como Matemática, Ciências Humanas, Língua Portuguesa e Artes.

15.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS 4

O Programa Aprender Valor, idealizado pelo Banco Central do Brasil, se articula de maneira estratégica com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o Plano Plurianual (PPA), o Projeto Educacional Institucional (PEI) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 4, para promover a Educação Financeira e a Educação para o Consumo nas escolas brasileiras. Essa convergência fortalece o planejamento, a implementação e a avaliação dos projetos do programa, garantindo que estejam alinhados com os objetivos mais amplos da educação brasileira e com as necessidades da comunidade escolar.

Junto ao PDE, o Programa Aprender Valor busca desenvolver projetos que promovam a Educação Financeira e a Educação para o Consumo como ferramentas para a formação de cidadãos conscientes e críticos, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e para o desenvolvimento sustentável do país.

Já em relação ao PPA, articula-se na Implementação de ações de Educação Financeira e Educação para o Consumo, otimizando os recursos disponíveis e maximizando o impacto dos

projetos na comunidade.

E em relação a ODS 4, o Programa busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens ou condições socioeconômicas, tenham acesso a oportunidades de aprendizagem de qualidade em Educação Financeira e Educação para o Consumo, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável para todos.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS - FORMATIVA (AÇÃO/ REFLEXÃO/ AÇÃO)

De acordo com as Diretrizes da Organização Curricular, "a avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino". Portanto, avaliar para recompor aprendizagens e replanejar o ensino, em que a avaliação deverá estar no centro da Organização do Trabalho Pedagógico comprometida com a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e dos professores.

A avaliação para as aprendizagens nos traz a afirmação que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços e tempos. Portanto, a escola organiza vários instrumentos avaliativos nos seus vários tempos e espaços, objetivando levantar informações e elementos que serão de forma crítica analisados seus resultados, inclusive aqueles de larga escala, de maneira a reorganizar o Trabalho Pedagógico.

16.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme está descrito nas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), a avaliação institucional, tem como objetivo levantar as potencialidades e possíveis fragilidades na escola, de maneira a implementar ações quanto ao Projeto Político Pedagógico. A partir disso, busca refletir de forma coletiva com todos os seus atores, objetivando reorganizar o trabalho pedagógico de maneira a promover as aprendizagens de todos os estudantes. A articulação desse momento com outros níveis (aprendizagem em larga escala ou redes), emergem discussões nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe, quanto a implementação de novos procedimentos a serem utilizados dentro da escola com vistas às aprendizagens de todos os estudantes.

Como descreve a Diretriz (2014-2016) “ Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante desse nível da avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens. Por isso, avalia-se o trabalho desenvolvido na biblioteca, na sala de leitura, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de

recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola. A auto avaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência seu Projeto Político-Pedagógico, por meio de procedimentos/instrumentos por ela construídos, tais como: fichas, questionários, reuniões, assembleias, plenárias, entre outros. Essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transparência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir.

16.3 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A avaliação externa ou em larga escala comporá também de forma integrada a este PPP como parte importante do processo de avaliação institucional, uma vez que vem a subsidiar de forma significativa para a implementação de estratégias que venham a corroborar com o sucesso na aprendizagem dos nossos estudantes. Para tanto, esta UE prepara os estudantes para o desenvolvimento de habilidades requeridas nas avaliações sejam elas no contexto das salas de aula como aquelas promovidas externamente em larga escala como : Avaliação Diagnóstica da SEDF e do SAEB, que buscam em seus resultados o monitoramento e aprimoramento de políticas públicas com base em evidências.

Algumas ações realizadas pela UE para o desenvolvimento dessas habilidades requeridas:

- A partir da Avaliação Diagnóstica levantar as fragilidades nas aprendizagens e elaborar estratégias e ações voltadas para a superação dessas fragilidades, com recomposição nas aprendizagens e elaboração de projetos interventivos;
- A implementação dos projetos descritos neste documento, que promovem o desenvolvimento de habilidades da leitura, da escrita, da oralidade, do pensamento crítico e reflexivo e da matemática;
- Mapear durante toda e qualquer avaliação quais são as dúvidas que frequentemente surgem durante a realização pelos estudantes, levantando assim, quais demandas devem ser elaboradas para sanar estas fragilidades como: dificuldades de interpretação nos comandos, tempo para realização, dúvidas em relação ao conteúdo, auto monitoramento durante a realização de uma atividade avaliativa entre outros.

16.4 - ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Cada educando possui ritmos e processos de aprendizagem diferentes, e esta realidade vem sendo apontada como um viés de fragilidade, ao passo que se faz necessário conhecer cada aluno e suas necessidades, somente assim, o professor poderá pensar em caminhos que alcancem o objetivo final que é a Educação do indivíduo.

Conforme preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a avaliação deve ser feita ao longo do processo de forma cumulativa e de maneira qualitativa, primando-se por estes e não por eventuais possibilidades de avaliações tópicas e finais.

Por sua vez, as Diretrizes do BIA, inseridas no meio jurídico-acadêmico pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, traz consigo o princípio da avaliação formativa.

Com base nesse princípio, a avaliação tem a função de diagnosticar os processos de ensino e aprendizagem e auxiliar na melhoria da qualidade de ensino, ao mesmo tempo, que valoriza e potencializa a aprendizagem em detrimento da exposição.

Dessa forma, a avaliação dentro da Educação Básica deve pautar-se numa avaliação processual, contínua e participativa com o escopo da formação de cidadão plenamente inserido e participante da sociedade atual.

Com base nessas assertivas a avaliação inicia-se desde o diagnóstico, que subsidia o planejamento de aula, a estratégia pedagógica e os diversos procedimentos decorrentes.

O registro do diagnóstico e dos procedimentos dele decorrentes é imprescindível para a transparência e o trabalho em equipe, pois somente através dele o trabalho pedagógico pode ser acompanhado, passando-se então a análise com base nos dados explicitados em documento próprio que culmina com o planejamento e execução das atitudes pedagógicas frente às necessidades encontradas para cada situação.

Diagnóstico, registro, análise, planejamento de estratégias pedagógicas e execução são realizados de forma contínua e participativa entre os profissionais da Educação disponíveis na escola como um processo de potencialização de acompanhamento do desenvolvimento escolar..

Para o diagnóstico é aplicado aos estudantes a sondagem da psicogênese da leitura e da escrita no Bloco Inicial de Alfabetização, com o escopo de se reconhecer em nível está nos processos da leitura e da escrita, a interpretação e sua produção oral.

Conforme já asseverou na LDB tal diagnóstico não pode ser pontual e tampouco ao final do período letivo, mas contínuo, e para tal, o registro é feito através de relatórios bimestrais, portfólio, diário de rotina diária, fotos, registro diária do progresso de cada educando, autoavaliação, diário de classe e conselho de classe.

Considerando que o diagnóstico e os registros são constantes, da mesma forma ocorre com a análise, com o planejamento e com a execução. Por tanto, ao perceber alguma fragilidade no processo com o estudante o professor deve de forma imediata iniciar as intervenções previstas nos documentos da SEEDF como: os reagrupamentos intraclasse e interclasse, reforço no turno contrário, um atendimento mais individualizado entre outros. Com isso, após esgotar todas essas possibilidades e não houver avanços nas aprendizagens buscar o apoio à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para juntos planejar intervenções com adequação curricular para os avanços nas aprendizagens ou se for necessário uma avaliação externa. Caso seja necessário a OE será contatada para ampliarmos outras áreas que podem estar prejudicando o desenvolvimento do estudante.

O processo avaliativo baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas, com vistas à verificação do que a criança avançou. A partir dos dados coletados e registrados, o professor regente planeja suas atividades para sanar as dificuldades encontradas pelo educando e busca alcançar as habilidades previstas para o período de trabalho. Além dos demais registros, as informações são inseridas, bimestralmente, no Registro de Avaliação (RAV).

Para a sua construção o professor regente redige-o na forma discursiva, expressando, essencialmente, as aprendizagens e habilidades adquiridas da criança, com base nos seus registros e anotações diárias relevantes sobre o desenvolvimento do educando, concluindo com propostas de novos caminhos para o acompanhamento da criança, de forma a levá-la ao desenvolvimento de todo seu potencial, sanando suas dificuldades e incentivando-a a adquirir novas aprendizagens.

Participam do processo avaliativo todos os segmentos escolares, a saber, Conselho de Classe de Professores, a equipe de profissionais e a APM, especialmente convocadas para este objetivo.

De forma documental e técnica, num primeiro nível a avaliação é feita pelo professor regente que tem seu ponto culminante na elaboração do RAV, já considerando a participação dos demais profissionais da educação envolvidos no processo, dentro da escola.

E, finalmente, a tabulação de dados é feita em larga escala, envolvendo todas as

unidades de ensino do Distrito Federal.

O processo avaliativo permitirá a reflexão da prática pedagógica e norteará a reelaboração da proposta pedagógica. A avaliação processual atende a um projeto de sociedade embasado na cooperação e na inclusão, ou seja, numa sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

16.5 CONSELHO DE CLASSE

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEE/DF, o Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

Em nossa escola o Conselho de Classe é realizado no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pelas equipes da escola. Neste momento identificamos o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam, ou melhor são apresentados os resultados/ mapeamentos e apontadas as ações pedagógicas interventivas e/ ou os devidos encaminhamentos. Nosso conselho é participativo, toda a comunidade escolar é convidada a se envolver, as famílias e outros profissionais da escola.

As Diretrizes de Avaliação Educacional trazem que o Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição

de conselheiros natos;

II – representante dos especialistas em educação;

III – representante da carreira Assistência à Educação;

IV – representante dos pais ou responsáveis;

V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

O Conselho de Classe da UE favorece a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, serve para que a escola se avalie e promova ações que orientem seu trabalho pedagógico.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.

Compreende-se a educação inclusiva como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às diferenças. Sabe-se que a educação pautada no indivíduo possibilita-lhe o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social. Por isso, reafirma-se a importância de viabilizar condições reais de oferta de educação inclusiva no sistema de ensino do Distrito Federal por meio de investimentos de recursos financeiros e de pessoal.

Segundo a Orientação Pedagógica para a Educação Especial, o sistema educacional

tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
- direito a ser diferente.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que:

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes (MEC/SEESP, 2008, p.9).

TURMA	ANEE	NEE
Classe especial 01 TEA	02	DI, TGD,SOE e BV/TGD/AUT
Classe especial 02 TEA	02	TGD/AUT TGD/AUT
1º Ano - A	02	TDAH
2 ano - B	03	TGD/ALTA HABILIDADES
3 ano - A	03	DI , DFe MNE; OUTROS; TDAH e TOD
3º Ano - B	02	TGD/AUT
3º Ano - C	03	TGD/TOD/TDAH
3º Ano - D	01	TGD
4º Ano - A	04	TDAH/TGD/TPAC
4º Ano - B	03	TGD/AUT/TDAH/ TPAC
5º Ano - A	01	ALTAS HABILIDADES
5º Ano - B	01	TDAH/OUTROS

Descrição NEE: Baixa visão - BV; Deficiência auditiva/ Moderada - DA/MOD; Deficiência Física com Alta Necessidade Educacional Especial - DF/ANE; Deficiência Física com Média Necessidade Educacional Especial - DF/MNE; Deficiência intelectual - DI; Distúrbio do Processamento Auditivo Central - TPA(C); Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH; Transtorno global do desenvolvimento/Autismo - TGD/AUT; Transtorno global do desenvolvimento/sem outra especificação - TGD/SOE; Transtorno opositor desafiador - TOD.

17 - PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 -Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA

(Esta Unidade de Ensino está sem o Psicólogo)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

Conforme o Regimento Interno de 2019:

Art. 123. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Atualmente, a UE está sem um psicólogo e, portanto, não há descrição de suas atribuições aqui neste documento.

Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 125. São atribuições da EEAA:

I - participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

II - elaborar o Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

III - contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar,

IV - participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;

V - participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;

VI - participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;

VII - cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;

VIII - realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;

IX - orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;

X - realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;

XI - realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;

XII - elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;

XIII - desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

Atuação do Pedagogo:

. Acompanhar e contribuir nos processos pedagógicos de toda a escola em parceria com a equipe diretiva e coordenação pedagógica, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de todos os estudantes e de toda a comunidade escolar;

. Organizar junto a equipe diretiva as temáticas para as formações continuadas da

comunidade escolar, mapeando também os temas que surjam nos diversos tempos e espaços da escola e sugerir;

- . Acompanhar os processos de ensino e da aprendizagem de todos os estudantes que apresentam queixa escolar;

- . Elaborar junto com os professores intervenções quanto os estudantes com queixas de dificuldades de aprendizagem, objetivando os avanços nas aprendizagens;

- . Acompanhar e intervir nos Projetos Interventivos da UE;

- . Contribuir de forma efetiva para o PPP da UE;

- . Participar e contribuir de forma efetiva nos projetos elaborados pela UE e previstos no PPP;

- . Participar de todos os eventos previstos pela UE;

- . Atender famílias e estudantes junto com a OE e/ou professores quando necessário, de maneira a mobilizar ações efetivas em relação aos processos de aprendizagens dos estudantes;

- . Acompanhar as coordenações coletivas de forma a contribuir nos planejamentos e intervenções pedagógicas, objetivando a qualidade do ensino e da efetividade nas aprendizagens;

- . Avaliar os processos de aprendizagens dos estudantes ANEE's com vistas a orientar os professores em intervenções pedagógicas para avanços escolares;

- . Avaliar e acompanhar o desenvolvimento do ensino e das aprendizagens do estudantes com Transtornos Funcionais Específicos;

- . Avaliar e encaminhar quando necessário alunos que apresentam dificuldades nas aprendizagens, após intervenções para avaliação externa na saúde;

- . Realizar triagem aos estudantes com dificuldades na fonoarticulação para avaliação externa;

. Acolher e realizar entrevista inicial com as famílias dos alunos com laudos ANEE's e TFE's para registros do RAIE;

. Atender quando necessário os profissionais que acompanham os estudantes ANEE's e TFE's para alinhar intervenções na área pedagógica e orientar professores quando necessário;

. Elaborar e avaliar de forma processual os Plano de Ação da Equipe para ajustes necessários durante o ano.

. Está em processo constante de estudos e pesquisas buscando aprimorar os processos de qualidade no ensino e em aprendizagem mais significativa de todos os estudantes;

. Participar de forma efetiva das reuniões: de pais, da coordenação e direção quando solicitado e dos conselhos de classes, de forma a contribuir para a qualidade no ensino e nas aprendizagens significativas.

17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

(Esta Unidade de Ensino está sem o Orientador Educacional)

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Parágrafo único. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

Segundo o Regimento Interno, Subseção II Da Orientação Educacional Art. 126, a Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Parágrafo único. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e

parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

Ainda segundo o regimento, no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

O artigo Art. 128 trás que são atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:

I - participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico - Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. PPP da unidade escolar;

II - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;

III - participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;

IV - planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;

V - realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;

VI - discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;

VII - analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;

VIII - contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;

IX - estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;

X - fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;

XI - contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;

XII - coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;

XIII - supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;

XIV - participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;

XV - apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;

XVI - articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;

XVII - participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;

XVIII - elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;

XIX - emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;

XX - participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;

XXI - articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;

XXII - desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica;

XXIII - implementar no projeto político pedagógico práticas para atender às características dos estudantes com deficiência; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXIV - desenvolver práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXV - elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos neste Regimento e no Estatuto da Criança e do Adolescente. (Incluído pela Portaria

180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) Art. 129. O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

§1o As situações previstas nos incisos II e III do art. 308 deste Regimento, bem como as previstas no art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente e no inciso VIII do art. 12 da Lei no. 9.394/1996 deverão ser relatadas ao Conselho Tutelar, sem prejuízo de outras previstas na legislação. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

§2o O Pedagogo Orientador Educacional deverá encaminhar à equipe gestora da unidade escolar, um relatório circunstanciado, de caráter sigiloso, dos casos previstos no §1o, o qual deverá ser remetido ao Conselho Tutelar da região, no prazo de até 5 (cinco) dias, contados da 61 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. data do fato ou do conhecimento do fato. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

O Orientador Educacional nesta UE se articula para acompanhar o Projeto de Cultura de Paz mantendo o diálogo e interação nas diversas ações com todas as equipes: Equipe Gestora, Corpo Docente e EEAA. O Projeto Cultura de Paz se caracteriza pelo conjunto de todos os projetos, atendimentos, encaminhamentos e eixos/ações:

- Acolhimento;
- Respeito a toda forma de Vida;
- Inclusão e Diversidade;
- Educação para a Vida / Cidadania;
- Protagonismo Infantil; e,
- Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino Aprendizagem.

Ao longo do ano letivo, com a participação de todos os atores educacionais, muitas das atividades e temáticas são transversalizadas pelas Competências Socioemocionais da BNCC, a saber:

- Empatia - Tentar compreender sentimentos e emoções. Em decorrência, procurar experienciar objetiva e racionalmente o que sente o outro indivíduo.
- Felicidade - Ser feliz é estar pleno no aqui e no agora. Acima de tudo, felicidade é estar bem consigo mesmo, com sua mente e com o seu corpo. De fato, é encontrar sintonia e equilíbrio entre seus valores, suas decisões e suas atitudes. Enfim, estar satisfeito com o que você pensa, fala e faz.
- Autoestima - A capacidade de gostar de si. É o julgamento, a apreciação que cada um faz de si mesmo.
- Importante para o desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Ética - A habilidade de avaliar condutas e práticas (próprias ou de outras pessoas) com base nos valores de uma sociedade. Em síntese, graças à ética conseguimos diferenciar entre o que é bom e o que não é. Desse modo, reconhecer se alguém é respeitável ou corrupto, leal ou indigno etc.
- Paciência - Certamente, é uma virtude baseada no autocontrole emocional para lidar e suportar situações desagradáveis e incômodas sem perder a calma e ou a concentração.
- Autoconhecimento - Conhecer a própria essência e ter pleno domínio de si mesmo, em pensamentos, desejos, esperanças, frustrações e crenças. Inegavelmente, uma das habilidades fundamentais para o desenvolvimento das competências socioemocionais. Portanto, permite melhor interpretar quem somos, onde estamos e, especialmente, aonde queremos chegar.
- Responsabilidade - Cumprir com o dever de assumir as consequências provenientes de nossos atos. Portanto, é uma competência que abrange uma amplitude de conceitos éticos, morais e práticos de forma consciente e intencionada.
- Autonomia - Conseguir tomar decisões por si, sem ajuda do outro. Sobretudo, é estar empoderado da capacidade de decidir de forma livre, consciente e espontânea.
- Criatividade - Capacidade de usar habilidades para criar ferramentas e adaptar-se ao meio. Isto é, encontrar respostas ou descobrir maneiras de inventar algo novo para melhorar a vida cotidiana e o desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Confiança - Estabilidade e firmeza emocional para acreditar em si e no próximo. Ou seja,

significa ter a segurança e a crença de que certos resultados ou consequências são alcançados ou decorrentes de suas ações e práticas.

Na UE o Orientador Educacional parte da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. Trabalha coletivamente com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

(Esta Unidade de Ensino está sem os professores generalistas desta sala)

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

§1º O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

§2º O AEE deve integrar o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes na legislação vigente e demais políticas públicas.

§3º O atendimento de que trata este artigo é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria unidade escolar ou em outra, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

§4º O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

O ano letivo de 2023 iniciou sem atendimento aos estudantes com Necessidades

Educacionais Especiais (NEEs) pela Sala de Recursos Local, tendo em vista que a professora deste serviço encontra-se em processo de Readaptação Funcional para regência de classe e participação em reuniões coletivas desde o ano letivo de 2021, afastamento este devidamente respaldado pelo serviço Médico do Governo do Distrito Federal.

Ressalta-se que a documentação referente a esse processo de readaptação está sob a guarda da equipe diretiva da presente unidade escolar, em caráter sigiloso.

Sobretudo, cabe lembrar que no ano de 2023 os atendimentos foram realizados pelo profissional da SR da EC 115 Norte, e que somente 1 (um) dos 05 (cinco) alunos, que possuem este direito, foi contemplado. Conforme foi disponibilizado para à escola de forma temporária esse atendimento. Neste ano de 2024, até o presente momento continuamos com a carência aberta para professores generalistas para a Sala de Recursos, uma vez que temos uma sala para esse atendimento com os recursos necessários, no entanto ainda não nos foi disponibilizado vagas em outra escola que possuem Sala de Recursos generalista.

A atuação da professora regente junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEES) ocorre por meio de um acompanhamento sistemático em colaboração com a pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, a professora readaptada que atua como suporte à equipe, a coordenadora e a supervisora. Isso inclui orientação e capacitação contínuas em serviço para os professores, abordando as demandas relacionadas aos estudantes ANEEs e aos demais alunos, além de questões relacionadas às adaptações curriculares, atendimento às famílias e colaboração com os profissionais de saúde envolvidos no cuidado desses estudantes.

17.4 PROFISSIONAIS DE ATUAÇÃO DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS

A Escola possui uma Monitora de Gestão Escolar que atua no auxílio à locomoção, alimentação e higiene dos estudantes, em especial a uma estudante DMU.

Atualmente, contamos também com 05(cinco) Educadores Sociais Voluntários - ESVs que atuam direcionados para o auxílio e acompanhamento dos estudantes que possuem algum tipo de necessidade especial, conforme a Portaria nº 28 de 12 de janeiro de 2024.

Seguem as atribuições dos ESV:

I - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) refeições;
- b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
- c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;
- d) para se vestirem e se calçarem;
- e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

II - realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;

IV - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

VI - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

- Desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor regente, quais sejam:

- Auxiliar os estudantes na adaptação às atividades de aprendizado diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) letramento e linguagem em consonância com a necessidade de manutenção do próprio idioma;
- b) higiene pessoal em consonância com suas características identitárias;

c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividades recreativas;

d) mediação de costumes relacionados ao cotidiano;

II - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

III - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

IV - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula, que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

V - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe.

17.5 SALA DE LEITURA

A sala de leitura foi recentemente reformada e é um espaço multiuso onde são realizadas atividades específicas de incentivo à leitura, pesquisa e empréstimo de livros. Possui estantes com acervo de livros literários, espaço para contações de histórias, mesas, puffs e bancos.

O espaço também é usado em contações de histórias, nas atividades de leitura, e no desenvolvimento de projetos como o “Pasta de Leitura: Conta pra mim”, conforme detalhado nos Projetos Específicos deste PPP.

17.6 CONSELHO ESCOLAR

A Unidade Escolar está sem Conselho Escolar ativo, já que o número mínimo de participantes são cinco e só temos um participante.

17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

De acordo com o art. 89, da Portaria 14 de 11 de janeiro de 2021, os servidores readaptados com adequação expressa para não regência de classe e os servidores em restrição

temporária, devem apresentar Proposta de Trabalho vinculada à PPP da Unidade Escolar. A atividade a ser desenvolvida pelo servidor readaptado com adequação expressa para não regência de classe será compartilhada com o Coordenador Pedagógico Local, professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva.

17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Coordenador Pedagógico é o mediador entre currículo, alunos e professores, além de ser a peça-chave na articulação do trabalho pedagógico e na formação continuada dos professores.

Em nossa UE o coordenador pedagógico atua segundo o Regimento Interno, como articulador entre as famílias, os educadores, os educandos e os gestores. Além de ser peça importante na rotina escolar. Entre suas principais funções destacamos: o suporte aos professores em sala de aula; o acompanhamento e gestão da aprendizagem dos alunos, com mapeamentos e registros; a formação continuada de professores, com momentos de reflexão e tematização da prática; a confecção e elaboração de atividades, jogos e material didático; a organização dos registros de atividades da escola (documentação das anotações dos professores, atas de reuniões feitas em esferas variadas, orientação do planejamento de aula, revisão e promoção de debates sobre o Projeto Político Pedagógico, entre outros); além do fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os setores da instituição, promovendo momentos de devolutivas.

Segundo o Art. 120. do Regimento Interno da Rede Pública do DF, são atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão

democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

17.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Segundo o Art. 121. do Regimento Interno da Rede Pública do DF, o planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

Na EC 312 Norte a coordenação pedagógica acontece de forma individual e coletiva. Sendo que a coletiva é direcionada para momentos de formação continuada, estudos e aprofundamentos teóricos, planejamentos pedagógicos, registros avaliativos e orientações administrativas.

17.8.3-VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A Formação Continuada consiste em um processo de reflexões sobre a prática pedagógica, para com isso ressignificá-la. Com isso, reconhecer as teorias que embasam a prática e dialogar com as concepções que a SEEDF expressa em seus documentos.

Na Escola Classe 312 Norte levando em consideração a importância da formação continuada na capacitação de nossos profissionais, oferece aos professores oportunidades de formação e aprendizagem em seus horários de coordenação pedagógica.

Na UE planejamos e realizamos momentos formativos com os professores em espaço

e tempo de coordenação pedagógica. Oferecemos a oportunidade de realizar curso de atualização e capacitação na EAPE e na plataforma virtual do MEC. Em parceria com a EEAA, oferecemos oficinas formativas trazendo especialistas de acordo com as necessidades e dificuldades encontradas pela equipe docente. As coordenações pedagógicas são momentos recheados de leitura, reflexões, e principalmente tematização da prática, as quais consistem na análise de atividades didáticas da sala de aula e sua inter-relação com a teoria, o que ajuda na percepção e no desenvolvimento de intervenções durante o processo de ensino e de aprendizagem. São três aspectos a estudar: a natureza dos conteúdos, os processos pelos quais os alunos aprendem e os procedimentos/ recursos usados pelo professor.

Com um maior controle e organização do seu tempo, por causa das formações/ capacitação em serviço é possível programar seus horários e não levar serviço para casa, proporcionando melhor qualidade de vida. Assim, contribuímos para a valorização dos docentes, otimizamos seu tempo, capacitamos os profissionais de acordo com suas demandas, e conseqüentemente, aumentamos a qualidade de ensino.

Os profissionais da educação opinam nos momentos de tomadas de decisões administrativas e tem voz ativa em todas as ações pedagógicas propostas, habitualmente os processos são bem democráticos, realizamos votação no momento das reuniões coletivas nos dois turnos. Na semana pedagógica e em diversas reuniões proporcionamos espaços para participação dos docentes na construção do PPP e na organização do trabalho pedagógico da instituição. Os documentos e propostas elaborados são compartilhados com a equipe.

18 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Para reduzir o abandono, evasão e reprovação, a escola busca implementar uma variedade de estratégias específicas, como:

- **Identificação Precoce de Problemas:** Estabelecendo sistemas para identificar alunos em risco de abandono, evasão ou reprovação o mais cedo possível. Isso pode incluir monitoramento de frequência, desempenho acadêmico e envolvimento dos alunos.
- **Intervenção Personalizada:** Oferecendo apoio personalizado para os alunos em risco.
- **Acompanhamento Ativo:** Mantendo comunicação regular com os alunos em risco, oferecendo orientação e acompanhamento para garantir que eles estejam cientes das oportunidades de apoio disponíveis.
- **Envolvimento dos Pais e Responsáveis:** Envolvendo os pais ou responsáveis no processo educacional de seus filhos. Comunicações regulares, reuniões de pais são realizados regularmente.
- **Apoio Financeiro e Assistencial:** Reconhecendo as barreiras financeiras ou sociais que podem estar contribuindo para o abandono ou evasão, oferecendo assistência financeira, quando possível, através de cestas básicas e materiais escolares, por exemplo.
- **Projetos Institucionais:** Desenvolvendo projetos como SuperAção, para crianças em defasagem idade-ano, para correção do fluxo escolar; Alfaletando, que tem como foco todas as crianças alfabetizadas até o 2º ano do Ensino Fundamental.

18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens é um processo fundamental para garantir a qualidade da educação e promover o sucesso escolar de todos os alunos. É importante que as escolas, famílias e comunidade se unam em esforços para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de recuperar o que foi perdido e alcançar seu pleno potencial.

O principal objetivo da recomposição das aprendizagens é reduzir as desigualdades educacionais e promover o desenvolvimento integral dos alunos, assegurando que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Diversas estratégias podem ser utilizadas para recompor as aprendizagens, como:

- **Atividades individualizadas:** considerando o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

- Utilização de recursos didáticos diversificados: como jogos, brincadeiras e plataformas digitais.
- Revisão de conteúdos: com foco nos pontos mais importantes de cada disciplina.

18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

A UE desenvolve o Projeto Cultura de Paz que contempla as ações pautadas em valores baseados nos direitos humanos, na ética e no desenvolvimento de atitudes de não-violência.

Os resultados esperados referem-se à promoção de um ambiente escolar mais saudável para que educadores e estudantes se sintam mais fortalecidos emocional e socialmente e, por assim, estejam aptos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Dentro do Projeto Cultura de Paz estão também agregados os seguintes projetos: CID (Centro de Iniciação Desportiva) - Projeto Judô, Ciranda do Coração – Saúde –UNIAPP e os diversos encaminhamentos para Atendimento Oftalmológico aos alunos.

Uma outra ação dentro desse Projeto de Cultura de Paz refere-se à participação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Orientação Educacional (OE) e Sala de Recursos (SR), juntamente com a Equipe Gestora e a Coordenação Pedagógica da UE, que estão em constante escuta sensível ao corpo docente e, sobretudo aos estudantes, tanto nos momentos coletivos quanto nos casos individuais, de modo que possam ser identificadas demandas que venham a fragilizar a cultura de paz dentro da escola e, por assim, sejam necessárias a realização de ações preventivas e imediatas para cada situação.

Portanto, conhecer e reconhecer todos os profissionais envolvidos nos processos educativos é também acolhê-los em toda a sua diversidade cultural e histórica. Com isso, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem tem em seu Plano de Ação o momento denominado Café com Afeto que, em parceria com a Orientação Educacional e Sala de Recursos, todo início do ano realizam um momento de escuta e acolhimento a todos os profissionais envolvidos nos processos educativos da escola. Neste momento individual, temos a oportunidade de ouvir a história de vida de cada um, seu percurso profissional e seus projetos futuros, portanto, a sua subjetividade e todo o arcabouço que o constitui como indivíduo. Não é só um espaço de escuta, mas também é de fala, de

valorização da história de vida de cada um e de suas experiências, que são reconhecidas como parte importante do seu percurso profissional e pessoal.

Para os estudantes, pensando no desenvolvimento físico e emocional destes, propomos o esporte Judô/CID, uma vez que abrange a disciplina e a organização. Esse projeto é desenvolvido pelo CID, na CEM Paulo Freire, sob a responsabilidade do professor Maurício.

Dentro do segmento de saúde física e mental realizamos encaminhamentos diversificados em termos de especialidades – Psicologia, Medicina Clínica, Neurologia, Psiquiatria e Oftalmologia – dentro da equipe de saúde da CREPP.

No segmento da Cidadania / Direitos Humanos, acompanhamos e contactamos as famílias com relação à frequência escolar dos estudantes (os contatos são realizados após três faltas consecutivas ou cinco faltas alternadas), onde encaminhamos ao Conselho Tutelar as famílias não contactadas com sucesso. Realizamos os registros dos contatos, atendimentos, encaminhamentos, novos laudos e diagnósticos.

O trabalho por meio de programas e projetos é desenvolvido por ações que visam o acolhimento da comunidade escolar, encontros com as famílias para apresentação de temas diversos envolvendo Saúde Física e Emocional, orientação para as famílias, bazar, QUIZ com as famílias e reunião de pais.

18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição escolar é um momento de grandes mudanças e desafios para os alunos, pais e professores. É quando os estudantes passam de uma etapa para outra da educação, como da educação infantil para o ensino fundamental, do ensino fundamental para o ensino médio ou do ensino médio para o ensino superior.

Nesse período, os alunos se deparam com novos ambientes, rotinas, conteúdos, professores e colegas, o que pode gerar insegurança, ansiedade e dificuldades de adaptação.

Para que a transição escolar seja positiva e bem-sucedida, é fundamental que seja qualificada. Isso significa que a escola deve implementar ações e estratégias para apoiar os alunos nesse processo, ajudando-os a se adaptarem às novas realidades e a superarem os desafios que podem surgir.

Nesta Unidade Escolar são desenvolvidos pela Equipe Especializada de Apoio à

Aprendizagem dois projetos relacionados à transição escolar: Projeto Próxima Parada ...6º ano do Ensino Fundamental II e o Projeto Integrado DEIPEC (Da Educação Infantil para a Escola Classe) Acolhendo e construindo pontes para a Escola Classe.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Gestão Pedagógica. Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.

19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

19.4 GESTÃO DE PESSOAS

Gestão de Pessoas. Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

19.5 GESTÃO FINANCEIRA

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e transparente.

19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros.

20 - PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1 - AVALIAÇÃO COLETIVA

O PPP é um instrumento que para estar acobertado de legitimidade e ter o alcance proposto deve ser fruto de discussões para a construção coletiva, cujas perspectivas apontam para a missão, para os objetivos e para o alcance das metas propostas, devendo-se então ser acompanhado e avaliado de forma contínua, cumulativa e qualitativa, vista holisticamente como um processo global, com destaque especial ao Plano de Ação, a fim de se verificar se as ações definidas como prioridades continuam compatíveis com a realidade escolar que se apresenta.

Quanto mais democrático e participativo a construção do Projeto Político-Pedagógico, maiores são as suas chances de sucesso.

O legítimo fórum para reflexão, embates, e deliberações para a avaliação do PPP é a Coordenação pedagógica onde participa todo o corpo docente e diretivo escolar. Espaço em que se busca, de forma crítica e profissional, rever as fragilidades, os pontos pacíficos de mudança ou adaptação.

Conforme nos ensina a Professora Ilma Veiga Projeto Político Pedagógico é definido por: Um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente.

Nesta construção identifica-se as potencialidades e as fragilidades com a finalidade de uma revisão orientada em busca de uma qualidade no trabalho administrativo e escolar. Trata-se, pois, de uma autoavaliação, na forma de analisar, retomar e reorganizar os processos avaliativos inseridos no seu sistema. Verifica-se de forma ampla os dados coletados na instituição e realiza-se uma avaliação interna e externa com todo o seu sujeito do processo educativo, a saber: equipe gestora, coordenação pedagógica, orientação

educacional, corpo docente, equipe multiprofissional, secretariado escolar, conselho escolar, associação de pais e mestres, estudantes e comunidade escolar, procurando uma reflexão global avaliativa enquanto instituição.

A avaliação formativa enquanto instituição observa que todos serão avaliados; unidades escolares da rede pública, estudantes, docentes, gestores e conselheiros escolares, como uma forma de mediação que fortalece vínculos entre avaliados e avaliadores, porque se revezam em diferentes momentos e situações com o objetivo de formar uma Escola pública democrática e de qualidade.

A avaliação institucional é fundamental para que se possa refletir sobre ações e relações interpessoais, identificar as necessidades da escola e propor planos de ação conjunto que viabilizem o novo fazer pedagógico, onde os debates e formulações de novas propostas teóricas – metodológicas orientem o processo.

Tais orientações e formulações se assentam em marcos legais fundamentados numa pluralidade e diversidade que caracteriza a educação pública do Distrito Federal.

20.2 - PERIODICIDADE

A avaliação do PPP da escola, enquanto avaliação interna é permanente e realizada durante todo ano letivo.

20.3 - PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

Os procedimentos e instrumentos ocorrem por meio de fichas, questionários, reuniões, assembleias e todos os meios disponíveis para uma apreciação fidedigna e transparente. A avaliação contempla dimensões, tais como: Gestão pedagógica, de aprendizagem e dos resultados educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa.

20.4 - REGISTROS

Os registros são realizados através da coleta de dados, fotos, questionários, ATAS, entre outros.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988

BRASIL. Lei 4.751. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília/DF, fevereiro de 2012.

BRASIL. Lei n 9.394/96, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação básica. Resolução CNE/SEB nº 7/2010. *Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos*. DODF, Brasília, 15/12/2010. Seção I, p. 34.

DISTRITO FEDERAL, Projeto Político-pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo, Cortez, 1986.

GROSSI, Ester Pilar. Didática do nível pré-silábico. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

MEC - Manual de Implementação Escolar / Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional.

RIBEIRO, Lourdes Eustáquio Pinto. Proposta Didática de Alfabetização – Para casa ou para sala? – São Paulo: Didática Paulista, 1999.

RIZZO, Gilda. Método Natural de alfabetização

SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais*. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial. Brasília, 2014.

SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos*. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial. Brasília, 2014.

SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional da 8 de Estado da Educação. Brasília – DF, 2013. (no prelo)

SEEDF. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília-DF, 2008.

SEEDF. Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem-SEAA. Brasília-DF, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível*. 16^a Ed. Cortez, 2001. Pág. 110.

WONSOVICZ, Silvio. Roteiro de Planejamento – Coleção Filosofia Fundamental. 2009.

Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização 2ª edição – 2012, Versão Revisada, pag.8.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – Aprendizagem institucional em larga escala – 2014/2016, pág. 12

Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização 2ª edição – 2012, Versão Revisada, pag.11

Aplicativo MEC. Clique na escola, em 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/apps/clique-escola>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

Avaliação em destaque. Avaliação diagnóstica inicial, 2022. Disponível em: <http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz. GDF/SEE – Brasília - 2020

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.9

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MORAIS, A. G; LEITE, T. M. S. B. R. In: BRASIL. Secretaria de educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela Educação na Idade Certa – Aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, SEDF, 2010

LEON, V.C. *Práticas baseadas em experiências para a aplicação do TEACCH nos Transtornos do Espectro do Autismo*. São Paulo, MEMNON, 2016.

CADERNO TRANSIÇÃO ESCOLAR - *Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal*, SEDF, 2021

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, SEDF, 2ª Ed, Distrito Federal, 2018.

CADERNO TRANSIÇÃO ESCOLAR - *Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal*, SEDF, 2021

22. APÊNDICES

PLANOS DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS							
Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo transversal do Currículo em Movimento
<p>- Elevar os índices oficiais do IDEB 6,7 para 7,0 e de retenções ao final do 1º e do 2º blocos e prevenir situações de incompatibilidade/ano.</p> <p>- Implementar o Projeto PLANER e o Programa SuperAção, promovendo avaliações coletivas regulares com o intuito de planejar intervenções pedagógicas.</p> <p>- Contribuir para</p>	<p>- Aumentar significativamente os índices oficiais e de retenções por meio de avaliações processuais e contínuas dos estudantes, com vistas a recompor e potencializar as aprendizagens com estratégias e projetos interventivos antes do encerramento de cada bimestre.</p> <p>- Mapear os resultados dos processos de ensino e aprendizagem, a partir da aplicação de avaliações diagnósticas formativas.</p> <p>- Intervir assertivamente nas dificuldades evidenciadas buscando sanar as</p>	<p>- Formação continuada dos professores acerca dos eixos integradores (alfabetização/letramento/ludicidade e matemática) e transversais, buscando análise e reflexão das práticas pedagógicas.</p> <p>- Implementação das estratégias pedagógicas e projetos interventivos inter e extra classe, com assessoramento e acompanhamento da coordenação pedagógica e da EEAA.</p> <p>- Aplicação e acompanhamento das avaliações diagnósticas formativas; Projeto PLANER.</p> <p>- Mapeamento e acompanhamento de ações interventivas, Projetos Interventivos, para intervir nas fragilidades observadas; Projeto PLANER.</p> <p>- Implementação de projetos específicos, buscando o contexto da realidade escolar, partindo do conhecimento prévio do educando; Programa SuperAção.</p>	<p>- Índices oficiais.</p> <p>- Avaliação diagnóstica formativa e processual.</p> <p>- Mapeamentos das fragilidades e potencialidades; Avaliação em Destaque.</p> <p>- Conselho de Classe.</p> <p>- Projetos específicos na UE, observando o envolvimento de todos nas culminâncias.</p> <p>- Avaliar junto com a EEAA os resultados das aprendizagens buscando o replanejamento de novas estratégias pedagógicas para garantir as aprendizagens.</p>	Equipe gestora em articulação com toda a comunidade e escolar.	Durante o ano letivo.	<p>PEI - OE15</p> <p>Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa.</p> <p>PEI - 6.13.1.</p> <p>Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

<p>a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando a reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes e proporcionando o fluxo adequado.</p>	<p>fragilidades e valorizar as potencialidades, por meio de projetos interventivos juntamente com acompanhamento da Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens. EEAA e a Coordenação Pedagógica.</p>	<p>-Elaborar juntamente com a EEAA estratégias interventivas para promover os avanços nas possíveis dificuldades escolares. - Planejamento de atividades com finalidades interventivas, voltadas para superação das fragilidades, partindo do conhecimento prévio dos alunos e da sua história de vida, utilizando metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos. -Planejamento de agrupamentos produtivos, com temas que busquem uma aprendizagem significativa. -Desenvolver o Projeto: Quem sou eu?, com foco na identidade, memória e pertencimento. - Entrada pedagógica: proporcionar momentos de acolhimento dos alunos para que se sintam pertencentes ao ambiente escolar, momentos onde tenham voz e possam expressar suas ideias e opiniões. - Buscar equidade em nossas ações pedagógicas, oferecendo acessibilidade e enxergando cada ser como único, avaliando seu desenvolvimento com relação a ele mesmo.</p>	<p>-Mapear o índice de participação da comunidade escolar.</p>				
<p>-Assegurar o processo de avaliação institucional com transparência e prestação de contas.</p>	<p>-Elaborar um instrumento de avaliação institucional e divulgá-lo por meio das redes sociais. Mapear os gráficos de resultados e compartilhar com toda a comunidade escolar.</p>	<p>-Realizar uma pesquisa participativa de toda a comunidade escolar de forma a ampliar e implementar a avaliação, de maneira a contemplar todas as áreas que devam ser avaliados da escola e ampliar a</p>					

		<p>amostra de indivíduos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Formular um documento em formato de questionário e enviar para a comunidade escolar.- Tabulação de dados e produção de gráficos.- Disponibilizar os resultados em mural de forma a todos terem acesso aos resultados.					
--	--	---	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Procedimentos/Avaliação	Cronograma	Profissionais envolvidos	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>-Envolver toda a comunidade escolar nas demandas da escola.</p> <p>-Cumprir e fazer cumprir dispositivos legais voltados às ações educacionais.</p> <p>- Sensibilizar e mobilizar a Comunidade Escolar na construção do PPP como alicerce da nossa prática pedagógica fundamentada na concepção da pedagogia Histórico-Crítica e Histórico-Cultural.</p> <p>- Fortalecer vínculo da escola com a família, oferecendo oportunidades de trocas e parcerias, proporcionando momentos de diálogos éticos e a</p>	<p>- Promover momentos de interação e participação de toda comunidade escolar nas demandas escolares.</p> <p>- Atender com êxito todas as demandas elencadas na Ata de Prioridades.</p> <p>- Garantir que o PPP se concretize, norteando em suas ações pautas das quais estão alinhadas as concepções que a SEEDF se inspira e conduzindo a sua prática pedagógica, observando e considerando sempre a realidade escolar e individualidade de cada aluno.</p> <p>- Construir espaços de escuta sensível e de acolhimento para toda a comunidade escolar.</p> <p>- Proporcionar experiência significativas, visando uma</p>	<p>-Planejamento de reuniões e encontros com a comunidade escolar para definir as prioridades dos recursos recebidos e avaliar as ações realizadas anteriormente.</p> <p>-Promover a participação na APM.</p> <p>-Conselho de Classe participativo.</p> <p>- Coordenação e articulação de todas as equipes e ações de acordo com as demandas educacionais.</p> <p>- Proporcionar momentos de engajamento e articulação de toda comunidade escolar na elaboração do PPP.</p> <p>- Planejamento de ações que visam a avaliação de todos os setores da instituição e o levantamento de dados referentes à comunidade escolar para a elaboração do PPP.</p> <p>-Organização de momentos de acolhimento, eventos, festas,</p>	<p>-Reuniões semestrais com a comunidade escolar.</p> <p>-Conselho de Classe.</p> <p>-Avaliação Institucional.</p> <p>-Envolvimento da comunidade escolar nos eventos escolares.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Equipe gestora em articulação com toda a comunidade de escolar.</p>	<p>PEI - OE15 Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa.</p> <p>PEI - 6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>

<p>corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.</p> <p>- Promover e incentivar o convívio coletivo e colaborativo de toda a equipe de profissionais da UE.</p> <p>- Promover a Literacia Familiar, orientando e estimulando sobre a importância da leitura em família, proporcionando o desenvolvimento de ações pedagógicas que incentivem o hábito de leitura, levando os pais/responsáveis e se engajando na vida escolar dos filhos e fortalecendo os vínculos familiares.</p>	<p>formação cidadã e integral, e consequentemente buscando permanência e êxito escolar.</p> <p>- Manter boas relações no ambiente de trabalho.</p> <p>- Encorajar os pais/responsáveis a se envolverem ativamente por meio na vida escolar de seus filhos, fortalecendo os vínculos familiares e reconhecendo seu papel de primeiros formadores de seus filhos.</p>	<p>culminâncias de projetos com o intuito de promover a interação entre todos os envolvidos na comunidade escolar.</p> <p>- Promover palestras, orientações e formações aos pais e professores.</p> <p>- Promover reuniões de pais e mestres bimestrais.</p> <p>- Utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.</p> <p>- Busca permanente da qualidade do ensino por meio de incentivo à pesquisa, formações, palestras, saídas de campo etc.</p> <p>- Parceria com a Escola da Natureza com o Projeto Parque Escola.</p> <p>-Estabelecimento de articulações e parcerias, como o Programa Aprender Valor, o SEBRAE, entre outros.</p> <p>- Organização de momentos de acolhimento, interação e valorização de todos os profissionais que atuam na UE.</p> <p>-Implementação do Projeto: “Pasta de Leitura - Conta pra mim”, propondo ações pedagógicas que</p>					
--	---	---	--	--	--	--	--

		promovam a literacia familiar, promovendo momentos em família, participação na vida escolar das crianças e fortalecendo os vínculos familiares.					
--	--	---	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>- Utilizar os recursos da APM, PDDE e PDAF com o objetivo de melhorar a estrutura física da escola e dar suporte às atividades pedagógicas.</p>	<p>- Alcançar a excelência das necessidades do dia a dia do ambiente escolar, trazendo qualidade no ambiente de trabalho para todos os profissionais, alunos e comunidade, e garantindo um ambiente educacional favorável ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos.</p> <p>- Implementar ações para buscar recursos junto a parlamentares e empresas, para investimento em benefícios educacionais e estruturais da UE.</p> <p>- Assegurar um ambiente escolar seguro e tranquilo objetivando aprendizagem mais significativa com materiais para confecção de recursos didáticos pedagógicos lúdicos e concretos</p>	<p>- Administração das verbas segundo os princípios da gestão financeira e democrática escolar, observando as necessidades estruturais e pedagógicas da UE.</p> <p>- Administração dos recursos de forma responsável e a prestação de contas se dá todos os meses com uma empresa de contabilidade contratada pela UE.</p> <p>- Divulgação dos gastos dos recursos públicos para toda a comunidade com informes nos grupos de whatsApp e painéis de avisos da escola.</p> <p>- Observar e ouvir a comunidade escolar buscando administrar e atender as demandas, garantindo um ambiente educacional favorável ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos.</p> <p>- Procurar parcerias com empresas e parlamentares para o aumento dos recursos e reverter as melhorias do ambiente escolar, estrutura física e suporte pedagógico.</p> <p>- Planejamento junto a coordenação pedagógica e aos docentes das necessidades educacionais para de forma responsável providências os recursos didático pedagógicos necessários.</p>	<p>- Observação e devolutivas das melhorias da infra estrutura, dos projetos e índices educacionais.</p> <p>- Feedback da comunidade escolar através das avaliações institucionais.</p>	<p>Roberto Pereira Alves (Diretor) e Cláudia Adjuto Araújo Assunção (Vice-diretora)</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>PEI - OE04 Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão</p> <p>PEI - 6.4.2. Taxa de utilização dos recursos destinados aos contratos manutenção das unidades escolares.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA							
Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>- Atuar de maneira articulada com os demais membros da equipe gestora para proporcionar o bom funcionamento e andamento das demandas administrativas da escola.</p> <p>- Proporcionar as condições necessárias para que seja desenvolvido o trabalho pedagógico.</p>	<p>- Alcançar resultados positivos em todas as questões administrativas da Unidade Escolar.</p> <p>- Gerenciar de forma efetiva a gestão de pessoas, gestão de materiais, alimentação escolar, estrutura física, patrimônio, serviços terceirizados, entre outros.</p>	<p>- Executar diariamente as demandas administrativas relacionadas à gestão de pessoas, gestão de materiais, alimentação escolar, estrutura física, patrimônio, serviços terceirizados, utilizando ferramentas como SEI, SIGEP, e-mails, planilhas de prestações de contas, etc.</p> <p>- Organização das rotinas administrativas, articulação e gerenciamento das equipes de profissionais para o bom andamento das ações escolares, garantindo um ambiente escolar saudável, organizado e oferecendo suporte para o desenvolvimento dos trabalhos educacionais.</p>	<p>- Avaliação Institucional.</p> <p>- Feedback da comunidade escolar.</p> <p>- Avaliações em reuniões coletivas.</p>	Toda a Equipe Gestora	<p>Durante todo o ano letivo, com demandas pontuais no início de cada mês como: prestação de contas das empresas terceirizadas, dos formulários de relação de Abono de Pontos e TRES usufruídas no mês anterior, confecção e impressão de folhas de ponto e demais demandas administrativas.</p>	<p>PEI - OE02</p> <p>Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>-Sensibilizar e mobilizar a Comunidade Escolar na construção do PPP.</p> <p>-Fortalecer vínculos da escola com a família, oferecendo oportunidades de trocas e parcerias, proporcionando momentos de diálogos éticos e a correposabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.</p> <p>- Valorizar toda a equipe de profissionais da escola.</p> <p>-Disponibilizar aos docentes recursos e materiais para implementar</p>	<p>-Garantir que toda a comunidade escolar tenha o PPP com alicerces de toda a prática pedagógica desta UE.</p> <p>-Aperfeiçoar e ampliar os espaços de diálogos entre a família e a escola.</p> <p>-Desenvolver nos tempos e espaços da escola situações significativas de valorização e reconhecimento de todos os profissionais da comunidade escolar.</p> <p>-Garantir encontros de formações, em que toda a equipe escolar participe.</p> <p>-Organizar momentos em que todos os profissionais possam se apresentar e contar um pouco da sua história para toda a equipe escolar.</p> <p>-Garantir que todos os profissionais tenham recursos e materiais</p>	<p>-Organizando momentos durante todo o ano para refletir e discutir sobre o PPP de forma a garantir sua efetiva implementação durante todo o ano.</p> <p>- Planejamento de momentos de encontros coletivos de reuniões, atendimentos individualizados, eventos, culminâncias e festividades como um espaço de ampliar, ouvir e acolher as famílias e os servidores.</p> <p>-Proporcionar momentos coletivos de formação continuada;</p> <p>-Promover a comemoração das datas dos aniversariantes;</p> <p>- Traçar momentos em que cada profissional possa se apresentar e contar um pouco da sua história para toda a equipe escolar.</p> <p>-Levantando as demandas quanto às necessidades de recursos e de materiais, bem como sensibilizando quanto ao desperdícios e</p>	<p>-Aplicar a Avaliação Institucional</p> <p>-Avaliar de forma contínua as ações e implementações do PPP.</p> <p>-Realizar de forma contínua a avaliação do clima de satisfação e colher sugestões durante os eventos, reuniões e festividades de maneira a implementar novas propostas.</p> <p>-Propor momentos de compartilhamento de experiências entre grupos afins;</p> <p>-Avaliar de forma processual e contínua o clima organizacional da Unidade Escolar.</p> <p>-Avaliar juntamente com os docentes após as atividades planejadas o uso e aproveitamento do material que foi disponibilizado</p> <p>-Auto-avaliação e avaliação de desempenho dos servidores.</p> <p>-Avaliação após as formações com sugestões de temas para os próximos.</p>	<p>Equipe gestora</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>PEI - OE02 Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho</p> <p>PEI - OE06 Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p> <p>Educação para a Sustentabilidade.</p>

<p>aprendizagens mais significativas e lúdicas aos estudantes.</p> <p>-Estabelecer a formação continuada em serviço de toda a comunidade escolar, com vistas a qualificar os profissionais.</p>	<p>necessários para o seu efetivo trabalho.</p> <p>-Assegurar e implementar durante todo o ano letivo a formação continuada de toda a comunidade escolar, de forma a fortalecê-los, valorizá-los e qualificá-los. -Valorização do trabalho escolar.</p>	<p>excessos.</p> <p>-Disponibilizando aos profissionais formação continuada dos docentes através de cursos na EAPE, do MEC entre outros, como aquelas que são realizadas e durante os tempos e espaços da coordenação -Valorização e incentivo para a qualidade do trabalho desenvolvido diariamente</p>					
<p>-Buscar um quadro de pessoal permanentemente atualizado e adequado ao atendimento crescente das demandas da educação.</p>	<p>- Manter o quadro de pessoal atualizado de acordo com as demandas. - Acompanhar e assegurar o bom desempenho das funções de todos os profissionais da UE, por meio de orientações, escuta, acolhimento e cobrando quando necessário o cumprimento de suas funções.</p>	<p>-Substituição de professores ausentes com abertura de carência na CRE PP. - Proporcionar momentos de devolutivas e cobranças de demandas coletivas e individuais.</p>					

PLANO DE AÇÃO DO ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>-Identificar as potencialidades e as fragilidades da implementação do PPP, com a finalidade de uma revisão orientada em busca de uma qualidade no trabalho administrativo e escolar.</p> <p>- Acompanhar e avaliar de forma contínua, cumulativa e qualitativa se as ações previstas no PPP estão sendo executadas.</p> <p>- Harmonizar as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela.</p> <p>- Avaliar continuamente a implementação do PPP na escola, refletindo sobre as ações e as relações interpessoais, que ali se consolidam.</p>	<p>- Proporcionar que a execução do Plano Político Pedagógico seja democrático e participativo, envolvendo toda a comunidade escolar.</p>	<p>- Identificar 100% das potencialidades e das fragilidades da implementação do PPP junto a comunidade escolar, com a finalidade de uma revisão orientada em busca de uma qualidade no trabalho administrativo e escolar.</p>	<p>-Os procedimentos e instrumentos de avaliação ocorrem por meio de fichas, questionários, reuniões, assembleias e todos os meios disponíveis para uma apreciação fidedigna e transparente. A avaliação contempla dimensões, tais como: Gestão pedagógica, de aprendizagem e dos resultados educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa.</p>	<p>Toda a Equipe Escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>PEI - OE13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens , em condições adequadas e com equidade.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p> <p>Educação para a Sustentabilidade.</p>

PLANO DE AÇÃO DO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID)

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Cronograma	Profissionais envolvidos	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>Oportunizar aos estudantes da Rede pública de ensino do DF a iniciação esportiva, por meio da participação e engajamento no FUTSAL buscando a formação integral no sentido da cidadania e da autonomia;</p> <p>Utilizar as quadras públicas para a realização dos treinos de FUTSAL;</p> <p>Utilizar o espaço físico do Instituto Federal de Brasília (ginásio, vestiários etc.) reforçando o termo de colaboração entre o IFB e a Secretaria de Educação do DF;</p>	<p>Proporcionar acesso para o local de treinamento a fim de proporcionar à prática do FUTSAL com a melhor estrutura possível;</p> <p>Aprimorar as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas (correr, saltar, arremessar, entre outras) desenvolvendo o esquema corporal;</p> <p>Trabalhar a autonomia e tomada de decisão por meio de atividades lúdicas e jogos pré-desportivos fundamentados nas regras e habilidades do FUTSAL;</p> <p>Vivenciar a cooperação ao longo do ano letivo de 2024;</p> <p>Interação social por meio das situações problemas das atividades e jogos, desenvolvendo a cidadania e o senso crítico;</p> <p>Aperfeiçoar as capacidades psicomotoras vivenciando as</p>	<p>Ofertar transporte com monitor, três vezes por semana (terças, quartas e quintas), para as turmas do turno matutino, com 20 alunos por turma, saindo da EC312 Norte para o IFB na 611 Norte, sendo:</p> <p>-Saída da EC312 às 7h50 para o IFB Retorno às 8h45 para a EC312</p> <p>- Saída da EC312 às 8h50 para o IFB -Retorno às 9h45 para a EC312</p> <p>- Saída da EC312 às 9h50 para o IFB -Retorno às 11h15 para a EC312</p>	<p>As avaliações serão formativas, realizadas por procedimentos formais e informais, onde os principais pontos observados, além dos objetivos da etapa de aprendizagem, são:</p> <p>Assiduidade e pontualidade às aulas e treinamentos;</p> <p>Participação, cooperação e proatividade na solução de problemas;</p> <p>Respeito aos colegas e professores;</p> <p>Participação nos eventos esportivos.</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo.</p>	<p>Professores de Educação Física.</p>	<p>PEI - OE02 Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.</p> <p>PEI - 6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Sustentabilidade.</p>

	<p>habilidades básicas do FUTSAL;</p> <p>Desenvolver os fundamentos individuais de ataque e defesa, aplicando em situações de jogo;</p> <p>Adquirir conhecimento sobre as regras do esporte;</p> <p>Conhecer e executar os sistemas defensivos, de ataque e de contra -ataque;</p> <p>Participar de eventos esportivos como jogos amistosos, torneios, festivais e campeonatos;</p> <p>Vivenciar valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos nos esportes, jogos e nas atividades físicas em geral.</p>						
--	---	--	--	--	--	--	--

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Plano de ação da Coordenação Pedagógica							
Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>- Construir o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 312 Norte em parceria com toda a comunidade escolar.</p>	<p>- Acompanhar a elaboração do Projeto Político Pedagógico de forma participativa e de acordo com a realidade da UE.</p> <p>- Articular a construção da versão final do documento.</p>	<p>- Promoção de momentos de interação e de escuta ativa para a construção do PPP, eventos e reuniões com toda a comunidade escolar.</p> <p>- Organizar a articulação das equipes para a construção do PPP, na semana pedagógica e em reuniões coletivas e com grupos específicos.</p> <p>- Elaborar e aplicar questionários para o levantamento de dados para a construção do diagnóstico da realidade escolar no PPP.</p> <p>- Proporcionar momentos de interação pedagógica com os estudantes para levantar dados sobre “Como é a sua escola?” para a construção do PPP.</p> <p>- Construção da versão final do documento (PPP).</p>	<p>- Observação do bom andamento das articulações para a construção do documento.</p> <p>- Feedback das equipes nas reuniões coletivas.</p> <p>- Questionários avaliativos envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.</p>	<p>Direção, Coordenação pedagógica, EEAA, OE e Professores, Comunidade escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p> Currículo em Movimento.</p> <p> PEI - OE13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p> PEI - OE12 Promover a cultura de inovação e o uso de recursos tecnológicos para o avanço nas aprendizagens.</p> <p> PEI - OE11 Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p> <p>Educação para a Sustentabilidade.</p>
<p>- Organizar o Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.</p>	<p>- Elaborar um Plano de Ação Anual participativo com a Organização do Trabalho Pedagógico.</p> <p>- Contribuir para uma administração eficiente.</p>	<p>- Organização e construção, de forma participativa, de acordo com o calendário anual da SEE/DF do Plano de Ação com a Organização do Trabalho Pedagógico, na Semana Pedagógica.</p> <p>- Apoiar no repasse de informações durante as reuniões.</p> <p>- Repassar informes para o bom andamento da rotina de trabalho.</p>	<p>- Feedback dos professores na semana pedagógica e nas reuniões coletivas.</p> <p>- Feedback dos professores na coordenação coletiva.</p> <p>- Observação do bom andamento das rotinas diárias.</p>	<p>Direção, Coordenação pedagógica, Equipe: EEAA, OE e Professores.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>	
<p>- Trabalhar em parceria com a direção.</p>	<p>- Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das</p>	<p>- Acompanhamento dos planejamentos das aulas dos docentes em horário</p>	<p>- Feedback dos professores na</p>	<p>Direção e Coordenação pedagógica.</p> <p>Coordenação pedagógica,</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>		

<p>- Planejar as ações pedagógicas.</p>	<p>atividades pedagógicas e didáticas.</p>	<p>de coordenação pedagógica, de forma integrada com os eixos transversais e integradores do Currículo em Movimento, observando a individualidades e necessidade educacionais de cada aluno.</p> <p>- Apoiar na organização e na produção dos materiais didáticos pedagógicos a serem utilizados nas aulas.</p>	<p>coordenação pedagógica.</p> <p>- Avaliação Formativa e processual.</p>	<p>EEAA e OE e Docentes.</p>			
<p>- Implementar projetos específicos para a unidade escolar e orientar os projetos externos/parceiros.</p>	<p>- Desenvolver projetos que atendam as especificidades da UE.</p>	<p>- Em parceria com os docentes, a partir do diagnóstico da realidade escolar, planejar projetos que atendam as especificidades da UE.</p> <p>- Acompanhar a implementação dos projetos.</p> <p>- Apoiar na avaliação dos projetos.</p> <p>- Organização de momentos de culminância dos projetos, com a participação de toda a comunidade escolar.</p> <p>- Orientar e apoiar a implementação dos projetos externos/parceiros.</p>	<p>- Feedback dos professores na coordenação pedagógica.</p> <p>- Observar o envolvimento da comunidade escolar nas culminâncias dos projetos.</p>	<p>Coordenação pedagógica, EEAA e OE Docentes.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>		
<p>- Acompanhar os processos de ensino e aprendizagem.</p>	<p>- Mapear o rendimento escolar dos alunos para o replanejamento de ações de intervenção.</p>	<p>- Aplicação de avaliações diagnósticas integradas e inclusivas.</p> <p>- Organização de mapeamentos de acompanhamento dos processos de aprendizagens.</p> <p>- Orientação e acompanhamento de ações interventivas, Projetos Interventivos.</p>	<p>- Feedback dos professores na coordenação pedagógica.</p> <p>- Mapeamento para acompanhamento das fragilidades e potencialidades.</p>	<p>Coordenação pedagógica, EEAA, OE e Docentes</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>		
<p>- Contribuir com a formação e atualização dos docentes.</p>	<p>- Oferecer formação continuada aos docentes, buscando uma reflexão sobre as práticas.</p>	<p>- Divulgar cursos de formação continuada.</p> <p>- Proporcionar e organizar momentos de formação e reflexão no espaço e tempo das coordenações pedagógicas.</p> <p>- Trazer para o espaço da coordenação</p>	<p>- Observar o engajamento da equipe na reflexão de suas práticas.</p>	<p>Coordenação pedagógica, EEAA e OE e Docentes</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>		

<p>- Estabelecer parceria com as famílias.</p>	<p>- Contar com a parceria dos pais e responsáveis para deliberar sobre assuntos pedagógicos e de acompanhamento das aprendizagens.</p>	<p>pedagógica oficinas formativas com especialistas, de acordo com as dificuldades de atuação encontradas pelo grupo de docentes.</p> <p>- Atendimento individualizado aos responsáveis, conforme demanda.</p> <p>- Atendimento em reunião de pais bimestral.</p> <p>- Promover atividades (eventos, festas, palestras...) de cunho educativo, social e cultural para a comunidade escolar.</p>	<p>- Feedback das famílias.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, EEAA e OE e Docentes</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>		
--	---	---	---------------------------------	---	------------------------------	--	--

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

A EEAA tem como foco na intervenção institucional e preferencialmente coletiva, o plano de ação foi elaborado a partir da realidade desta UE. Atualmente, a equipe só possui uma pedagoga escolar.

A atuação da EEAA inclui o apoio aos estudantes, aos educadores e às famílias. A primeira dimensão é o Mapeamento Institucional, que oferece o escopo para as demais ações. Com a compreensão da unidade escolar, da sua realidade, de sua história e de suas particularidades foi elaborado um Plano de Ação. Cabe ressaltar, que a Equipe trabalha de forma articulada também com a OE e SR.

As três dimensões proposta pela OP- Orientação Pedagógica do SEAA, que são: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e o Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dar-se-ão de forma articulada dialeticamente e desenvolvidas concomitantemente.

EIXO COORDENAÇÃO COLETIVA								
Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>. Cooperação e engajamento nas decisões com a Equipe Pedagógica e gestão.</p> <p>. Coordenações Coletivas</p> <p>. Espaço da coletiva</p>	<p>. Elaborar junto com a Equipe Pedagógica e Gestão a pauta para as coletivas, identificando as demandas emergentes que necessitam de orientações e implementações.</p> <p>. Participar a partir da escuta sensível diante das discussões que surgem neste espaço, de forma a promover reflexões significativas com todo o corpo docente e gestão.</p> <p>. Identificar junto com a equipe pedagógica e os professores, as demandas para as formações continuadas e elaboração de projetos;</p> <p>. Propor temas para as formações nas Coordenações Coletivas a partir das</p>	<p>. Garantir que as ações pedagógicas sejam avaliadas constantemente tanto na identificação de fragilidades como nas potencialidades para tomada de decisões.</p> <p>. Promover um clima organizacional reflexivo, com uma cultura inovadora, trabalho em equipe, comunicação eficaz e respeito às diferenças.</p> <p>. Mapear as demandas para implementar as formações.</p>	<p>. Participando das reuniões com a Equipe Pedagógica, de maneira a organizar a pauta, expor as demandas observadas, bem como contribuir na implementação e sugestões de ações.</p> <p>. Registrar as demandas para as formações e possibilidades de elaboração de projetos e ações.</p>	<p>. Durante todo o ano letivo</p> <p>. Durante as coletivas do matutino e vespertino</p>	<p>Pedagoga da EEAA, Vice direção, supervisão e coordenação</p>	<p>. Avaliar de forma contínua as coletivas e os momentos de formações, visando aprimorar este espaço de escuta, de reflexões de formação e de desenvolvimento.</p>	<p>OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho</p> <p>Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>

	demandas que emergem durante as discussões e reflexões no grupo.	.Garantir que os temas para as formações continuadas estejam de acordo com a realidade e que possam promover desenvolvimento em toda a equipe escolar.	. Realizar pesquisas de profissionais externos ou dentro da rede que possam contribuir para as formações.				com equidade.	
--	--	--	---	--	--	--	---------------	--

EIXO OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
. Mapeamento Institucional	. Conhecer e identificar o contexto educacional, social, histórico e cultural desta Unidade de Ensino e as comunidades que a escola atende, objetivando a implementação de ações, projetos e formações com vistas à promoção do sucesso escolar.	. Mapear todo o contexto escolar e a comunidade para conhecer a realidade e contextualizar a escola e sua configuração social.	. Preenchendo o formulário do Mapeamento Institucional com vistas a conhecer a realidade e sua história identificando os contextos humanos, culturais e sociais que contribuíram e contribuem para sua identidade. Identificar de que Área Administrativas são provenientes, conhecer todo o corpo docente, equipe da gestão, equipe pedagógica e demais colaboradores da escola. Identificar potencialidades e fragilidades. .	Início do ano	. EEAA	. Verificar o tempo necessário para a construção desse mapeamento de forma a contribuir significativamente para que a EEAA tenha informações importantes para compreender os processos da escola.	Em conformidade com o PEI OE06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade.
. Contextos e rotinas educacionais	. Identificar demandas que surjam nos vários espaços e nos diversos contextos educacionais de maneira a implementar formações, projetos e ações que venham a contribuir para tomadas de decisões, com vistas a superar as fragilidades e implementar as potencialidades.	. Superar fragilidades por meio de ações emergentes com envolvimento de toda à comunidade escolar, promovendo um melhor engajamento nas decisões coletivas e no efetivo sucesso.	. Identificando e apresentando ações que são necessárias e que podem impactar em todo o contexto escolar de forma positiva e exitosa.	. Durante todo ano letivo	. Todos os envolvidos nos processos educacionais.	. Avaliar os resultados após intervenções se há necessidade de um contínuo com outras estratégias e propostas.	Em conformidade com o PEI OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes	

EIXO - VOLTADOS PARA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação	Metas de normativos a serem contemplados	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>. Entrevistas com os pais ou responsáveis dos alunos novos com diagnóstico de TFE.</p>	<p>. Identificar o contexto sócio, cultural, da rotina familiar da criança, bem como a sua história; . Acolher a família, apresentar a rotina da escola e orientar no acompanhamento do seu desempenho escolar.</p>	<p>. Coletar e analisar informações detalhadas sobre o contexto e a rotina das crianças. . Elaborar estratégias para apropriar da história do estudante e o seu contexto familiar.</p>	<p>. Agendar com a família um momento com a Equipe; . Por meio do formulário <i>Entrevista com os Pais ou Responsáveis</i> conhecer a história da criança em todo o seu contexto. . Planejando o momento da reunião de pais ou responsáveis atendimento às famílias; . Oportunizando às famílias momentos de discussões e reflexões sobre temáticas atuais convidando palestrantes externos e ou mesmo pela EEAA. . Durante a reunião de planejamento destes eventos a participação da Equipe.</p>	<p>. Início do 1º bimestre . Bimestralmente . Durante o período de planejamento o dos projetos, dos eventos e das festividades.</p>	<p>EEAA Pedagoga da EEAA, Vice direção, supervisão e coordenação</p>	<p>. Avaliar a participação dos pais e envolvimento nestes agendamentos para a entrevista para tomada de decisões para possíveis ajustes. . Avaliar de forma conjunta com a gestão e equipe pedagógica a reunião levantando as fragilidades e possíveis ajustes para as subsequentes. Bem como, identificar as ações que devem ser mantidas com sucesso. . Identificar os pais que</p>	<p>Em conformidade com o PDE 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação. Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade.</p>
<p>. Reuniões de pais e professores no bimestre</p>	<p>. Participar das reuniões de pais bimestralmente. . Planejar junto com toda a equipe pedagógica e gestão temáticas atuais, para oportunamente, promover reflexões e discussões com as famílias.</p>	<p>Coordenar ações para promover a efetiva participação dos pais e oportunamente promover temáticas reflexivas .</p>						
<p>. Participação dos projetos, eventos e festividades que envolvam a família.</p>								

	. Participar e contribuir nestes eventos, projetos e festividades.	Garantir a participação e envolvimento em todas as atividades da escola .				<p>não compareceram à reunião e levantar aqueles que necessitam ser atendidos pelos professores ou pela EEAA.</p> <p>. Avaliar em conjunto com toda a equipe pedagógica e gestão o evento, o projeto e a festividade objetivando levantar as fragilidades e possíveis ajustes para os próximos eventos</p>		
--	--	---	--	--	--	--	--	--

EIXO FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>. Formação continuada Tema: Psicogênese e Consciência Fonológica.</p>	<p>. Identificar as abordagens fonológica e psicogenética como contribuição para os processos de alfabetização e intervenções diante das lacunas escolares.</p>	<p>. Capacitar os professores para que identifiquem e apliquem as abordagens fonológica e psicogenética nos processos de alfabetização, visando melhorar o reconhecimento de letras, sons e a formação de palavras, além de entender e respeitar os estágios de desenvolvimento da escrita dos alunos, para personalizar o ensino.</p>	<p>. Organização e seleção de recursos e materiais para a formação realizada pela EEAA.</p> <p>. Contatar a professora para verificar a disponibilidade;</p> <p>.elaborar o convite para os professores; organizar os recursos para esta formação na coordenação coletiva.</p>	<p>. Todo início do ano letivo</p>	<p>. Gestão, equipe pedagógica, professores, e EEAA.</p>	<p>. Por meio do formulário, avaliar as formações, levantando sugestões e possíveis ajustes para as próximas formações;</p> <p>. por meio do formulário, avaliar as formações, levantando sugestões e possíveis ajustes para as próximas formações;</p> <p>. observar o(a) professor(a) em sala na realização da sondagem;</p> <p>.oportunizar momentos de partilha entre os professores durante a coordenação a experiência do momento da sondagem com a turma, que estratégias organizou bem como quais recursos lançou e como foi esse momento(fragilidades e as potencialidades);</p> <p>.oportunizar momentos de partilha entre os professores durante a coordenação da experiência do momento do uso da caixa matemática;</p> <p>.Participar de uma aula em</p>	<p>Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens , em condições adequadas e com equidade.</p>	
<p>. Formação continuada: Projeto Caixa Matemática</p>	<p>. Empregar a caixa matemática em contextos significativos e de experiências com os materiais manipulativos, objetivando desenvolver nos professores recursos metodológicos e didáticos para serem usados em sala de aula com os estudantes.</p>	<p>. Implementar estratégias aos professores para utilização da caixa matemática de forma significativa;</p>	<p>. Contatar com a professora formadora e agendar a formação.</p>	<p>. 1º bimestre</p>	<p>. Pedagoga da EEAA, Vice direção, supervisão e coordenação</p>			<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>
<p>. Formação continuada: Estudantes com Transtornos no Processamento Auditivo TPAC - alfabetização e intervenções</p>	<p>.Possibilitar aos professores e Equipe Pedagógica compreender sobre: causas, sintomas e os impactos na aprendizagem dos alunos do EF I e como intervir de maneira significativa na aprendizagem desse estudante;</p> <p>.equipar os professores com ferramentas e estratégias</p>	<p>. Capacitar diretamente no aprimoramento da qualidade educacional e no suporte efetivo aos alunos com dificuldades de aprendizagem, alinhando-se aos objetivos institucionais de inclusão e sucesso educacional para todos.</p> <p>. Implementar estratégias pedagógicas de</p>	<p>. Encontros e formações individuais e nos espaços das coordenações coletivas;</p> <p>. Durante o encontro registrar para o acompanhamento sistemático do desenvolvimento das aprendizagens do estudante, bem como do professor.</p>	<p>. 2º bimestre</p>	<p>. Pedagoga da EEAA, Vice direção, supervisão e coordenação</p>			

<p>Pedagógica e gestão contemplando também o Projeto maior da Escola descrito no PPP - Quem Sou Eu?</p>	<p>quaisquer profissionais da escola possa ter conhecimentos básicos de primeiros socorros e saiba utilizar de recursos para um atendimento emergencial</p> <p>. Explicar a partir das orientações da SEDF quanto a: desenvolver a escrita dos RAV, o que consiste este documento, quais os objetivos devem nortear este documento, o que deve ser evitado e o que não pode faltar neste documento.</p> <p>. Reconhecer a importância da história do professor, suas expectativas pessoais e profissionais, sua história de vida, suas experiências educacionais e pessoais e, por fim, suas referências docentes em todo o seu percurso como aluno e como professor;</p> <p>. proporcionar um momento de escuta sensível de acolhimento, de confiança e de parceria;</p> <p>. Compreender o arcabouço que configura a subjetividade desse professor, as referências das pessoas que elegem em suas falas, os contextos de vida</p>	<p>da escola e fora do muro dela.</p> <p>. Tornar o professor com habilidades para a escrituração escolar do documento RAV.</p> <p>. Planejar ações que viabilizem conhecer a configuração subjetiva deste educador.</p>			<p>. A partir dos registros do RAV, avaliar as fragilidades e potencialidades do grupo de professores nos registros deste documento, para implementar uma nova tomada de decisão.</p> <p>. Avaliar este momento e buscar implementar novas ações que sejam necessárias.</p>	<p>criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p>	
---	---	--	--	--	---	--	--

	familiar e profissional e, portanto identificar quais referências teóricas embasam a prática pedagógica.							
--	--	--	--	--	--	--	--	--

EIXO REUNIÃO DA EAA								
Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>. Participação nas Coordenações de Articulação Pedagógica.</p>	<p>. Implementar ações a partir das formações continuadas realizadas neste espaço;</p> <p>. traçar ações a partir das orientações realizadas pela Gerência compartilhada pela Coordenação Intermediária;</p> <p>. oportunizar contato com colegas que possuem mais recursos, objetivando trocas de experiências e parcerias com outros profissionais das Equipes e outras escolas.</p>	<p>Implementar pelo menos uma ação concreta para cada tema abordado nas formações continuadas realizadas.</p> <p>Aumentar o contato com colegas com mais experiência e recursos, a fim de promover trocas de ideias, parcerias e desenvolvimento profissional.</p>	<p>. Participar das formações;</p> <p>. realizar trocas de experiências por práticas exitosas e inovadoras;</p>	<p>. Às sextas-feiras de acordo com o cronograma da Coordenação Intermediária.</p>	<p>. Todas as equipes EAA lotadas na CRE do Plano Piloto.</p>	<p>. Feedback para a Coordenação Intermediária.</p>	<p>Em conformidade com as metas do PDE - 2.43 – Fomentar a formação contínua dos profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e ampliar a oferta, na perspectiva da atuação institucional.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>

EIXO PLANEJAMENTO EEAA/ PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS								
Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>. Participação na Elaboração, revisão e implementação do PPP da Escola</p> <p>. Demandas que emergem no contexto da instituição.</p>	<p>. Listar junto com a gestão e a Equipe Pedagógica as demandas de revisão e implementação do PPP. Contribuir de forma efetiva neste revisão e implementação com momentos de discussões e reflexões com toda a Equipe Escolar e Comunidade;</p> <p>. Inserir o Plano de Ação e os Projetos desenvolvidos pela EEAA;</p> <p>. Contribuir na revisão do checklist das demandas do PPP após revisões;</p>	<p>Aprimorar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, com a participação ativa da gestão, equipe pedagógica, comunidade escolar e externa.</p> <p>. Garantir a inserção do Plano de Ação da EEAA no PPP da Escola.</p> <p>Garantir que todas as demandas do PPP sejam revisadas e atualizadas periodicamente, de acordo com as necessidades da comunidade escolar,</p>	<p>. Realizando em conjunto o checklist para as revisões e sugestões para implementação do PPP;</p> <p>. Participando de forma efetiva das reflexões e discussões do PPP;</p> <p>. Por meio da pesquisa e registros de dados, organizar momentos para levantar ações para as demandas na escola.</p> <p>. A partir do Projeto levantar as ações a serem realizadas dentro da escola com os estudantes e na parceria com a escola sequencial.</p> <p>. Por meio da reunião com a equipe do Jardim, para organizarmos as ações destes dois projetos Integrados, mobilizando o planejamento para acolher esses novos estudantes em visita à nossa UE e, no ano subsequente, já matriculados possam criar uma ponte de forma paulatina vivenciando essa transição da Educação Infantil para</p>	<p>. Durante o início de ano;</p> <p>. Durante todo o ano</p> <p>. Final do 3º bimestre</p> <p>. Início do 4º bimestre e a cada início de ano.</p>	<p>EEAA, gestão, supervisão e coordenação</p>	<p>. Avaliar e acompanhar o desenvolvimento das revisões e implementação do PPP, levantando as demandas que são necessárias para a finalização do documento de forma efetiva e se há necessidade de correção de percurso.</p> <p>. Avaliar junto com a equipe pedagógica e gestão os resultados das ações para reavaliar e replanejar.</p> <p>. Avaliar o projeto e o alcance dos seus objetivos.</p> <p>. Elaborar os ajustes necessários para que o projeto possa alcançar seus objetivos e contemple a cada novo</p>	<p>Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p> <p>Em conformidade com as metas do PDE 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>
<p>. Projeto “ Próximos Paradas 6º ano”</p>	<p>. Identificar emergência para as formações continuadas como oficinas e Workshop, bem como palestras para as famílias e alunos;</p> <p>. Mobilizar momentos reflexivos com a gestão, supervisão e coordenação sobre as demandas recorrentes dentro da escola: indisciplina, destruição de patrimônio e pichações, momentos de planejamentos coletivos e as fragilidades do engajamento do professor, reuniões</p>	<p>Implementar um sistema eficaz de identificação de emergências em formações continuadas (oficinas, workshops) e palestras para famílias e alunos</p> <p>Reduzir a incidência de indisciplina, destruição de patrimônio e pichações na escola até o final do ano letivo de 2024, através de momentos reflexivos e planejamentos coletivos com a gestão, supervisão e coordenação,</p>	<p>. Por meio da reunião com a equipe do Jardim, para organizarmos as ações destes dois projetos Integrados, mobilizando o planejamento para acolher esses novos estudantes em visita à nossa UE e, no ano subsequente, já matriculados possam criar uma ponte de forma paulatina vivenciando essa transição da Educação Infantil para</p>	<p>. Início do 4º bimestre e a cada início de ano.</p>	<p>EEAA, gestão, supervisão e coordenação</p>	<p>. Avaliar o projeto e o alcance dos seus objetivos.</p> <p>. Elaborar os ajustes necessários para que o projeto possa alcançar seus objetivos e contemple a cada novo</p>	<p>Em conformidade com as metas do PDE 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>

<p>semanais ou quinzenais com a Equipe Pedagógica para alinhar as ações.</p> <p>. Traçar as ações deste projeto, que tem como objetivo promover a transição dos estudantes do 5º para o 6º ano e, assim, amenizar os impactos desta mudança de ciclo.</p> <p>. Integrar com o Projeto Transição da Educação Infantil do Jardim de Infância da 312 Norte, de maneira a acolher estes estudantes em visita à nossa escola amenizando a ansiedade e curiosidade de conhecer a nova escola, bem como no ano subsequente mobilizar ações de acolhimento a esses estudantes que vão vir para a nossa escola respeitando o seu desenvolvimento e de forma gradual experienciar essa transição diante dos desafios às novas rotinas da Escola Classe.</p>	<p>Descrever em um documento detalhado as ações a serem desenvolvidas no projeto de transição do 5º para o 6º ano, com prazos, responsáveis e indicadores de sucesso.</p> <p>Integrar e acolher os alunos da Educação Infantil ao Projeto Transição da Escola 312 Norte, promovendo um acolhimento positivo e gradual à nova realidade escolar,</p>	<p>as novas exigências da Escola Classe.</p>			<p>contexto que surjam.</p>	<p>e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens , em condições adequadas e com equidade.</p>	
---	---	--	--	--	-----------------------------	---	--

EIXO: EVENTOS

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
.Festa das Regiões	. Promover junto às famílias, estudantes e comunidade escolar momentos significativos de aprendizado, por meio da pesquisa, da investigação, das expressões artísticas, da promoção de valores e da valorização da cultura brasileira.	.Promover atividades diversificadas que envolvam pesquisa, investigação, expressões artísticas, valores e cultura brasileira para toda a comunidade escolar (famílias, estudantes e equipe escolar)	. Participando e contribuindo quanto ao planejamento e a organização do evento; . acompanhando e verificando as demandas da Equipe no Plano de Ação desse projeto; . contribuindo no dia do evento para a realização do evento;	2º semestre	.Toda a Equipe Escolar	. Após o evento na coletiva avaliar junto com toda a Equipe Escolar as potencialidades e fragilidades do Evento, visando implementar novas ações para o próximo ano.	Em conformidade com o PEI - OE06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.
.Formatura 5º anos	. Listar junto a com a gestão as demandas do evento - Plano de Ação; .Enumerar as demandas para a Equipe EEAA; organizar e implementar ações solicitadas para a EEAA.	. Garantir que o Plano de Ação tenha suas demandas efetivamente realizadas. . Viabilizar as ações da Equipe EEAA para efetiva participação na organização e implementação.	. Reunindo com a gestão e Equipe Pedagógica e sugerindo o plano de ação de maneira a criar uma teia de pessoas envolvidas e que assumam as suas ações de acordo com o Plano de Ação; . Levantando as demandas descritas no Plano de Ação e agilizando os recursos necessários para a sua efetiva realização;		EEAA, gestão, supervisão e coordenação		Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens , em condições adequadas e com equidade.	Educação para a Diversidade.

EIXO: REUNIÃO COM GESTÃO ESCOLAR								
Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
. Reuniões com a gestão e Equipe Pedagógica	. Identificar junto com a gestão e Equipe pedagógica as potencialidades e fragilidades quanto: -aos processos de ensino e aprendizagens com olhar especial quanto a alfabetização; -questões sobre os planejamentos e os projetos descritos no PPP; -o manejo em sala de aula: as relações e interações aluno-aluno e professor e aluno, rotinas, organização do ambiente, inclusão, projetos desenvolvidos, ambiente alfabetizador e matematizador; a Classe Especial e as suas demandas; -clima institucional; . Discutir as demandas de formação para os professores e ações para aproximar as famílias à escola e expandir parcerias.	.Implementar diagnóstico completo da escola, com foco nos processos de ensino e aprendizagem, planejamento, manejo em sala de aula, clima institucional e demandas da comunidade escolar, para subsidiar a elaboração de um plano de ação estratégico para o desenvolvimento da instituição.	. Verificar junto a gestão e Equipe Pedagógica o planejamento das datas das reuniões para organização e ajustando a agenda de todos os envolvidos.	.Quinzenal ou bimestral		. Avaliar todo o processo para possíveis ajustes.	Em conformidade com PEI - ODS OE05: Fortalecer os mecanismos de governança, integridade e gestão estratégica Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade.

EIXO: ESTUDO DE CASOS								
Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação	Metas de normativos a serem contemplados	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
. Estudos de Casos	. Levantar os estudantes dos Estudos de Casos; . organizar e planejar junto com a gestão e Equipe Pedagógica o Plano de Ação para os Estudos de Casos; . verificar com a gestão e Equipe Pedagógica a data para a realização dos estudos de casos; . Verificar com a Equipe Pedagógica se todos os professores se já possuem o acesso a cópia dos formulários para preenchimento dos Estudos de Casos; . Identificar junto com a Equipe Pedagógica, Gestão e secretaria a cópia dos documentos exigidos para cada situação dos estudante para montar um kit; . Agendar com os pais a assinatura dos	. Articular e organizar, até o final do primeiro semestre, os estudos de casos, com vistas a tomada de decisão em conjunto com a família e a escola. . Garantir o acesso os documentos atualizados para o preenchimento dos estudos de casos. . Garantir que todos os documentos agendados sejam assinados pelos pais ou responsáveis. . Acompanhar que todos os documentos dos Estudos de Casos estejam em conformidade com as orientações da Circular.	. A partir das queixas, observações em sala de aula e em outros contextos, bem como acompanhamento dos processos das aprendizagens e durante os Conselhos de Classe do 1º e 2º bimestre, refletir e discutir quais demandas de cada estudantes TFE, TEA e DF para a tomada de decisões quanto a enturmação e temporalidade para o próximo ano; . elaboração do Plano de Ação dos Estudos de Casos juntamente com a Gestão, Equipe Pedagógica e EEAA; . planejar junto com a Equipe Pedagógica e gestão a organização e direcionamento dos Estudos de Casos; . acompanhando os registros dos estudos de casos e tirar dúvidas dos professores	. Durante os primeiros bimestres; . A partir do momento em que o documento que orienta os estudos de casos ser encaminhado para a UE; . verificando no Plano de Ação as demandas e responsáveis; . organizando um horário na agenda para colaborar com a Equipe para o atendimento às famílias e checklist das documentações	EEAA, professor, Coordenação, supervisão, gestão e família.	. Avaliar de forma contínua todas as ações e processos que envolvem a realização dos Estudos de Casos. Levantar as potencialidades e as fragilidades e daqueles que precisam rever de forma urgente correção de percurso.	Em conformidade com as metas do PDE 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado. Meta 4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas Meta do PDE 1.30 – Garantir às crianças com deficiência, imediatamente após a entrada em vigor deste PDE, nas unidades da rede pública de ensino, o atendimento com profissionais devidamente qualificados e habilitados para tanto.5 Em conformidade com os objetivos do	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade.

	<p>documentos: Termo de Ciência, Adequação (caso não esteja assinado), RAIE(TFE) e Estudo de Caso;</p> <p>. Realizar junto com a Equipe Pedagógica e EEAA o Checklist de cada Estudo de Caso antes de enviar para as Comissões.</p>		<p>quando necessário;</p> <p>. colaborar na organização do kit das documentações junto com a Equipe Pedagógica e secretaria;</p> <p>. disponibilizando na agenda horários para atendimento com os pais junto com a Equipe Pedagógica e gestão;</p> <p>. organizando horários para colaborar no levantamento dos documentos necessários para o envio para as Comissões.</p>				<p>PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens , em condições adequadas e com equidade.</p>	
--	---	--	--	--	--	--	---	--

PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>- Mobilizar ações de forma que o profissional readaptado se insira no contexto escolar, interagindo no processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>- Possibilitar meios para que o servidor readaptado participe dos processos educativos em sua nova prática docente.</p> <p>- Capacitar este servidor como parte integrante no processo de aprendizagem dos estudantes.</p> <p>- Auxiliar no desenvolvimento das demandas da coordenação pedagógica e da gestão.</p> <p>-Elaborar e gerir projetos como Projeto Horta, Laboratório de Informática, Sala de leitura, e demais descritos no PPP.</p>	<p>- Elaboração de materiais pedagógicos que contribuam para as aprendizagens significativas dos estudantes</p> <p>- Viabilização de recursos didáticos pedagógicos que serão utilizados em sala de aula.</p> <p>- Auxílio aos docentes no suporte pedagógico nas diversas demandas que surjam nos vários tempos e espaços da escola.</p> <p>- Apoio na articulação das relações institucionais.</p>	<p>-Orientar de estudos.</p> <p>- Elaborar e confeccionar murais temáticos.</p> <p>- Realizar atividades de apoio à direção.</p> <p>- Dar suporte à coordenação pedagógica para as demandas dentro das salas e fora dela.</p> <p>- Organizar com a orientação da coordenação e gestão de atividades para a Sala de Leitura juntamente com os professores e, em consonância, com os planejamentos.</p> <p>- Organizar atividades com orientação da coordenação pedagógica voltadas para os projetos da escola</p> <p>-Elaborar e gerir projetos como Projeto Horta, Laboratório de Informática, Sala de leitura, descritos no PPP.</p>	<p>- A avaliação das atividades desenvolvidas se dará durante o processo, com vistas ao cumprimento dos objetivos do programa e ao sanar as demandas apresentadas.</p>	<p>- Servidores readaptados</p> <p>-Gestores</p>	<p>-Ao longo do ano letivo de 2024.</p>	<p>PEI - OE02 Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>

Plano de ação dos Monitores

Plano de ação dos Monitores							
Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>-Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene de uma aluna com necessidades educacionais especiais.</p> <p>- Supervisionar adequadamente durante o horário das refeições, incentivando a formação de hábitos saudáveis quanto à alimentação, assim como práticas de higiene antes e depois das refeições.</p> <p>- Participar ativamente das atividades individuais e coletivas junto aos estudantes assistidos, promovendo a inclusão e acessibilidade.</p>	<p>- Auxiliar e acompanhar estudantes com necessidades especiais nos horários das refeições e recreios, auxiliar na formação de hábitos de higiene e hábitos saudáveis, individuais e coletivos.</p>	<p>- Garantir o auxílio a 100% dos estudantes com necessidades especiais nos horários das refeições, recreio, na formação de hábitos saudáveis e de higiene pessoal.</p> <p>- Acompanhar 100% estudantes com necessidades especiais durante as atividades coletivas, sociais, esportivas, oficinas e atividades interativas.</p>	<p>- Feedback dos professores na coordenação pedagógica coletiva.</p> <p>- Observação do bom andamento das rotinas diárias.</p> <p>- Mapeamento para acompanhamento das fragilidades e potencialidades.</p> <p>- Observar o engajamento do monitor na reflexão de suas práticas.</p> <p>- Feedback das famílias.</p>	<p>Monitores, Direção, Coordenação pedagógica, EEAA, OE.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>PEI - OE13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>PEI - OE11 Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão.</p> <p>Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens , em condições adequadas e com equidade.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>

Plano de ação dos Educadores Sociais Voluntários

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>-Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene de uma aluna com necessidades educacionais especiais.</p> <p>- Supervisionar adequadamente durante o horário das refeições, incentivando a formação de hábitos saudáveis quanto à alimentação, assim como práticas de higiene antes e depois das refeições.</p> <p>- Participar ativamente das atividades individuais e coletivas junto aos estudantes assistidos, promovendo a inclusão e acessibilidade.</p> <p>- Incentivar a autonomia dos estudantes, perante as atividades individuais e em grupo.</p>	<p>- Auxiliar e acompanhar estudantes com necessidades especiais nos horários das refeições e recreios, auxiliar na formação de hábitos de higiene e hábitos saudáveis, individuais e coletivos.</p>	<p>- Garantir o auxílio a 100% dos estudantes com necessidades especiais nos horários das refeições, recreio, na formação de hábitos saudáveis e de higiene pessoal.</p> <p>- Acompanhar 100% dos estudantes com necessidades especiais, sob supervisão dos professores e equipe escolar, durante as atividades coletivas, sociais, esportivas, oficinas e atividades interativas.</p> <p>Incentivar a autonomia dos estudantes, perante as atividades individuais e em grupo.</p>	<p>- Feedback dos professores na coordenação pedagógica coletiva.</p> <p>- Observação do bom andamento das rotinas diárias.</p> <p>- Observar o engajamento do educador social voluntário na reflexão de suas práticas.</p> <p>- Feedback das famílias.</p>	<p>Educadores Sociais Voluntários, Direção, Coordenação pedagógica, EEAA, OE.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>PEI - OE13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>PEI - OE11 Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão.</p> <p>Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>

PLANO DE AÇÃO CULTURA DE PAZ

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativas a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>Desenvolver ações de apoio, orientação, atenção e saúde mental para o corpo docente; às famílias e os estudantes visando o crescimento pleno e integral da equipe como um todo e dos alunos: dos processos de ensino e de aprendizagem, esporte, acesso às diversas especialidades da saúde física e mental.</p>	<p>Contemplar ações pacíficas pautadas em valores e nos direitos humanos, no desenvolvimento, na ética e na atitude de não-violência (não significa ausência de conflitos). . Espera-se que os resultados que são esperados referem-se à promoção de um ambiente escolar mais saudável, com os educadores e estudantes mais fortalecidos emocional e socialmente, aptos para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.</p>	<p>As ações da Equipe Diretiva, Supervisão, Coordenação e da Equipe de Apoio EEAA, foram divididas sob as temáticas que estão detalhadas nos itens: -Acolhimento; Cidadania; Desenvolvimento Competências Sócio Emocionais; Ensino e Aprendizagem; Saúde Física e Mental.</p>	<p>Será emitido um relatório ao final do ano, pela Equipe Diretiva/Gestora e de Apoio, após o trabalho realizado com o corpo docente, alunos e familiares; em que serão evidenciados/tabulados os seguintes pontos: a)Desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos propostos para o ano, pela Equipe de Apoio e corpo docente; b)Recuperação das aprendizagens por meio dos projetos na escola em Reagrupamento Produtivo e projetos interventivos específicos; c)Desenvolvimento cognitivo-social (autorregulação) dos alunos inscritos no Judô – houve melhora?; d)Como foi no decorrer do ano letivo para toda a comunidade escolar devido aos atendimentos e atividades voltadas para corpo docente, alunos e comunidade em geral na Cultura de Paz?</p>	<p>Equipe diretiva - Supervisão, Coordenação e Equipe de Apoio EEAA</p>	<p>O acolhimento, acompanhamento da frequência escolar, atendimentos, encaminhamentos dos alunos/famílias ocorrem ao longo de todo ano letivo.</p> <p>No acompanhamento das Coordenações e Reuniões Coletivas, são semanais para o corpo docente e equipe</p> <p>.Nos Conselhos de Classe, acontecem bimestralmente, sendo as datas agendadas de acordo com a agenda pedagógica da escola.</p> <p>.Os projetos, são elaborados conforme as demandas trazidas pela Secretaria de Estado de Educação/GDF e/ou da Unidade Escolar.</p>	<p>PEI - OE02 Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade.</p>

PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA ALFALETRANDO

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>- O fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central.</p> <p>- O apoio técnico-pedagógico do Distrito Federal às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino.</p> <p>- A centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares, de forma que os estudantes concluam o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, de escrita e de letramento matemático e, consequentemente, com habilidades para avançar nos estudos de</p>	<p>- Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>- Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse período.</p>	<p>- Governança e elaboração de política distrital de alfabetização.</p> <p>- Formação de profissionais da educação e acompanhamento pedagógico.</p> <p>- Melhoria e qualificação da infraestrutura física e insumos pedagógicos.</p> <p>- Sistema de avaliação.</p> <p>- Reconhecimento e compartilhamento de práticas pedagógicas exitosas.</p>	<p>- A avaliação das atividades desenvolvidas se dará durante o processo, com vistas ao cumprimento dos objetivos do programa e ao sanar as demandas apresentadas.</p>	<p>- Professores Regentes</p> <p>- Gestores</p>	<p>-Ao longo do ano letivo de 2024.</p>	<p>Em conformidade com os objetivos do PPA O340 - Educação de excelência garantir o direito às aprendizagens , em condições adequadas e com equidade.</p> <p>Em conformidade com o PEI OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>

<p>forma autônoma.</p> <p>- A formação e o acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, ampliando-se, gradativamente, para os de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, nos anos subsequentes da implantação do Programa.</p> <p>- A elaboração de material pedagógico suplementar de forma a qualificar e subsidiar a prática docente e atender às especificidades educacionais e territoriais do Distrito Federal.</p>							
---	--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS E PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Unidade Escolar (UE)	
Coordenação Regional de Ensino (CRE)	Plano Piloto
Responsável pelo projeto na UE:	Professora Tatiana Áurea
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Lorrayne Colares

1. Dados do projeto

Justificativa do projeto	<p>A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar. A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula. O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.</p>
Objetivo(s) do projeto	<ul style="list-style-type: none">- Buscar soluções para aumentar a permanência/ retenção dos estudantes na escola.- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.- Identificar, analisar e corrigir fatores que podem colaborar para a desistência/ abandono escolar.- Organizar os tempos e os espaços da escola em favor das aprendizagens.- Vivenciar a interdisciplinaridade como estratégias de articulação e integração dos saberes científicos ao cotidiano de vida dos estudantes.- Valorizar o protagonismo estudantil e a história de vida dos estudantes.

<p>Metas (em consonância com objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investir em relacionamentos para aumentar a permanência escolar. - Inovar na educação. - Adotar posturas acolhedoras. - Assumir uma gestão participativa. - Apostar em metodologias ativas com recursos atrativos e lúdicos. - Acompanhar o desempenho escolar e a frequência dos estudantes. - Propor parceria com a família. - Desenvolver projetos específicos que venham ao encontro da realidade escolar. - Desenvolver competências socioemocionais
<p>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entrada pedagógica: proporcionar momentos de acolhimento dos alunos para que se sintam pertencentes ao ambiente escolar, momentos onde tenham voz e possam expressar suas ideias e opiniões. -Através dos projetos escolares específicos planejar ações e atividades para explorar identidades, memória e pertencimento, história de vida, diversidades e o respeito às diferenças, buscando integração entre os eixos integradores e transversais. -Buscar equidade em nossas ações pedagógicas, oferecendo acessibilidade e enxergando cada ser como único, avaliando seu desenvolvimento com relação a ele mesmo. -Aplicação de avaliações diagnósticas formativas. -Mapeamento e acompanhamento das fragilidades e potencialidades, com o objetivo de intervir assertivamente no processo de ensino e aprendizagem. -Implementação do projeto “Quem sou eu?”. - Utilizar Metodologias Ativas como estratégias: Seminários. Plenárias. Debates temáticos. Trabalho em pequenos grupos. Relato crítico de experiência. Mesas-redondas. Exposições dialogadas. Oficinas. Aprendizagem por meio de jogos (gamificação). Métodos de estudo de caso (ou discussão e solução de casos). Aprendizagem em equipe. Leitura comentada. Estratégias de problematização ou resolução de problemas. Apresentação de filmes. Interpretações musicais. Portfólios. Avaliações orais.
<p>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Comunicação frequente com pais e/ou responsáveis, a fim de gerar consciência sobre a importância da presença do aluno em sala de aula; -Investimento em projetos e aulas mais envolventes, com o uso de metodologias ativas como fundamento; -Meios para desenvolver o senso de pertencimento dos alunos, através de rodas de conversas e trabalhos em grupo, por exemplo.

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/Grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção	0	0
Turma SuperAção Reduzida	0	0
Classe Comum com atendimento especializado	2	3

3. Cronograma

Ação	Responsável pela Ação	Data início	Data término
Entrada pedagógica	Equipe Escolar	03/2024	12/2024
Implementação do projeto “Quem sou eu?”	Professor Regente	03/2024	12/2024
Avaliações Formativas	Professor Regente	03/2024	12/2024
Mapeamento e acompanhamento das fragilidades e potencialidades	Professor Regente	03/2024	12/2024

PLANO DE AÇÃO DOS PROGRAMA GINÁSTICA NAS QUADRAS - PGINQ

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
Consolidar a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar da EC 312 Norte e região, por meio de atividades de integração entre a Secretaria de Estado de Educação/Gerência Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro - GDESP, através do Programa Ginástica nas Quadras.	<p>1) Aumentar o número de participantes da comunidade atendida pelo programa;</p> <p>2) Fomentar a assiduidade dos participantes;</p> <p>3) Melhorar a condição física e psicossocial dos participantes.</p>	<p>Incentivar e apoiar a participação da comunidade no Programa Ginástica nas Quadras.</p> <p>Desenvolver hábitos físico-motores favoráveis a melhoria das condições psicossomáticas desta comunidade.</p> <p>Desenvolver atividades que contribuam para melhoria na qualidade de vida do cidadão.</p> <p>Envolver os participantes em atividades sócio integradoras, viabilizando melhoria no convívio social.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>-As aulas poderão abranger uma ou mais das opções abaixo: -Alongamentos. -Exercícios Aeróbicos (Cardiovasculares). -Exercícios Neuromusculares (Localizados). -Exercícios Funcionais (gerais). -Atividades Desportivas. -Recreação e Atividades sóciointegradoras.</p>	<p>A avaliação das atividades desenvolvidas se dará durante o processo, com vistas ao cumprimento dos objetivos gerais e específicos do Programa.</p> <p>Os polos que funcionam em parceria com as UBS terão avaliações antropométricas realizadas pela equipe da Unidades Básicas.</p>	<p>Professor Hugo da Silva Albuquerque, matrícula 203.824-2 e</p> <p>Ana Paula Pereira Domingues, matrícula 235.075-0</p> <p>Servidores do GDESP, vinculados à Diretoria Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro, no suporte operacional ao Programa</p>	<p>As atividades acontecem levando-se em consideração as Orientações Pedagógicas do PGINQ e o Calendário Anual da Secretaria de Estado de Educação</p>	<p>PEI - OE02 Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.</p> <p>PEI - 6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA - “ASAS PARA O MUNDO”

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Avaliação	Profissionais envolvidos	Cronograma	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<ul style="list-style-type: none"> - Planejar situações significativas para desenvolver o gosto pela leitura. - Identificar e propor ações que melhorem as interações entre as salas de leitura e de aula de forma significativa. - Compreender a sala de leitura como espaço de aprendizagem. - Incentivar a ação docente sobre a sala de leitura como uma ferramenta impulsionadora do conhecimento. - Tornar este espaço um local de múltiplas leituras e descobertas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de 2 (dois) livros, mensalmente por turma, em consonância com o planejamento do professor. - Desenvolver o gosto pela leitura. - Incentivar os estudantes na elaboração do próprio projeto de leitura. - Estimular aos estudantes na criação das próprias metas de leituras. - Aumento gradual de estudantes leitores - Mobilizar a parceria entre a sala de leitura e o planejamento do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semi-dirigida, com os docentes participando de forma ativa do processo dentro do espaço, e ainda levando-o para a sala de aula através das caixas de leitura confeccionadas especificamente para a turma, considerando suas peculiaridades. - Rodas de conversa com temas diversos que proporcionem uma visão crítica e consciente do mundo. - Momento de leituras: deleite, dialógica e compartilhada 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar continuamente todas as atividades, de forma a planejar novas ações e metas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Corpo docente - Gestores - Coordenação Pedagógica - Apoio à Coordenação Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo de 2024. 	<ul style="list-style-type: none"> Currículo em Movimento. PEI - OE13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade.

PLANO DE AÇÃO PRÓXIMA PARADA... 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>. Apresentar a toda comunidade escolar sobre o projeto, bem como a data de início.</p> <p>. Contatar a Equipe da escola sequencial para implementação das fases do projeto e datas.</p> <p>. Agendar com os professores dia e horário para entrada em sala para apresentar o projeto e a Caixa de Dúvidas</p> <p>. Levantar as principais dúvidas dos estudantes.</p> <p>. Encaminhar o levantamento das principais dúvidas a Equipe da escola sequencial .</p>	<p>. Mobilizar toda a equipe escolar para o Projeto, bem como da sua importância para diminuir os impactos nesta transição.</p> <p>. Articular com a Equipe da escola sequencial o desenvolvimento do projeto.</p> <p>. Estimular o interesse dos estudantes a participarem e engajar na proposta do projeto colocando as dúvidas nas caixa.</p> <p>. Refletir junto com a Equipe sobre as principais dúvidas dos estudantes</p> <p>. Tornar mais suave esta transição a partir de discussões e reflexões que o livro traz sobre o novo e dinâmica experienciada.</p>	<p>. Garantir que toda a equipe escolar no Projeto Transição criando um clima de acolhimento às expectativas dos estudantes com a próxima fase escolar.</p> <p>. Fomentar ações junto com a equipe para a concretização do projeto, analisando as viabilidades quanto a horário e dias para a visita à escola, ou dos nossos estudantes irem à escola sequencial.</p> <p>. Garantir o envolvimento dos estudantes e das famílias quanto ao Projeto.</p> <p>. Mapear as principais dúvidas dos estudantes como meio de refletir sobre a expectativas dos estudantes quanto a nova fase escolar</p> <p>. Fomentar as reflexões de forma a suavizar esta transição.</p>	<p>. Início no segundo semestre.</p> <p>. Mês de setembro/outubro</p>	<p>. Gestão, Coordenação, EEAA e OE</p>	<p>. Durante todo o Projeto a avaliação será realizada de forma processual com registros e participação dos alunos e professores, objetivando implementar novas ações para o Projeto.</p>	<p>PEI - 6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal</p> <p>Em conformidade com as metas do PDE 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>

<p>. Agendar a entrada nas turmas junto aos professores para a realização da atividade a partir do livro “Quem tem medo do novo”.</p> <p>. Agendar com a Orientadora educacional a entrada em sala para trabalhar com a temática Hábito de Estudos.</p> <p>. Momento do encontro dos alunos com a Equipe e os professores da escola sequencial para tirarem as dúvidas realizadas.</p>	<p>. Orientar os estudantes sobre os novos desafios para esta nova fase escolar</p> <p>. Amenizar o impacto do novo a partir da experiência do contato da nova equipe, novo diretor e novos professores, sanando as dúvidas que foram levantadas.</p>	<p>. Capacitar os estudantes nas habilidades de hábitos de estudos que serão exigidos nesta nova fase e os desafios que terão que enfrentar.</p> <p>. Organizar este momento com os estudantes e a Equipe da escola sequencial para diminuir a ansiedade com o novo.</p>	<p>. Novembro</p>				
--	---	--	-------------------	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - DEIPEC da Educação Infantil à Escola Classe -

Acolhendo e construindo pontes para a Escola Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Metas	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação	Metas de normativos a serem contempladas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento
<p>. Contatar com a Equipe da Educação Infantil, a qual a escola é sequencial para planejamento das ações.</p> <p>. Apresentar e comunicar à comunidade escolar sobre o Projeto que integra o projeto transição do Jardim de infância.</p> <p>. Agendar um encontro entre professores de ambas as escolas para compartilhar experiências e expectativas.</p> <p>. Agendar a visita dos estudantes à escola junto com a Equipe do Jardim</p> <p>. Elaborar o plano de ação para o dia do evento</p>	<p>. Mobilizar este momento junto com a Equipe Escola para a implementação e efetivação desse Projeto.</p> <p>. Mobilizar toda a equipe escolar para o Projeto, bem como da sua importância para acolher os estudantes da Educação Infantil</p> <p>. Articular junto com a Equipe a importância desse encontro e suas finalidades para o desenvolvimento de estratégias de preparação dos estudantes à Escola Classe, bem como de acolhimento neste momento de transição.</p> <p>. Reunir com toda a Equipe Escolar para elaboração das ações, lanches e atividades que serão realizadas neste dia, bem como dos envolvidos.</p>	<p>. Organizar este encontro com a Equipe para mobilizar as ações e datas de realização.</p> <p>. Garantir que toda a equipe escolar esteja envolvida no Projeto de Acolhimento aos estudantes da Educação Infantil .</p> <p>. Promover uma sensibilização dos professores para a importância deste momento entre as duas escolas e a fase escolar.</p> <p>. Garantir que todas as etapas do plano de ação tenham a sua efetiva realização.</p>	<p>. Segundo semestre</p> <p>. Mês de Novembro</p>	<p>. Gestão, Coordenação, EEAA e OE</p>	<p>. Durante todo o Projeto a avaliação será realizada de forma processual com registros e participação dos alunos e professores, objetivando implementar novas ações para o Projeto.</p>	<p>PEI - 6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal</p> <p>Em conformidade com as metas do PDE 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade.</p>

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O processo de ensino aprendizagem requer projetos que contemplem o desenvolvimento de forma diferenciada, que objetivam a interdisciplinaridade e a transdisciplinariedade, a promoção das noções de cidadania, bem como a integração da comunidade escolar à sociedade. Os Projetos Específicos selecionados pela Escola Classe 312 Norte abarcam os aspectos postos e ainda proporcionam aos estudantes vivenciar momentos imprescindíveis ao desenvolvimento sociocultural, educacional e emocional.

PROJETO: QUEM SOU EU?

Tema: Identidade, memória e pertencimento

Público alvo: Todos os alunos da Escola Classe 312 Norte.

Apresentação:

O projeto cria possibilidades de desenvolver na criança uma melhor compreensão de sua identidade e a reflexão sobre suas ações, visando um convívio em sociedade harmonioso e respeitando as diferenças. Cada atividade proposta tem uma intenção, que é levar a criança ao conhecimento de si, do outro e do mundo.

Justificativa:

Muitos de nossos alunos ainda não possuem conhecimentos sobre a região em que vivem e sobre as regiões que formam o nosso país. Estudar os costumes, as tradições das regiões brasileiras e conhecer a nós mesmos e ao nosso povo, é compreender nossa realidade e diversidades.

A cultura é transmitida de pais para filhos, de geração para geração, logo é de grande relevância que os alunos conheçam e vivenciem a história e os costumes da sua região. Dessa forma, a nossa história, cultura e diversidades merecem ser estudadas e aproveitadas, sob todos os aspectos: intelectuais, artísticos, técnicos e recreativos; e assim favorecer a aprendizagem, formar bons hábitos e atitudes, valorização da própria cultura e respeito a

cultura do próximo, despertando entusiasmo e amor por nossa pátria.

A sociedade brasileira é formada de uma diversidade cultural muito grande o que nos faz diferentes e singulares; aumentar a autoestima de nossas crianças é muito importante. Queremos partir da verdadeira história da criança, construir fatores positivos em relação a sua identidade e da região em que vive; conhecer e valorizar sua história e elevar sua autoestima.

Resgatar a identidade da criança; conhecer sua história e a da sua família no DF e entorno. E a partir daí, explorar o Brasil e o mundo, levando em consideração as atualidades e a valorização da nossa cultura.

Objetivo geral:

O objetivo deste projeto é fazer com que os alunos busquem a integração e valorização da diversidade cultural do nosso país e do mundo, bem como reconhecer o Brasil no mundo e resgatar conhecimentos sobre aspectos gerais e culturais.

Objetivos específicos:

- Resgatar a identidade da criança;
- Valorizar sua história de vida;
- Elevar sua autoestima;
- Identificar os costumes de sua família e do grupo social ao qual pertence;
- Conhecer e respeitar costumes de outras famílias, grupos sociais e povos;
- Identificar suas preferências e comportamentos diante do mundo em que vive;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.
- Localizar as regiões brasileiras, o Brasil e o mundo nos mapas; Mas
- Explorar principais características (aspectos gerais e culturais) do DF e do Brasil;
- Reconhecer e valorizar as diversidades culturais do DF e entorno;
- Despertar sentimento de patriotismo;
- Identificar o Brasil no mundo e a sua importância no mundo globalizado e capitalista que vivemos.

Metodologia:

Trabalharemos o projeto de forma interdisciplinar, proporcionando condições de

conhecimento dos aspectos gerais e culturais da localidade onde a criança vive, das regiões brasileiras, do Brasil e do mundo, explorando e valorizando os aspectos culturais, de forma lúdica, com atividades de pesquisa, agrupamentos produtivos, produções coletivas e individuais. Explorando hinos, mapas, textos informativos e curiosidades, músicas, lendas, parlendas, brincadeiras, adivinhas, artesanato, costumes, culturas e crenças.

As ações e estratégias pedagógicas serão desenvolvidas em quatro momentos, explorando os seguintes subtemas:

- Primeiro Bimestre - "Eu e minha história".
- Segundo Bimestre - "Distrito Federal e entorno: seu povo, sua história".
- Terceiro Bimestre - "O Brasil e suas regiões".
- Quarto Bimestre - "O Brasil no mundo".

Estratégias e recursos:

- Rodas de conversas;
- Explorar músicas e brincadeiras conhecidas pelas crianças;
- Pesquisas e entrevistas com às famílias;
- Produzir autorretratos e autobiografias;
- Explorar livros: Quem sou eu? (Iris Borges), Na minha escola todo mundo é diferente (Rossana Ramos), Tudo bem ser diferente (Todd Parr), Menina bonita do laço de fita (Ana Maria Machado), O Tupi que você fala (Cláudio Fragata)...
- Realizar pesquisas na internet, jornais, em livros, revistas e na comunidade;
- Trabalhar músicas: Normal é ser diferente, Ora Bola (Palavra Cantada)...
- Utilizar o globo terrestre;
- Explorar mapas e localização (DF, Brasil e Planisfério);
- Explorar o Hino Nacional e Hinos de Brasília;
- Explorar livros sobre o DF: O menino que descobriu Brasília (Regina Célia Melo), Passeando por Brasília (Iris Borges)...
- Realizar saídas de campo envolvendo a cultura local do DF (Zoológico de Brasília, Cinema, Teatro, Monumentos Históricos...);
- Confeccionar maquetes;
- Trabalhar textos informativos envolvendo aspectos gerais e culturais do DF, do Brasil e do mundo;
- Realizar trabalhos em grupo envolvendo aspectos gerais e culturais do DF, Brasil

e do mundo;

- Explorar leituras e recontos de lendas e parlendas do folclore nacional e mundial;
- Confeccionar trabalhos artísticos envolvendo o tema diversidades culturais;
- Explorar jogos e atividades lúdicas envolvendo aspectos gerais e culturais do DF, do Brasil e do Mundo, passatempos, cruzadinhas, caça-palavras, adivinhas...
- Confeção de murais e cartazes sobre a diversidade cultural brasileira e mundial;
- Confeção de bandeiras (DF e Brasil).

Cronograma:

O projeto deverá ser realizado ao longo do ano letivo, de forma interdisciplinar.

Avaliação:

- Produções artísticas, orais e escritas, coletivas e individuais.
- Murais e cartazes.
- Entradas Pedagógicas, momento para relato de experiências, socialização e apresentações coletivas e individuais no pátio.
- Culminâncias: Aniversário de 60 anos da escola; Festa Agostina com valorização da diversidade regional brasileira.

SALA DE LEITURA “ASAS PARA O MUNDO”

A sala de leitura foi recentemente reformada e é um espaço de múltiplas possibilidades, onde são realizadas atividades gerais e específicas de incentivo à leitura, culminando em uma aprendizagem crítica e significativa, bem como um espaço de pesquisa e acesso a gêneros literários.

Possui móveis novos, com estantes e acervo de livros literários, espaço para contações de histórias, mesas, puffs.

O espaço também é usado em contações de histórias, nas atividades de leitura, e no desenvolvimento de projetos, bem como para atividades que complementam a ação pedagógica em sala de aula.

Justificativa: Uma das principais atribuições das instituições de ensino é proporcionar o desenvolvimento intelectual dos educandos. A sala de leitura constitui-se mais um suporte ao ensino/aprendizagem dos estudantes de todos os níveis de escolaridade. Atua como uma central das mais diversas fontes bibliográficas. É também o local de interação e desenvolvimento crítico dos alunos em fase de desenvolvimento.

Objetivos:

1.Objetivos Gerais:

Incentivar o desejo e amor pela leitura de forma que seja parte importante e integrante na vida, no cotidiano e no processo educacional de forma geral. Identificar e propor ações que melhorem as interações entre as salas de leitura e de aula de forma prática.

Que a leitura seja compreendida de forma objetiva e real viabilizando a criança sonhar, planejar e criar asas para o mundo, entendendo que dentro dos livros existem muitas possibilidades de conquistas.

2.Objetivos Específicos:

Compreender a sala de leitura como espaço de aprendizagem. Incentivar a ação docente sobre a sala de leitura como uma ferramenta impulsionadora do processo ensino e aprendizagem como um todo.

Fazer deste espaço um local de múltiplas leituras e descobertas, de informação, de formação e de expressão da cultura.

Estratégias:

_ Entrevista semi-dirigida, com os docentes participando de forma ativa do processo dentro do espaço, e ainda de forma levando-o para a sala de aula através das caixas montadas especificamente para sua turma, considerando suas peculiaridades.

_ Rodas de conversa com temas diversos que proporcionem uma visão crítica e consciente do mundo.

_ Leitura de um livro mensalmente por turma, de forma coletiva, desenvolvendo

como feedback produções ilustrativas, reescrita literária, resenhas críticas , entre outras atividades.

Momento de leitura deleite e relaxamento.

Público alvo:

A comunidade escolar de forma geral, tanto incentivando na prática docente quanto no desenvolvimento e formação de cidadãos críticos e capazes de ser responsáveis pela aquisição de seu próprio conhecimento.

PASTA DE LEITURA: CONTA PRA MIM

Público Alvo:

Todos os alunos da Escola Classe 312 Norte.

Justificativa:

Esse projeto visa possibilitar aos alunos o domínio da linguagem oral e escrita, pois ela é o instrumento que lhes dá acesso a uma vida social plena, haja vista que muitos alunos não têm o acesso ao acervo literário. A linguagem é a forma de comunicação necessária para o exercício da cidadania, pois amplia a responsabilidade e partilha informações a respeito do conhecimento da humanidade. É por meio da leitura que nos tornamos cidadãos conscientes e críticos.

O projeto traz a ideia de enviar semanalmente propostas de leitura em família. A ideia é promover o gosto pela leitura e propiciar práticas que vão ao encontro da literacia familiar, com estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com as crianças, ou seja, vai ao encontro da literacia familiar.

Literacia familiar é estimular as crianças a desenvolverem, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever. As práticas de literacia familiar aproximam pais e filhos, possibilitando que aprendam e se divirtam juntos.

O futuro de uma criança começa a ser desenhado no ambiente familiar. A

aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita começa em casa, na convivência entre pais e filhos. Por isso, seguindo os rumos apontados pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), o Ministério da Educação lançou o programa Conta pra Mim, que vamos associar a Pasta de Leitura, proporcionando momentos que vão ao encontro das práticas de literacia familiar.

Objetivos:

- Promover o gosto pela leitura.
- Desenvolver nas crianças o hábito e a espontaneidade de ouvir e de ler histórias, formando leitores e escritores críticos.
- Estimular a criatividade e a escrita.
- Promover a ampla promoção da Literacia Familiar, por meio das propostas do Programa Conta pra Mim (MEC).

Estratégias:

Envio semanal da Pasta de Leitura com propostas de atividades envolvendo leitura, interpretação, escrita, pesquisa, ilustração, diálogo, entre outras tantas. Solicitar a participação da família. Conscientizar as famílias sobre a importância da família na formação da criança e orientar sobre as práticas de Literacia Familiar, um conjunto de estratégias e de atitudes que visam aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças.

Apresentar às famílias as práticas de interação verbal que orientam os pais a como identificar, criar e aproveitar oportunidades no dia a dia para iniciar conversas que estimulem o desenvolvimento linguístico de seus filhos com o material do Programa Conta pra Mim, através dos grupos de whatsapp das turmas e nos momentos de encontros com as famílias.

Cronograma:

Semanalmente, ao longo de todo o ano letivo, de forma interdisciplinar.

Avaliação:

- Produções orais e escritas, coletivas e individuais.
- Produções artísticas e artesanais.
- Socialização e relato de experiências em família.
- Entradas Pedagógicas, momento para relato de experiências, socialização/

apresentações coletivas e individuais no pátio.

- Culminância com a organização de uma Feira do Livro em outubro ou novembro, com exposição das produções dos estudantes ao longo do ano e com a participação das famílias.

PROJETO: ESSENCIAL

Tema: Plantas, medicina natural, ciência em foco

Público-alvo: Alunos da turma do 5º ano “A”.

Justificativa:

O desenvolvimento de projetos na escola configuram-se em ações pedagógicas que visam promover mais participação dos alunos em relação a sua aprendizagem. Por isso, é tão importante utilizar essa estratégia em sala de aula. É uma maneira de contribuir para ir além da aprendizagem dos alunos, mas também para motivar fora da instituição de ensino.

Na sociedade atual, é muito discutida a necessidade da preservação dos recursos naturais do planeta, porém, falta a prática, a experiência direta, a fim de gerar consciência real nos estudantes e comunidade envolvida.

O projeto Essencial, visa integrar alunos, professores e toda equipe escolar ao reino vegetal, ao “ mundo” das plantas, através da coleta e pesquisas de espécies e suas propriedades medicinais, criação de hortas que agreguem conceitos agroecológicos, criação de um destilador de óleos essenciais com o intuito de desenvolver e propagar o conhecimento científico, além de compreender a importância dos princípios ativos presentes nas plantas na propagação de saúde para toda a sociedade, de forma natural e sustentável.

Objetivo geral:

O objetivo deste projeto é trazer o conhecimento científico e botânico na prática, correlacionando aos aspectos medicinais das plantas, além de integrar aspectos artísticos e criativos, como forma de trabalhar a multidimensionalidade humana, visando a compreensão da importância da utilização sustentável dos recursos naturais na promoção da saúde e qualidade de vida.

Objetivos específicos:

- Incentivar a pesquisa e o conhecimento científico;

- Valorizar as experiências e conhecimentos da comunidade escolar;
- Conhecer e valorizar as plantas, compreendendo sua importância para a sociedade, para o planeta como um todo;
- Desenvolver o senso de criação através da produção de um destilador de óleos essenciais;
- Desenvolver o senso artístico/criativo através da produção de quadros botânicos;
- Incentivar o interesse pela natureza, de forma a compreender a importância do cuidado e da preservação dos recursos naturais;
- Propagar o conhecimento de agroecologia, através da produção de hortas em espiral;
- Demonstrar outros meios “medicinais” naturais, correlacionando a necessidade do estudo e pesquisa para utilização de plantas e seus elementos essenciais na prevenção e minimização de desequilíbrios físicos, energéticos e emocionais;
- Desenvolver a consciência crítica sobre a utilização racional e sustentável dos recursos naturais, reconhecendo a importância e o impacto direto dos mesmos na saúde e qualidade de vida.

Metodologia:

Trabalharemos o projeto de forma interdisciplinar, proporcionando condições de conhecimento dos aspectos científicos, culturais, além da experiência e participação direta na execução de todas as fases do projeto, incentivando o protagonismo infanto juvenil. Atuaremos através de atividades de pesquisa, agrupamentos produtivos, produções coletivas e individuais, além de integrarmos outros agentes comunitários, como pais e responsáveis, pesquisadores, estudantes que contribuirão na execução do projeto.

As ações e estratégias pedagógicas serão desenvolvidas em três momentos, explorando os seguintes subtemas:

- Primeiro Bimestre – Coleta e secagem de plantas para a produção das exsiccatas/quadros botânicos.
- Segundo Bimestre – Produção da horta em espiral de ervas aromáticas /medicinais; Produção do destilador de óleos essenciais.
- Terceiro e Quarto Bimestres – Produção das sinergias de óleos essenciais para utilização pessoal na escola.

Estratégias e recursos:

- Rodas de conversas;
- Visitas externas para coleta de plantas;
- Pesquisas individuais e coletivas;
- Produção de exsicatas (material biológico);
- Produção coletiva de diário de bordo;
- Realização de saídas de campo para conhecimento das plantas nativas;
- Confecção de destilador de óleos essenciais;
- Produção de horta em espiral;
- Criação de quadros artísticos botânicos;
- Produção de sinergias de óleos essenciais para utilização própria.

Cronograma:

O projeto deverá ser realizado ao longo do ano letivo, de forma interdisciplinar.

Avaliação:

- Produções orais, escritas e artísticas, coletivas e individuais.
- Pesquisas.
- Trabalho em equipe, reagrupamentos produtivos.
- Momento de culminância com toda a comunidade escolar.

**PROJETO HORTA: PLANTANDO SEMENTES, COLHENDO SAÚDE
(FÍSICA, SOCIAL, EMOCIONAL)**

Público Alvo: Alunos do 1º ao 5º ano da Escola Classe 312 Norte.

Justificativa

Sendo a escola um espaço onde a criança dará sequência ao seu processo de socialização, é fundamental o papel da educação ambiental na formação de cidadãos conscientes e críticos do seu papel na sociedade.

Entende-se que a Educação Ambiental pode mudar hábitos, transformar a situação do planeta Terra e proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas. E isso, só se fará com uma prática de educação ambiental, onde cada indivíduo sinta-se responsável em fazer algo para conter o avanço da degradação ambiental.

Neste sentido, a escola investe em práticas de conservação do jardim e plantio de hortaliças, frutas e plantas medicinais.

A atividade consiste na análise da condição do solo, escolha de terra, adubos e instrumentos para o plantio. Planejamento de cronograma de acordo com a escolha do plantio. Para isso, faz-se necessário leituras de textos informativos para conhecermos as condições do solo da nossa região, bem como, a necessidade de reforçar os nutrientes do solo. Também, realizar estudos para conhecermos as funções das partes das plantas, entre outros conhecimentos.

Objetivo geral

Promover uma educação capaz de gerar mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como eixo gerador de tais mudanças.

Objetivos específicos

- Oportunizar aos alunos/comunidade a experiência de planejar o plantio que irá realizar;
- Construir e cultivar uma horta; desenvolver senso de responsabilidade no cuidado/cultivo das plantas;
- Favorecer a incorporação de alimentos e temperos frescos e saudáveis no lanche da escola;
- Integrar as atividades práticas da horta pedagógica aos conteúdos previstos para cada segmento.

Estratégias/ Atividades

- Estudar os temas: sustentabilidade ambiental, biodiversidade, saúde do corpo solo, água, plantas, animais, tipos de adubos, inseticidas, meio ambiente: preservação e

conservação; tipos de reprodução das plantas; processo de crescimento; formas geométricas; sistemas legais de medidas, zona rural/zona urbana, economia e mercado; técnicas de manejo; instrumentos que facilitam o trabalho.

- Conhecer o espaço destinado à implantação da horta; explorar as plantas e árvores que já existem no espaço.

- Apresentar o pé de limão e lançar o seguinte problema: “O pé de limão está doente, o que podemos fazer para curar o pé de limão?” Deixar que as crianças pesquisem e tragam estratégias para salvar o pé de limão; Teremos um momento de socialização da conclusão que a turma chegou após as pesquisas realizadas.

- Planejar o tipo de plantio que cada turma vai desenvolver ao longo do ano, reflexão e decisão coletiva, realizando um cronograma de planejamento. Pesquisar e observar que cada tipo de cultivo exige cuidados específicos, preferências de solo, luminosidade e frequência de regas variam de cultura para cultura.

- Preparar os canteiros, limpar e revolver o solo; Irrigar a terra; Plantar as sementes ou mudas; Adicionar adubo; Irrigar de acordo com as necessidades específicas; Limpeza e manutenção da horta; Colheita para uso coletivo no lanche dos estudantes e comercialização do excedente para a comunidade escolar, se for o caso.

Cronograma

Durante o ano letivo de 2024.

Avaliação

A avaliação será processual, a partir da observação, do envolvimento e acompanhamento em todas as fases de desenvolvimento do projeto. Por meio de diários de bordo e oficinas de ilustração botânica sobre as experiências vividas.

PROJETO INTERVENTIVO

Público alvo: Alunos da Escola Classe 312 Norte que apresentam fragilidades na aprendizagem.

Justificativa

O Projeto Interventivo visa desenvolver estratégias para suprir as necessidades identificadas nas avaliações diagnósticas realizadas ao longo do ano letivo.

Deve-se oportunizar aos alunos a construção do conhecimento com atividades pedagógicas diferenciadas e significativas que priorizam a recomposição das aprendizagens e proporcionar o desenvolvimento também da autoestima.

Área do conhecimento

Língua Portuguesa e Matemática

Objetivo geral

Oportunizar aos alunos em defasagem idade/ano e/ou com lacunas escolares no desenvolvimento de habilidades nos processos da leitura, da escrita e da matemática, bem como de outras habilidades necessárias ao contínuo de sua vida escolar.

Objetivos específicos

- Intervir assertivamente nas dificuldades evidenciadas;
- Planejar atividades lúdicas e significativas que possibilitem o desenvolvimento integral e a participação ativa do aluno como protagonistas das suas aprendizagens;
- Fomentar a pesquisa, a criticidade e a criatividade buscando a descoberta de diferentes formas de aprender;
- Organizar situações capazes de promover a autoconfiança e autoestima;
- Desenvolver a autonomia para interpretar, resolver e formular situações problema;
- Conhecer e compreender gradativamente o funcionamento do sistema da escrita alfabética, a consciência fonológica e as habilidades matemáticas.
- Produzir e reproduzir textos orais e escritos, individuais e coletivos.
- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras e assimilação de novos vocábulos;
- Promover oficinas visando a recomposição das fragilidades diagnosticadas;
- Produzir trabalhos de arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção;
- Socializar-se por meios de jogos recreativos e educativos;

- Desenvolver as habilidades motoras básicas e aprender a preocupar-se com a segurança física própria e alheia nos jogos e brincadeiras;
- Desenvolver habilidades do senso numérico, os processos mentais que envolvem as habilidades matemáticas: classificação, sequenciação, comparação, correspondência, ordenação, inclusão, conservação e zoneamento;
- Desenvolver habilidades do Sistema de Numeração Decimal: agrupamento, desagrupamento, quantificação, representação simbólica, recitação numérica, compreensão do valor posicional, cálculos mentais e de registros envolvendo as quatro operações; compreender o sistema monetário no contexto social e calcular envolvendo esse sistema; resolver situações problema em diversos contextos;

Desenvolvimento

Em reunião pedagógica, juntamente com os professores que participam do projeto interventivo e os coordenadores pedagógicos, serão discutidas e elaboradas as estratégias/ações que serão desenvolvidas, levando em consideração o eixo alfabetização, letramento e ludicidade. Elas serão conduzidas e planejadas de acordo com o currículo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais buscando atender as necessidades individuais dos alunos que precisam sanar suas fragilidades.

Avaliação

A avaliação do aluno se dará no decorrer do processo de forma global, contínua e sistemática, observando as necessidades dos alunos e favorecendo-lhes o desenvolvimento de suas aprendizagens, levando-se em conta suas condições individuais e o processo de inclusão, realizando, assim, intervenções pedagógicas favoráveis à aprendizagem de todos.

Esse momento de avaliação acontecerá a partir da aplicação de avaliações diagnósticas, do mapeamento dos resultados observando-se as fragilidades e potencialidades e da socialização dos resultados em conselho de classe, apontando estratégias e encaminhamentos necessários para o sucesso dos estudantes.

PROJETO REAGRUPAMENTO

Público-alvo: Alunos da Escola Classe 312 Norte que apresentam fragilidades na

aprendizagem.

Justificativa

Atende todos os alunos e favorece o planejamento coletivo, oportunizando a adequação de estratégias observando as fragilidades e potencialidades educativas individuais dos alunos, trabalhando de forma diversificada e lúdica.

Os reagrupamentos concretizam a ideia de o aluno ser responsável pela escola e não apenas de um único professor, integra o trabalho da instituição educacional, supera limites da sala de aula e possibilita o aluno transitar entre diversos grupos, interagindo com todos.

Área do conhecimento

Língua Portuguesa e Matemática.

Objetivo geral

Proporcionar a todos os estudantes o avanço contínuo das aprendizagens, tendo como referência a avaliação diagnóstica e a sondagem da psicogênese, para que a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada um desses estudantes.

Objetivos específicos

- Intervir assertivamente nas dificuldades evidenciadas pelo grupo;
- Planejar atividades lúdicas e significativas que possibilitem o desenvolvimento integral e a participação ativa do aluno como protagonistas das suas aprendizagens;

Cronograma de atividades

Semanalmente, com horário agendado e duração de uma hora e meia por turma ou ainda de acordo com necessidade e previsão pelo corpo docente.

Desenvolvimento

a. Reagrupamento intraclasse:

Desenvolvido com atividades independentes e autogerida, o trabalho é realizado em pequenos grupos de estudantes da mesma turma, durante o horário das aulas, de acordo com o planejamento e a necessidade observada pelo professor. As atividades são definidas de acordo com os objetivos e habilidades a serem trabalhadas de forma diversificada, significativa e lúdica.

b. Reagrupamento interclasse:

Atividades para atendimento aos alunos da mesma etapa ou entre as diferentes etapas, proporcionando o intercâmbio entre eles. Uma vez que os alunos são divididos de acordo com o nível psicogenético e cada professor recebe em sua sala de aula, alunos de um único nível, possibilitando fazer intervenções eficazes para atingir especificamente a dificuldade do educando.

As atividades trabalhadas no reagrupamento são elaboradas em conjunto pelos envolvidos no processo. Trata-se de uma sequência didática capaz de atender alunos com níveis distintos de aprendizagem.

As atividades elaboradas em torno de um mesmo tema são planejadas para cerca de três ou quatro encontros e ao final desse período, que perfazem três ou quatro semanas, procede-se nova avaliação dos níveis psicogenéticos dos educandos, para novo reagrupamento.

c) Agrupamento produtivo:

Esse método nada mais é do que dividir os alunos em grupos para que eles aprendam juntos. É normal que uma escola não tenha todos os alunos completamente harmonizados, e sim em níveis diferentes de conhecimento. Na sala de aula, o professor pode identificar quais são os pontos fortes e fracos de cada um para criar agrupamentos produtivos.

Antes de tudo, é preciso definir qual conteúdo será abordado e qual é o objetivo da atividade. É importante fazer um diagnóstico inicial para investigar qual é o nível de conhecimento da classe e de cada aluno individualmente. Assim, o professor pode dividir em

duplas, trios ou grupos de acordo com a necessidade.

Para planejar os seus agrupamentos produtivos, também é necessário conhecer bem os alunos e as suas características pessoais, entendendo como eles se relacionam com os colegas. Dessa forma, o relacionamento entre eles será positivo durante as atividades

Avaliação

Será realizada semanalmente nas coordenações coletivas e ao longo do desenvolvimento do projeto, como referencial para o planejamento das atividades e para cientificar-se do desenvolvimento das competências e habilidades propostas.

A avaliação acontecerá através de registros pessoais e individuais, opiniões dos alunos, atividades variadas e socialização dos registros realizados com os envolvidos no projeto.

RECREIO DIRIGIDO

Público alvo

Alunos do 1º ao 5º ano da Escola Classe 312 Norte.

Justificativa

Longe de ser um momento improdutivo, o recreio, o período diário em que as crianças interagem com os colegas de turmas e anos diversos e estão livres para escolher o que fazer, é uma ótima oportunidade para trabalhar com eles valores como respeito aos diferentes quereres e senso de cuidado com o material e o espaço de uso comum, além de promover a autonomia.

A reclamação das escolas, porém, é que, justamente por estarem livres e sem a supervisão de um profissional, os alunos entram em conflito e se machucam em correrias no pátio. Era o que ocorria em nossa escola. Porém, a solução encontrada para minimizar o problema foi o projeto recreio dirigido, que traz a ideia de fazer um intervalo dirigido por professores e educadores sociais, com a oferta de jogos e brincadeiras para as crianças disponibilizados em caixas, com espaços de brincadeiras escalonado por turma e com um representante diário de cada turma responsável pela caixa.

Entre as opções disponíveis nas caixas estão, bolas de futebol, bolas de vôlei, bolas de basquete, petecas, raquetes e bolas, futebol de botão, amarelinha, corda e elásticos, entre outras. E os espaços de brincadeiras são o pátio da frente, o pátio coberto e as mini quadras.

Objetivo

Conscientizar nossos alunos quais são as ações, atitudes e procedimentos mais corretos para o espaço físico da escola na hora do recreio, bem como oferecer atividades lúdicas e brinquedos variados, evitando também os conflitos e as crianças se machucando.

Objetivos específicos

- Propor uma nova cultura de recreio na comunidade escolar.
- Resgatar as brincadeiras mais saudáveis que não fazem mais parte do repertório de brincadeiras de nossos alunos atualmente.
- Promover durante o período do recreio um ambiente fortalecedor das relações sociais e minimizar os comportamentos agressivos, proporcionando aos alunos momentos de interação lúdica.
- Contribuir para tornar o espaço mais prazeroso.
- Desenvolver responsabilidade e autonomia.

Estratégias/ ações

- Sensibilização e conscientização dos alunos sobre o que deve e não deve ser feito no horário do recreio. Responsáveis: professores, direção e coordenadores ;
- Organização da programação do recreio (Quadro com escalonamento de utilização do espaço físico da escola pelas turmas, cada dia uma turma utiliza um espaço e a caixa de brinquedos destinada àquele espaço). Organização das caixas de brinquedos para cada espaço. Responsáveis: direção e coordenadores;
- Momento em que os professores serão orientados e as atividades planejadas; onde será avaliado a participação de todos os envolvidos no Projeto; e onde os ajustes serão feitos caso seja necessário;
- Recreio dirigido e assistido, com atividades, jogos e brincadeiras, cada turma diariamente terá o apoio de um representante responsável por pegar e devolver a caixa de brinquedos. Responsáveis: Representante da turma, professores e educadores sociais;

Cronograma

Durante todo o ano letivo, nos horários do recreio.

Avaliação

Uma vez implantado o Projeto Recreio Dirigido, espera-se que os alunos mudem os comportamentos agressivos e incorporem novas posturas/ atitudes, para que assim possamos verificar a eficácia do projeto.

Partindo dos objetivos propostos neste projeto pretende-se observar o desenvolvimento dos educandos quanto à execução das tarefas, participação, interesse, socialização, responsabilidade e comprometimento com o bom andamento do recreio.

CAIXA MATEMÁTICA

Tema: Letramento matemático

Público alvo: Todos os alunos da EC 312 Norte.

Justificativa:

Na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas. Logo, a proposta é trabalhar a matemática de forma interdisciplinar.

No ambiente de sala de aula, onde a matemática é contextualizada de forma intencional, deve provocar os alunos sobre os conhecimentos mais diversos. Daí a importância de proporcionar um ambiente matemático que facilite e medie as aprendizagens. Ele deve provocar o pensamento, a narrativa e o raciocínio lógico, propiciando a construção e reconstrução de conhecimentos, levando o aluno a metacognição, ou seja, levantar hipóteses, elaborar estratégias e explicar, oralmente ou por escrito, os caminhos que percorreu, confrontá-las e retomá-las.

O aluno deve ser visto como um sujeito histórico-social, composto pelo sujeito cognitivo (que aprende), sujeito epistêmico (aprende várias coisas), sujeito social (aprende em grupo) e sujeito didático (aprende em sala de aula).

É essencial que os alunos participem da organização e construção desse ambiente, garantindo não só o envolvimento e comprometimento, mas também a presença sociocultural de cada um deles.

A Caixa Matemática visa auxiliar na organização do Ambiente Matematizador, um espaço relevante na alfabetização matemática. O mais indicado é que cada aluno tenha sua própria caixa matemática para manipular.

Objetivos:

- Integrar diversos conteúdos e unidades temáticas;
- Considerar os erros como "parceiros" nos diagnósticos e planejamentos pedagógicos;

- Proporcionar um ambiente matemático para a consolidação das aprendizagens;
- Levar o aluno a ser o protagonista do seu processo de aprendizagem, com pesquisas e investigações para adquirir conhecimentos significativos;
- Desenvolver ações lúdicas e concretas para a sistematização dos conceitos matemáticos;
- Explorar jogos que desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e éticas;
- Incluir a Educação financeira;
- Desenvolver as Estruturas Lógicas do pensamento.

Estratégias:

Organização da Caixa Matemática, pode ser em caixas de sapatos, embalagens de plásticos, potes de sorvete, enfim, o professor vai definir o melhor material para a sua turma. É interessante que durante o período letivo fique na escola.

O Ambiente Matemático e a Caixa Matemática deve conter os seguintes recursos (pode variar de acordo com o ano em questão): palitos de picolé, ligas de elástico, material dourado, relógio, régua, trena, fita métrica, calculadora, dinheirinho: cédulas e moedas, dados, fichas numéricas, fichas escalonadas, calendário, tapetinho, tabela de 1 a 100, ábacos...

Durante as atividades dirigidas os alunos terão acesso a caixa matemática, auxiliando no entendimento e permitindo a verificação das respostas. Utilizarão também a caixa para representar situações problemas à medida que a professora for desenvolvendo. Com momentos para explorar jogos matemáticos, como o amarelo 10. A qualquer momento será permitido que o aluno pegue a sua caixa matemática, para fazer uso dos materiais como quiser. Pode medir algo na sala de aula utilizando da régua e a fita métrica; explorar livremente o uso da calculadora; verificar informações e regularidades na tabela de 1 a 100, no calendário e no relógio; inventarem jogos, experimentando com os colegas as regras estabelecidas. etc.

Avaliação:

- Produções e sistematizações, coletivas e individuais, com o apoio da Caixa Matemática;
- Pesquisas;
- Reagrupamentos produtivos;
- Momento de culminância com toda a comunidade escolar, Feira do Livro.

PROGRAMA APRENDER VALOR

O Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras. Financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Programa vem sendo implementado desde o início de 2020, em caráter experimental (fase piloto), em escolas selecionadas de cinco estados (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná) mais o Distrito Federal.

A partir de 2021, a iniciativa entrou em fase de expansão nacional, possibilitando que outras escolas e redes municipais e estaduais de educação tivessem acesso aos recursos do Programa. Dessa forma, a partir de 2021, conhecimentos sobre formas de melhorar a gestão do dinheiro puderam chegar a estudantes de Ensino Fundamental de todo o país.

Tratar sobre Educação Financeira no contexto escolar é uma urgência social, tendo em vista os impactos, na vida individual e coletiva, no presente e no futuro, causados pelo modo como as pessoas lidam com o consumo e com os recursos financeiros e materiais. Levar o tema para dentro das salas de aula se alinha à demanda contemporânea de promoção do letramento financeiro na escolarização de nível básico.

A inserção da Educação Financeira e da Educação para o Consumo nos currículos escolares, como proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), auxilia a integração crítica e consciente de crianças e adolescentes no mundo atual, contribuindo para a constituição da cidadania. Além disso, aproxima o aprendizado escolar da vida prática, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

No Programa Aprender Valor, a Educação Financeira se efetiva nas escolas de Ensino Fundamental por meio de projetos escolares que integram a Educação Financeira a diferentes componentes curriculares. Esses projetos trazem sequências didáticas com atividades capazes de articular habilidades relacionadas ao planejamento do uso dos recursos, à poupança ativa e ao uso responsável do crédito com conteúdos e habilidades de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas previstas na BNCC, de modo transversal e integrado.

Educação Financeira na sala de aula

O Aprender Valor reconhece que a Educação Financeira coloca para as escolas o desafio de implementar projetos escolares transversais, mobilizando profissionais que atuam em diversas áreas do conhecimento e inserindo, nas rotinas escolares, a gestão de projetos dessa natureza. Por isso, para viabilizar a execução, a avaliação e o monitoramento do Programa em cada escola, tanto na fase do piloto como na fase de expansão, o Banco Central desenvolveu, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), um conjunto de ferramentas e recursos educacionais:

1. Plataforma de Gestão e Monitoramento – acesso, para gestores de rede e das escolas, bem como para os professores do Ensino Fundamental participantes do Programa, a um conjunto de recursos e ferramentas para auxiliá-los na implementação e na execução de todas as ações previstas pelo Programa.

2. Desenvolvimento profissional para gestores – formação on-line que busca contribuir para que os gestores assumam o protagonismo na gestão pedagógica, para além da gestão administrativa de suas escolas.

3. Desenvolvimento profissional para professores – formação on-line que aborda a Educação Financeira de forma prática, tratando de temas que fazem parte do dia a dia dos educadores. De modo leve e amparado por exemplos do cotidiano, os três pilares temáticos do Programa (planejar o uso dos recursos financeiros, poupar ativamente, gerenciar o uso do crédito) são explorados, para que os professores, por um lado, se apropriem do que será tratado com os estudantes, e, por outro, se beneficiem das reflexões propostas e dos conteúdos apresentados.

4. Recursos Educacionais para uso em sala de aula pelos professores (presencial ou remoto) – projetos escolares que são sequências didáticas, de cinco a dez aulas, em que a Educação Financeira é apresentada de forma transversal e integrada aos componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática ou Ciências Humanas. Habilidades socioemocionais também são trabalhadas nas diversas atividades propostas, pois são indispensáveis para que os estudantes desenvolvam comportamentos financeiros saudáveis. Além dos benefícios que a Educação Financeira oferece para os estudantes e para suas famílias, o ensino do tema também contribui para o aprendizado das habilidades dos componentes curriculares ao tornar as aulas mais próximas de situações práticas do dia a dia. Com isso, o professor se apoia na Educação Financeira para dar um significado mais concreto aos conteúdos, lecionando os componentes curriculares obrigatórios sem que a Educação

Financeira represente uma carga de trabalho adicional.

5. Avaliação de Aprendizagem e Avaliação de Impacto – avaliações aplicadas aos estudantes em diferentes momentos do ano letivo permitem aos gestores (da escola, das redes de

educação e do Programa) acompanharem os efeitos das ações do Programa sobre a aprendizagem das crianças e dos jovens das escolas participantes.

Como foi a fase piloto do Aprender Valor?

O piloto, iniciado em 2020, teve o objetivo de implementar o Programa em escolas e estados selecionados, de forma a testar a proposta e os recursos do Aprender Valor antes da expansão nacional. Dessa forma, eventuais ajustes puderam ser feitos antes que as a

decisões foram abertas para escolas públicas de todo o país. Durante a fase piloto do Programa, o Aprender Valor levou Educação Financeira a escolas de Ensino Fundamental do Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná.

As escolas que participaram do piloto foram convidadas no início de 2020 e puderam demonstrar seu interesse em integrar o Programa por meio da adesão via plataforma. Com a pandemia da Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais por todo o país, o calendário do Aprender Valor foi flexibilizado durante o ano de 2020 e o início do ano de 2021 para melhor se ajustar à realidade das redes de educação. As formações on-line (para gestores e professores) foram liberadas em setembro de 2020, a avaliação de entrada dos estudantes de 5º, 7º e 9º anos ocorreu em abril de 2021 e a liberação dos projetos escolares para os nove anos do Ensino Fundamental aconteceu após as avaliações, ainda em abril deste ano. Para as escolas participantes da fase piloto, foi realizado um seminário de divulgação de resultados e premiação de escolas, com objetivo de fortalecer a difusão da Educação Financeira no contexto escolar.

Alguns números: a fase piloto envolveu 429 escolas, que participaram ativamente em 257 municípios das seis Unidades da Federação convidadas. Foram cadastrados na plataforma mais de 4,6 mil profissionais e 33 mil estudantes, dos quais mais de 14 mil participaram da avaliação de entrada (disponibilizada para turmas de 5º, 7º e 9º anos). Essa experiência serviu como base para a estruturação da etapa de expansão, fase em que o Programa está disponível para todos os municípios e escolas públicas de Ensino Fundamental do Brasil.

As atividades da fase de expansão englobam a adesão de redes e escolas de todo o

território nacional, o cadastro de profissionais e estudantes, a formação de diretores e professores, a execução de projetos escolares, as avaliações de aprendizagem dos estudantes e a avaliação de impacto.

Quais são os principais diferenciais e benefícios do Programa?

Diferentemente de outras propostas de inclusão de temas transversais nas escolas, o Programa Aprender Valor tem como objetivo o ensino de Educação Financeira e Educação para o Consumo dentro das aulas de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas. Portanto, ao aplicar os projetos escolares do Aprender Valor, o professor não deixa de ensinar o conteúdo curricular da sua disciplina para abordar os conteúdos propostos.

O Programa disponibiliza formação específica para que diretores de escolas aperfeiçoem seus conhecimentos sobre metodologia de trabalho com projetos e sobre como implementar o tratamento de temas contemporâneos transversais – no caso, a Educação Financeira e a Educação para o Consumo – nas escolas. Os professores, por sua vez, recebem formação prática de como ensinar esse tema na sala de aula, de forma transversal e integrada, como propõe a BNCC.

Todos os atores envolvidos recebem ainda formação sobre Educação Financeira aplicada à sua vida pessoal. Além de impactar positivamente a forma como os profissionais lidam com suas finanças no dia a dia, essa formação faz com que adquiram mais confiança na hora de discutir e trabalhar o tema em suas escolas, na sala de aula, com seus estudantes.

Como o Programa acontece?

O Programa acontece nas salas de aulas de escolas públicas de Ensino Fundamental. Ele se efetiva quando os projetos escolares com Educação Financeira são aplicados aos estudantes pelos professores que fizeram as formações do Aprender Valor. A seguir, seguem, de forma detalhada, as principais ações previstas para cada uma das etapas ou passos do Programa.

1. Adesão das redes e escolas;
2. Formação de gestores e professores;
3. Desenvolvimento de projetos escolares;
4. Avaliação da aprendizagem;

5. Seminário de divulgação dos resultados e premiação das escolas;
6. Expansão nacional do Programa e Avaliação de Impacto.

Implementação do Programa Aprender Valor

A implementação do Programa está sendo feita em duas fases.

A primeira fase refere-se à implementação realizada em caráter experimental (piloto), ao longo do ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021, em um grupo de escolas das Unidades da Federação selecionadas para essa fase inicial: Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná.

Ao longo do período, devido ao forte impacto da pandemia da Covid-19 na área de Educação, o Programa foi passando por ajustes e flexibilizações para permitir que as redes de ensino

Participassem das diferentes etapas: adesão de escolas, cadastro de profissionais, formação de profissionais (gestores e professores), cadastro e enturmação de estudantes, avaliação de estudantes e aplicação de projetos escolares.

A segunda fase consiste na expansão nacional, com a abertura do Programa para que secretarias de educação e escolas públicas de Ensino Fundamental de todo o país possam fazer parte do Aprender Valor. Essa fase se iniciou em 2021, tendo como primeira etapa a adesão das secretarias de educação e escolas ao Programa por meio da plataforma. Ao período de adesão se seguem as demais etapas do Programa: cadastro de profissionais, cadastro de estudantes, enturmação de estudantes, alocação de professores nas turmas, formação de professores e gestores, avaliação de aprendizagem de entrada, liberação de projetos escolares para aplicação junto aos estudantes e avaliação de aprendizagem de saída.

Na fase de expansão nacional, está prevista a avaliação de impacto do Programa, com sorteio de escolas pertencentes ao grupo de implementação total (tratamento) e ao grupo de implementação parcial (controle). O objetivo dessa avaliação, realizada com maior rigor e controle, é identificar, mensurar e comparar os efeitos do Programa no nível de letramento financeiro de crianças e jovens que participaram das ações propostas (grupo de implementação total) em relação a estudantes que não tiveram contato com a intervenção (grupo de implementação parcial).

Programa Aprender Valor – Etapas dos ciclos de expansão nacional

- Adesão das redes e das escolas;
- Cadastro de profissionais;
- Cadastro e enturmação de estudantes;
- Liberação da formação para gestores e professores de escolas sorteadas;
- Avaliação de entrada dos estudantes;
- Aplicação dos projetos escolares, pelos professores, nas turmas;
- Avaliação de saída dos estudantes;
- Seminário de divulgação dos resultados e premiação das escolas.

ATIVIDADES EXTRACLASSE

SAÍDAS DE CAMPO

Ao longo do ano letivo a Escola Classe 312 Norte promove diversas saídas de campo. Datas e locais são definidos em função das necessidades curriculares das turmas e das oportunidades surgidas, a saber: Zoológico, museus e exposições, teatros, cinemas, parques públicos, Hospital Sarah Kubitschek, Planetário, feiras culturais, entre outros direcionados para o enriquecimento curricular.

Objetivos

- Promover o diálogo interdisciplinar;
- Organizar situações pedagógicas relacionadas aos conteúdos curriculares, que promovam o desenvolvimento de valores, proporcione atitudes que favoreçam o respeito ao próximo, a solidificação de amizades, a noção de identidade e a socialização.
- Fomentar experiências de autonomia e de elaboração conjunta de regras;
- Desenvolver atitudes de valorização e respeito ao bem comum de uso individual e coletivo.
- Enriquecer o conhecimento dos estudantes.

Justificativa:

A saída de campo justifica-se como estratégia metodológica que permite ao professor

utilizar-se de formas diversificadas de ensino-aprendizagem e de avaliação. Ao mesmo tempo, explora o prazer peculiar à ampliação do conhecimento e à convivência.

É uma atividade voltada para a aprendizagem significativa, desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo e social e está estruturada para atingir os objetivos propostos no PPP e no currículo escolar.

Etapas:

- Planejamento e organização.
- Aplicação do conteúdo planejado.
- Organização e trabalho em sala e construção de regras.
- Realização da atividade proposta.
- Avaliação.

PROJETO:

Próxima Parada ... 6º ano do Ensino Fundamental II

O 6º ano marca o início do Ensino Fundamental II, com mudanças na estrutura física da escola, novas disciplinas, aumento da carga horária, maior número de professores e diferentes metodologias de ensino. Além do aumento da exigência acadêmica, maior volume de conteúdos, ritmo de aprendizado mais acelerado e necessidade de maior autonomia e responsabilidade dos alunos, ainda há um período de adaptação a novos colegas, professores e ambiente escolar, formação de novos grupos sociais e desenvolvimento da identidade pessoal e social.

A partir desses novos desafios que nossos estudantes do 5º ano deverão enfrentar no novo ciclo, o referido projeto consiste em “(...) prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) estudantes, considerando as especificidades etárias, tanto em relação ao desenvolvimento socioemocional quanto em relação à aprendizagem. O foco não deve ser em preparar o(a) estudante para estar pronto(a) para a próxima etapa, e sim percebê-lo(a) como protagonista do seu processo educativo”.(CADERNO TRANSIÇÃO ESCOLAR,, SEDF, p.21, 2021).

Portanto, o projeto de transição pode trazer diversos benefícios para a escola como um todo, como:

- Melhora no desempenho acadêmico dos alunos.
- Redução da taxa de evasão escolar.
- Fortalecimento do vínculo entre os alunos, professores e a comunidade escolar.
- Criação de um ambiente escolar mais positivo e acolhedor.

A seguir, alguns argumentos que justificam a implementação deste referido projeto:

1. Necessidade de adaptação:

- O 6º ano representa uma mudança significativa na vida dos alunos, tanto em termos acadêmicos quanto socioemocionais.

- Um projeto de transição pode ajudar os alunos a se adaptarem às novas demandas e expectativas.

2. Redução da ansiedade:

- A mudança para o 6º ano pode gerar ansiedade e insegurança nos alunos.
- Um projeto de transição pode ajudar a reduzir esses sentimentos ao fornecer informações e apoio aos alunos.

3. Preparo para o Ensino Fundamental II:

- O projeto de transição pode preparar os alunos para as exigências do Ensino Fundamental II.
- Isso pode ser feito por meio de atividades lúdicas em que envolvam a participação e engajamento de todos da Equipe Escolar como da família.

4. Fortalecimento da comunidade escolar:

- O projeto de transição pode ser uma oportunidade para fortalecer o vínculo entre os alunos, professores e a comunidade escolar.
- Isso pode ser feito através de atividades que envolvam todos os membros da comunidade.

5. Melhoria do desempenho acadêmico:

- Estudos comprovam que alunos que participam de projetos de transição apresentam melhor desempenho acadêmico.
- Isso se deve à maior familiaridade com o novo ambiente e à redução da ansiedade.

6. Redução da taxa de evasão escolar:

- A evasão escolar pode ser um problema sério no Ensino Fundamental II.
- Um projeto de transição pode ajudar a reduzir a evasão escolar ao preparar os alunos para os desafios da nova etapa.

Objetivos do Projeto:

- Promover uma transição suave e positiva para o 6º ano.
- Reduzir a ansiedade e os medos dos alunos em relação à nova etapa.
- Preparar os alunos academicamente, socialmente e emocionalmente para o Ensino Fundamental II.
- Fortalecer o vínculo entre os alunos, professores e a comunidade escolar.

Objetivos Específicos:

1. Aspectos Acadêmicos:

- Familiarizar os alunos com a rotina, as regras e as expectativas do 6º ano.
- Apresentar os novos conteúdos e metodologias de ensino.
- Desenvolver habilidades de estudo e organização.
- Promover a autonomia e a responsabilidade dos alunos na aprendizagem.

2. Aspectos Sociais e Emocionais:

- Criar um ambiente acolhedor e seguro para os alunos.
- Promover a integração entre os alunos.
- Desenvolver habilidades sociais e emocionais, como comunicação, resolução de conflitos e trabalho em equipe.
- Fortalecer a autoestima e a autoconfiança dos alunos.

Público-Alvo

Todos os estudantes dos 5º anos

Metodologia:

Abordagem Participativa:

- Engajamento Ativo:
 - Estimular a participação e engajamento em perguntas e curiosidades para o novo ciclo que irá iniciar no EF II.

- Envolver os professores neste Projeto de maneira a se sentirem co-responsáveis na implementação das atividades que serão propostas.

Caixa de Dúvidas:

- Espaço de Expressão:
 - Criação de um ambiente seguro e acolhedor para que os alunos expressem suas dúvidas, curiosidades e apreensões sobre o novo ciclo.
- Acompanhamento:
 - Análise das dúvidas e questionamentos dos alunos para identificar necessidades individuais.
 - Criação de um clima de acolhimento e receptividade para minimizar os impactos da transição.

Atividades Propostas para o desenvolvimento do Projeto:

Atividade 1

. Comunicar à toda Equipe da Escola o início do Projeto

- Utilizar o espaço da Coordenação Coletiva para que a EEAA apresente o Projeto Próxima Parada 6º ano, esclarecendo as atividades que serão desenvolvidas e afirmando a importância do engajamento e envolvimento de todos neste Projeto.

. Apresentação da Caixa de Dúvidas para os estudantes;

- Caixas de papelão decorada com tampa entregue em cada turma;
- Orientar o(a) professor(a) para mobilizar o interesse e a participação dos estudantes com a Caixa de Dúvidas;
- A EEAA deverá apresentar a seguinte questão: O que tenho dúvida ou gostaria de saber sobre o 6º ano do EFII?
- Comunicar o período que a caixa será recolhida durante um dia da semana, em que as perguntas e curiosidades serão organizadas por similaridade.

Atividade 2

- . A EEAA deverá levantar as questões realizadas pelos os estudantes no período estabelecido, realizando a seleção para agrupar questões similares;
- Enviar as questões para a Equipe da escola sequencial;

Atividade 3

- . Organizar junto com a Equipe da escola sequencial a ida dos estudantes até a escola, ou a vinda dos profissionais para apresentar um vídeo da escola e também conhecer os profissionais das Equipes;
- . momento de tirar as dúvidas levantadas na Caixa de Dúvidas e abertura de espaço para novas dúvidas;
- . um(a) estudante de cada turma fará uma apresentação de acolhida aos visitantes. Podendo ser a leitura de um poema criado pela turma, um texto, uma dramatização ou outra proposta que a turma queira apresentar.

Atividade 4

- . Leitura em sala do livro Quem tem Medo do Novo.
- Após a leitura pedir para que cada estudante escreva algo que tem medo no EF II ou em seu dia a dia. Colocar numa caixa e depois cada uma irá sortear um medo, ler para os colegas e sugerir algo que possa amenizar ou mesmo superar esse medo.

Atividade 5

- . Hábito de estudo será que você tem?

Dividir a turma em dois grupos ou três dependendo do número de estudantes.

Entregar para cada grupo um pote:

Pote 1 - Se você fosse professor, o que faria nesta situação?

- . A estudante nunca entrega as atividades e os trabalhos, você vê que ela precisa estudar por que tem dificuldades. O que você faria para lhe ajudar?
- . O estudante conversa a aula toda e nunca presta atenção e ele não está tirando boas notas, o que você faria para ajudá-lo?

. A estudante sempre esquece de entregar os trabalhos e as atividades de casa por que nunca lembra de escrever na agenda. Qual seria a sua atitude com essa aluna?

. O estudante anda todo desorganizado, esquece de trazer os livros, os cadernos, nunca traz lápis e caneta? O que ele está precisando para se organizar?

Porte 2 - Se você fosse professor, o que faria nesta situação?



RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA

. Maria do Carmo Soares da Costa - Pedagoga Escolar

. Carla Albino Silva - Supervisora

. Marília Pinto Cavalcanti Ramos - Coordenação Pedagógica:

. Cláudia Adjuto - Vice-Direção

. Roberto Pereira Alves - Diretor

Projeto:
DEIPEC da Educação Infantil à Escola Classe -
Acolhendo e construindo pontes para a Escola Classe

Introdução:

A transição da Educação Infantil para a Escola Classe é um momento crucial na vida das crianças, marcado por mudanças significativas em sua rotina, ambiente e relações sociais. Este projeto visa proporcionar uma transição suave e acolhedora, minimizando os impactos e promovendo a adaptação dos alunos ao novo contexto escolar. É importante sinalizar que este Projeto integra-se ao Projeto Transição do Jardim de Infância da 312 Norte, o qual nossa UE é a escola sequencial.

O diálogo entre ambas as Unidades de Ensino é de vital importância para o sucesso do Projeto Transição e o Projeto DEIPEC. Essa comunicação garante que a criança tenha uma experiência mais suave e segura ao passar de um ambiente para outro, além de promover o desenvolvimento integral do aluno. “Dessa forma, pensar a transição de casa para a escola e da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pressupõe principalmente a compreensão de que a criança da Educação Infantil, ao ingressar no Bloco Inicial de Alfabetização, deve ter garantido o seu direito de ser criança, sendo asseguradas a ela as brincadeiras e as interações.” (CADERNO TRANSIÇÃO ESCOLAR - Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal, SEDF, p.37, 2021)

Objetivos:

- Promover a familiarização das crianças com o novo ambiente escolar.

- Desenvolver habilidades socioemocionais e de comunicação.
- Fortalecer o vínculo entre família e escola.
- Favorecer a autonomia e a autoconfiança das crianças.
- Criar um ambiente de aprendizagem positivo e estimulante.

Metodologia:

1. Ações Pré-Transição:

Visita à Escola Classe: As crianças da Educação Infantil visitam a escola, explorando os espaços e conhecendo a equipe, bem como tirando as suas dúvidas já elaboradas com a equipe da Educação Infantil.

Interação entre Professores: Diálogo entre os profissionais e ambas as UE de maneira a conhecer a rotina da Educação Infantil e conhecer as novas demandas que são exigidas para as rotinas da Escola Classe.

2. Ações Durante a Transição:

Atividades Integradas: Realização de atividades conjuntas entre as crianças da Educação Infantil e da Escola Classe.

Contação de Histórias: Momento de leitura e interação para promover a familiarização com o novo ambiente.

Brincadeiras Dirigidas: Atividades lúdicas que estimulam a socialização e a adaptação à nova rotina.

3. Ações Pós-Transição:

Acompanhamento Individualizado: Monitoramento do processo de adaptação de cada criança.

Reuniões de Feedback: Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e o período de adaptação às novas rotinas.

Manutenção da Comunicação: Fortalecimento da comunicação entre família e escola.

Recursos Humanos:

Professores da Educação Infantil e da Escola Classe.

Coordenador Pedagógico e Supervisor Pedagógico
Equipe de Apoio (psicopedagogos, orientadores educacionais).

Recursos Materiais:

Materiais pedagógicos lúdicos e diversificados.
Espaços adequados para as atividades.
Recursos tecnológicos para comunicação e interação.

Cronograma:

Ações Pré-Transição: Início no segundo semestre do ano letivo da Educação Infantil.

Ações Durante a Transição: Início no final do ano letivo da Educação Infantil e primeiras semanas do ano letivo da Escola Classe.

Ações Pós-Transição: Ao longo do primeiro ano letivo na Escola Classe.

Avaliação:

Observação direta das crianças.
Análise de questionários e entrevistas com pais, responsáveis e professores.
Reuniões de feedback com os professores da Escola Classe sobre o período de adaptação e as fragilidades que ainda necessitam ser avançadas.

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

- . Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA
- . Maria do Carmo Soares da Costa - Pedagoga Escolar
- . Carla Albino Silva - Supervisora
- . Marília Pinto Cavalcanti Ramos - Coordenação Pedagógica:
- . Cláudia Adjuto - Vice-Direção
- . Roberto Pereira Alves - Diretor